

FACULDADE E SEMINÁRIO TEOLÓGICO DA FÉ  
REFORMADA  
FATEFÉ

SIDNEI VICENTE PAULA DE MELO

UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONSTRUIR MENINOS  
PARA NÃO REMENDAR HOMENS - UMA VISÃO RELIGIOSA

VITÓRIA/ES  
2014

**SIDNEI VICENTE PAULA DE MELO**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONSTRUIR MENINOS  
PARA NÃO REMENDAR HOMENS - UMA VISÃO RELIGIOSA**

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Ciências da Religião da Faculdade Teológica da Fé Reformada, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Ciência da Religião.

Orientador:

Vitória/ES  
2014

**SIDNEI VICENTE PAULA DE MELO**

**UM ESTUDO SOBRE A IMPORTÂNCIA DE CONSTRUIR MENINOS PARA NÃO  
REMENDAR HOMENS – UMA VISÃO RELIGIOSA**

Tese apresentada ao Programa de Doutorado da Faculdade Teológica da Fé Reformada como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutor em Ciência da Religião

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

---

---

---

Agradecemos a Deus, Ele é merecedor de toda honra toda glória e todo o louvor. Ele nos tem proporcionado grandes oportunidades para servi-Lo e o estudo da Ciência da Religião é um destes momentos de extrema grandeza para demonstrar conhecimento de nós mesmos e nos fazermos conhecidos Dele e do nosso semelhante.

A minha família, esposa Waldenice, Filhas Viviane, Tatiane e Cristiane e filho Daniel que renunciaram a minha presença para que pudesse dedicar-me a este empreendimento.

Aos professores e mestres, que com sua presença, participação, prontidão e com seu preparo intelectual, nos motivaram pacientemente e didaticamente a elaborar uma nova visão do comportamento emocional humano dentro da visão da Ciência da Religião.

“Todas as pessoas grandes foram um dia crianças (mas poucas se lembram disso).” Antoine de Saint-Exupéry – O Pequeno Príncipe – 1900-1944

“Instrui o menino no caminho em que deve andar; até quando envelhecer, não se desviará dele.” Provérbios 22:6 – Bíblia NVI Nova Versão Internacional – Sociedade Bíblica Internacional

“Estas palavras que hoje, te ordeno estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.” Deuteronômio 6:6-9 – Bíblia NVI Nova Versão Internacional – Sociedade Bíblica Internacional

“Dentre todos os meus pacientes na segunda metade da sua vida não há um só cujo problema, em última análise, não fosse o de encontrar uma perspectiva religiosa da vida”<sup>1</sup> (Carl Gustav Jung)

---

<sup>1</sup> SANTOS, Hugo (Ed). **Dimensões do cuidado e Aconselhamento Pastoral. Contribuições a partir da América Latina e Caribe.** São Paulo: ASTE; São Leopoldo: CETELA, 2008. p. 143-154

## ABSTRACT

**“You educate the children so that it is not necessary to punish the adults.”  
(Pitágoras)**

The child is a gift, gift of God, gift of the life. It is the gift inside of the chronological question. It needs to feel itself important and loved. To invest in the child, is to invest in the life, is an investment with guaranteed return.

Parents and educators can form healthful children and young and with a bigger emotional balance, and thus, arrive to be adult people whom they will know to have more healthful and less violent reactions. That is a crucial question the society human being. *“In each child she is the adult who in the future will be able to mark the difference.”*(Unknown author).

Those types of human beings the adults of today are forming for, in the future, to assume the destination of the civilization? Which are ways and the available options to form healthful and happy people more and a balanced society? Many of the affirmations presented in this instrument of research are followed of scientific citations, what it becomes this study important “to not only take care of partial requirement for the attainment of the degree of Specialist in Educational Clinical and Practical Psychoanalysis.” But for instrument and tools of analysis, study and research of parents and educators, studios, students of the human emotional behavior amongst as much others technician, laypeople and professionals.

It says the common sense that *“it is of teeny that the cucumber is twisted”*, already client of the prevention necessity, and this work of research standers out the importance of the education of the child of today not having that to correct the adult of tomorrow. Here it is another popular jargon of great relevancy. Therefore, it is indispensable that, without forgetting them adult, if it intensifies campaigns next to the schools and families, so that the seed of the conscience and the responsibility grows with the formation of person.

It is not enough, on the other hand, to center in infancy the culture of this seed, therefore the children stellar themselves in the adults and, if these do not play content it its paper, run the risk to generate confusion in the teeny minds still

more. It learns for imitation in a very subtle mechanism. If the child receives orientation in a direction and the adult behavior follows in another one, it will be able to be desmotivar due to good examples. This work of research speaks on the vital importance, the responsibility of the adults so that the children can develop themselves as more healthful and happy human beings, developing its potentialities and learning to coexist in healthy and balanced way the other people.

In uncurling of the content of this research the reader will find postulates of Freud, Jung, Winnicot, MelaineKlain, Kikegard, Platão, Augustus Cury and others as much. As well, as evidences of discoveries of the neuroscience amongst main the o fetal psiquismo. This work looks for to take us it a contextualized reflection nowadays of the picture grotesque and awful and to rethink the "Importance to construct boys not to patch the men." Our expectation is that in the future, the children of today will be adult better, if the adults, in special the parents and the educators, to make to unclasp in the children the best characteristics as human beings, characteristic positive as, for example: joy, altruism, authenticity, goodness, charity, cavalheirismo, coherence, understanding, confidence, consideration, constancy, cooperation, cordial dade, unfastening, discipline, efficiency, empathic, enthusiasm, balance, espontaneidade, firmness, moral forties, generosity, honesty, humiliated, idealism, independence, integrity, privacy, loyalty, freedom, moderation, motivation, naturalness, optimism, patience, perseverance, respect to the limits and rules, responsibility, wisdom, sensitivity, affection, sincerity, simplicity, tolerance, etc.

## RESUMO

**“Educai as crianças para que não seja necessário punir os adultos.”**

**(Pitágoras)**

Este estudo procura defender a criança como um presente, uma dádiva de Deus, presente da vida, herança do Senhor, como preconiza o Salmo 127. É o presente dentro da questão cronológica. Ela precisa sentir-se importante e amada. Investir na criança, é investir na vida, é um investimento com retorno garantido.

Pais e educadores podem formar crianças e jovens saudáveis e com um maior equilíbrio emocional, e assim, chegarem a serem pessoas adultas que saberão ter reações mais saudáveis e menos violentas. Isto é uma questão crucial a sociedade humana. *“Em cada criança está o adulto que no futuro poderá marcar a diferença.”* (autor desconhecido).

Que tipo de ser humano o adulto de hoje está formando para, no futuro, assumir o destino da civilização? Quais são caminhos e as opções disponíveis para formar pessoas saudáveis e felizes e uma sociedade mais igualitária e equilibrada? As afirmações apresentadas neste instrumento de pesquisa são acompanhadas de citações científicas, o que torna este estudo importante não só para atender requisito parcial para a obtenção do grau de *“Doutor em Ciência da Religião.”* Mas, para instrumento e ferramenta de análise, estudo e pesquisa de pais e educadores, analistas, estudantes do comportamento emocional humano, teólogos, dentre tantos outros técnicos, leigos e profissionais.

Este estudo visa sensibilizar pais, educadores, religiosos, cientistas que a *“fé ilumina a razão.”* Através da dialética reflexiva e comportamental apresentada por Paulo de Tarso em Colossenses 3:2, *“Em Cristo, estão escondidos todos os tesouros da ciência e da sabedoria.”* Sair da ciência (epistene) e chegar à fé (doxa).

Diz o senso comum que *“é de pequenino que se torce o pepino”*, já ciente da necessidade de prevenção, este trabalho de pesquisa ressalta a importância da educação *da criança de hoje para não ter que corrigir o adulto de amanhã.* Eis outro jargão popular de grande pertinência. Por isso, é indispensável que, sem esquecer os adultos, se intensifique campanhas junto às escolas e famílias, para que a semente da consciência, da vivência, do desenvolvimento, da maturidade e da

responsabilidade cresça com a formação da pessoa. Não basta, por um lado, centrar na infância o cultivo dessa semente, pois as crianças espelham-se nos adultos e, se estes não desempenham a contento seu papel, corremos o risco de gerar ainda mais confusão nas mentes pequeninas. Ela, a criança, aprende por imitação num mecanismo muito sutil. Se a criança recebe orientação num sentido e a conduta adulta segue em outro, ela poderá desmotivar-se por falta de bons exemplos.

Este trabalho de pesquisa fala sobre a vital importância, a responsabilidade do adulto para que a criança possa desenvolver-se como ser humano mais saudável e feliz, desenvolvendo as suas potencialidades e aprendendo a conviver de modo sadio e equilibrado com as outras pessoas.

No desenrolar do conteúdo desta pesquisa o leitor encontrará postulados bíblicos de Jesus Cristo, de Paulo de Tarso e postulados acadêmicos, técnicos e científicos de Agostinho, Thomas de Aquino, Lutero, Karl Barth, Freud, Jung, Winnicott, Melaine Klein, Kikegard, Platão, Augusto Cury e outros tantos. Bem como comprovações de descobertas da neurociência dentre as principais o psiquismo fetal.

Esta pesquisa é caracterizada como qualitativa e de natureza descritiva objetivando a descrição da formação da personalidade do ser humano, sua educação e as influências do meio externo, interno e espiritual. Uma contextualização bíblica comportamental e técnica.

A importância do desenvolvimento bio-psico, sócio espiritual do indivíduo sujeito de direitos na pós-modernidade. Paralelamente a este estudo uma pesquisa bibliográfica documental baseada em pensadores e suas inferências e referências teóricas descritas neste trabalho que se dará a partir de um sistema de símbolos definidos lógicos, formatados e descritos através de narrativas com símbolos próprios do comportamento emocional humano.

Este trabalho procura levar-nos a uma reflexão contextualizada nos dias de hoje do quadro grotesco e dantesco vivenciado na realidade instrutiva da criança no seu contexto bio-psico, sócio-espiritual e a repensarmos a *"Importância de construirmos meninos para não remendarmos os homens"*, Como princípio bíblico teológico, comportamental, sociológico, filosófico e emocional.

A expectativa é que no futuro, a criança de hoje seja o adulto melhor de amanhã, se o adulto, em especial o pai, o educador, a igreja, a sociedade e a religião fizerem desabrochar na criança as melhores características como seres humanos,

características positivas como, por exemplo: alegria, altruísmo, autenticidade, bondade, caridade, cavalheirismo, coerência, compreensão, confiança, consideração, constância, cooperação, cordialidade, desprendimento, disciplina, eficiência, empatia, entusiasmo, equilíbrio, espontaneidade, firmeza, fortaleza moral, generosidade, honestidade, humildade, idealismo, independência, integridade, intimidade, lealdade, liberdade, moderação, motivação, naturalidade, otimismo, paciência, perseverança, respeito aos limites e regras, responsabilidade, sabedoria, sensibilidade, simpatia, sinceridade, simplicidade, tolerância, etc.

Palavras-chaves: Instruir, formar, investir, futuro, adulto, criança, bio-psico, sócio espiritual.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>17</b>
<b>2</b>	<b>UMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE</b>	<b>23</b>
2.1	O primeiro ensinamento	24
2.2	O referencial	24
<b>3</b>	<b>A QUEM HONRA, HONRA!</b>	<b>26</b>
3.1	Paulo de Tarso	26
3.2	Agostinho de Hispona	31
3.3	São Tomás de Aquino	34
3.4	Martinho Lutero	35
3.5	Karl Barth	37
3.6	Sigmund Freud	39
<b>4</b>	<b>O PSIQUISMO FETAL (NEUROCIÊNCIA)</b>	<b>44</b>
4.1	O progresso da neurociência	44
4.2	O trauma do nascimento	46
<b>5</b>	<b>A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE</b>	<b>47</b>
5.1	O que é o homem?	47
5.2	O que é o ser humano?	49
5.3	Equação Etiológica de Freud para a personalidade	51
5.4	O “Desenvolvimento Emocional Primitivo” – Conceitos	51
5.5	A Relevância da mãe	53
5.6	Gêmeos univitelinos	55
<b>6</b>	<b>TEORIA DA PERSONALIDADE</b>	<b>57</b>
6.1	A Construção do “EU”	59
6.2	Qual a melhor maneira de liberar o “EU”	59
<b>7</b>	<b>PSICOFISIOLOGIA (NORMAL) E PSICOPATOLOGIA (TRANSTORNOS)</b>	<b>63</b>
7.1	Expressões do Comportamento Emocional Humano	64
7.2	Fases evolutivas na criança	65
7.3	Os “núcleos básicos de confiança”	65
7.4	O Desenvolvimento Bio-psico-sexual da criança	66
7.5	As “Zonas Erógenas”	67
7.6	As Fases do desenvolvimento da Criança	67
<b>8</b>	<b>OS GRUPOS SOCIAIS E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA</b>	<b>73</b>

8.1	A Família	73
8.2	Escola, tutor do Desenvolvimento	85
8.3	A Religião e o discurso Religioso	87
8.4	Reflexão, “A busca de Si Mesmo e a Glória de Deus”	90
<b>9</b>	<b>NECESSIDADES PSICOLÓGICAS (COGNITIVO COMPORTAMENTAL)</b>	<b>94</b>
9.1	Conceitos de “necessidade”, “desejo” e “demanda”	96
9.2	Dependência boa e má	96
9.3	A Auto-estima	97
9.4	O processo do desenvolvimento da linguagem	97
9.5	As zonas do psiquismo que são “áreas livres de conflito.”	98
9.6	O significado e tipo das identificações	99
9.7	A construção do sentimento de identidade	99
9.8	A transgeracionalidade	100
<b>10</b>	<b>O SER HUMANO NO SÉCULO XXI</b>	<b>101</b>
10.1	O Mal Estar de Existir	101
10.2	A mente pós-moderna	103
10.3	Histórico	103
10.4	Portanto... O que é pós-modernidade?	105
10.5	Características da pós-modernidade	107
10.5.1	Globalização	108
10.5.2	Neurose Contemporânea	110
10.5.3	O Mito de Sansão e o Narcisismo Exacerbado	112
<b>11</b>	<b>O SER SOCIAL HUMANO</b>	<b>115</b>
11.1	O Molde Social	115
11.2	O Ser Social	116
11.3	As vulnerabilidades específicas	120
11.4	As vantagens e o preço	125
11.5	Como vai seu relacionamento?	126
11.6	A percepção do mundo e das pessoas	127
11.7	O Sentido da Vida	129
<b>12</b>	<b>A SINTOMATOLOGIA CONTEMPORÂNEA</b>	<b>135</b>
<b>13</b>	<b>O DESAFIO</b>	<b>156</b>
13.1	“Construir Meninos para não Remendar Homens”	156
13.2	Ambiente saudável e a lei da sementeira	158
13.3	Desvendar a Mente Humana	160
<b>14</b>	<b>METÁFORA, A interação dos Seres Humanos</b>	<b>161</b>

13

<b>15</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>165</b>
<b>16</b>	<b>A BUSCA DO TRANSCENDENTE</b>	<b>170</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>173</b>

## APRESENTAÇÃO

*“Nosso cérebro é o melhor brinquedo que já foi criado. Nele se encontra todos os segredos, inclusive o da felicidade”.*

Charles Chaplin

*“Toda verdade, venha de onde vier, tem a sua origem em Deus.”*

Santo Agostinho.

O homem, criado por Deus é um ser total, integral e sistêmico. Em sua totalidade, como um organismo vivo é inserido na micro sociedade família a menor célula da macro sociedade. O homem é o único animal que ao nascer necessita, é dependente de todo cuidado, atenção, instrução e educação para adquirir tónus emocional, físico e espiritual (esta dependência é chamada de neotonia). Por isso, ao nascer ele é inserido no contexto sócio familiar.

Os maiores pensadores da história universal do homem buscaram entender o comportamento emocional do indivíduo, enquanto persona, enquanto um organismo dotado de capacidades físicas, emocionais e espirituais, dotado de características instintivas, dotado de desejos e necessidades. Enquanto ser existente em busca de absolutos e respostas para sua existência.

O Especialista em Comportamento Emocional Humano Jesus Cristo era profundo conhecedor da subjetividade do coração humano:

*“Mas o próprio Jesus não confiava a eles, porque os conhecia a todos, e não necessitava de que alguém lhe desse testemunho do homem, pois bem sabia o que havia no homem.” João 2:24-25*

Saulo de Tarso, conhecido pelo mundo cristão como o judeu converso ao cristianismo Paulo de Tarso, apóstolo e discípulo de Cristo Jesus e interprete de seus ensinamentos, viveu processos emocionais ambivalentes buscando compreender e entender seu comportamento, sua persona, suas ações e inquietações afirmando:

*“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; com efeito, o querer o bem está em mim, mas o efetuar-lo não está. Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico.”*

*“Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Romanos 7:18-19, 24*

Para Paulo de Tarso com toda sua vivência da Lei (TORAH) e convertido a Cristo, impactado com os Ensinos do Mestre por excelência, Jesus, com base filosófica, científica e acadêmica teológica, procura apresentar o homem como um ser espiritual, dotado de corpo animal e de um sistema emocional (psiquismo).

Um homem em busca de si mesmo, de suas origens e de seu papel estabelecido pelo Criador. Um homem miserável: *“Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte?”* (Romanos 7:24) Um homem intrapsíquico. Um homem ambivalente buscando entender seus comportamentos e suas relações espirituais, relacionais e comportamentais: *“Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, esse pratico.”* (Romanos 7:19)

Para Paulo o homem é um ser em busca de si mesmo, em busca do ser, em busca do saber, em busca do fazer, em busca do conviver, em busca dos vínculos.

O que saber e o que fazer?

Vivemos de palavras e interpretações. As palavras dão sentidos e significados aos nossos significantes. Vivemos em busca de absolutos e perfeições. Pirron afirmava: *“De nada temos certeza.” Para ele, o ser não pode ser conhecido, não pode ser explicado e não pode ser compreendido.*

A dúvida, a certeza do nada, o nada que é tudo e o tudo que é nada, a certeza da incerteza, tudo isso é consequência do afastamento de Deus, Oséias vai afirmar: *“O povo peca por falta de conhecimento (relacionamento e intimidade) de Deus.”* Jesus também afirma: *“Errais por não conhecer as Escrituras e nem o poder de Deus.”*

*“E chamou o Senhor Deus a Adão, e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.”*(Gn 3:9-10)

Para que o esconder? Para que agir fugindo do Criador? Para que viver errante, sem direção e destino?

O salmo de nº 8 pergunta: *“Que é o homem, para que com ele te importes? E o filho do homem, para que com ele te preocupes?”* (Sl 8:4) e o poeta bíblico entendido do comportamento emocional humano indaga: *“Como pode então o homem ser justo diante de Deus? Como pode ser puro quem nasce de mulher?”* (Jo 25:4)

O que faz Caim errante peregrinando na terra de Nod?

O que faz José escravo no Egito?

O que faz Moisés no deserto?

O que faz Jacó em Betel?

O que faz Jacó no Vale do Jaboque?

O que faz Elias no Ribeiro de Querite?

O que faz Ezequiel no Vale de Ossos Secos?

O que faz Jesus no deserto impelido pelo Espírito de Deus?

O que faz Jesus no Getsêmani?

O que é mais fácil, mudar o comportamento emocional humano ou levar o homem a Marte?

Exploradores de si mesmos, caçadores de si mesmos, momentos de introspecção, momentos de Deus. Momentos que não podem ser respondidos no lazer, na diversão, na sala de jantar, no cotidiano, na Zona de Conforto e na mesmice da vida. Momentos onde o ser se encontra e é encontrado pelo SER, a Essência, A Existência, o Deus Todo Poderoso. Momentos de responder as perguntas existenciais: Quem eu sou? Quem estou tentando ser? Quem consigo ser? Do que sou feito? Para que fui criado? Para onde vou? Momentos para a sensibilização da razão pelo qual o ser humano foi inserido neste mundo.

Há no fundo da alma humana perguntas fundamentais que simplesmente não podem encontrar respostas com paliativos e objetividades que extrapolam toda a razão.

O medo de descobrir a sua própria grandeza entorpece e paralisa o ser humano nas coisas arrumadas, estruturadas, selecionadas, automatizadas, organizadas, imediatas e sob controle. Na rotina, o ser humano é previsível, frio e calculista. Totalmente entregue a zona de conforto.

O ser humano abandonou o desejo de ser um humano melhor. Qual é a grande batalha que o ser humano pós-moderno está envolvido? Qual a ideologia que vale a pena viver? Qual é o maior e o mais assombroso medo do indivíduo contemporâneo?

## 1. INTRODUÇÃO

O bebê e a criança são mais dependentes e indefesos por um período de tempo maior do que qualquer outro ser que vive. Qualquer alimento, calor, cuidados, estimulação auditiva, visual e oral que recebem serão dados pelos pais e a sociedade específica em que nascem ou foram inseridos. “A autoridade responsável”, segundo David Norton<sup>2</sup>, é básica para a realização do bebê e da criança.

A primeira exigência para a realização de bebês e crianças jaz fora de seu controle e nas mãos da autoridade responsável. Isto requer que a autoridade reconheça e enfrente as necessidades básicas físicas, psicológicas, emocionais, espirituais e de aprendizado da criança. Estas autoridades devem, ao menos, por algum tempo, assumir a responsabilidade pela vida de seus filhos, cuja existência, neste ponto, depende delas.

A infância, no entanto não conota, necessariamente, a passividade. As crianças são atrizes, discriminadoras, assimiladoras e acumuladoras espontâneas de conhecimentos, princípios e valores, num modo bem sutil. São sujeitos cognoscentes, ávidos e desejosos de conhecimento. Estão constantemente aprendendo, descobrindo e fazem isto mais depressa e eficientemente do que qualquer outra fase da vida. A infância é a sustentação, o alicerce das outras fases da vida. A infância nos proporcionará muita informação valiosa que podem enriquecer a nossa vida futura adulta e nossas relações sociais.

Que tal lembrarmos do desejo que todo adulto tem de manter e reter o sentido infantil de admiração, risco, confiança, espontaneidade e fantasia. Que tal nos despojar das características infantis essenciais para uma criança e destrutivas para um adulto, já dizia o sábio, Paulo de Tarso, um dos maiores teólogos, psicólogos e intelectuais de sua época, discípulo do Grande Gamaliel: *“Quando eu era menino, falava como menino, discorria como menino, logo me tornei homem e deixei as coisas de menino.”*<sup>3</sup> sem perder a perspectiva infantil otimista e deliciosa da vida.

---

<sup>2</sup>BUSCAGLIA, Leo – *Assumindo sua Personalidade* – S. Paulo – 1998, Record – 8ª edição, p.46

<sup>3</sup> I Carta aos Coríntios 13:11 – Bíblia NVI – Nova Versão Internacional – S. Paulo, 1993 – Sociedade Bíblica Internacional

Certo dia, ao subir um dos morros do Rio de Janeiro, na favela do “Rato Molhado”, no famoso COMPLEXO DO ALEMÃO, para fazer um Censo Social, com objetivo de pontuar necessidades sociais e realizar pesquisa para a implantação de um Centro de Apoio para Crianças e Adolescentes, deparei-me com um menino de 06 anos de idade e fiquei surpreso com sua facilidade para conversar e dialogar com as pessoas, apesar da idade, e a tristeza estampada em seu rosto por perder no mesmo dia os pais, mortos por balas perdidas e de viver sob os cuidados de uma tia, que ausentava-se diariamente de sua casa para trabalhar como passadeira em Copacabana, Zona Sul do Rio de Janeiro. Este menino conversava com bastante eloquência e desenvoltura, demonstrando um Quociente Intelectual (Q.I.) muito avançado para sua idade fisiológica e com facilidade versava sobre o seu dia-a-dia no morro demonstrando conhecimento de sua estrutura geográfica e urbana e intimidade com vários moradores daquela comunidade.

Curioso, resolvi perguntá-lo: - O que você pretende ser quando crescer? Esta pergunta levou o menino a uma profunda reflexão por mais ou menos 10 minutos que pareciam uma eternidade, calando-se e emudecendo-se. A pergunta acionou um gatilho de vários questionamentos mentais e lembranças recorrentes em sua pequena cabecinha, refletidos em seu semblante marcado por um corpo entregue a desnutrição e uma vida sofrida, encarcerada diante da extrema pobreza, da desagregação familiar, da falta de recursos financeiros, da violência social e violência urbana. Os problemas sociais da discriminação, ineficiência da saúde pública, inexistência de saneamento básico, de programas e projetos políticos pedagógicos escolares, de programas sócios assistenciais. O crescimento do tráfico de drogas, do crime organizado, das facções, entre outros. Era nítida, gritante, aparente, dantesca, horripilante e grotesca a realidade vivenciada da falta de perspectiva no presente e no futuro estampada no semblante desfigurado daquele garoto.

Que transformação! Do menino tão eloquente para um menino assustado e silenciado, sem resposta a tão angustiante pergunta. Percebia-se nele, dificuldades de encontrar uma resposta. O silêncio era audível, gritante e surpreendente.

A fala que não é falada, a linguagem não verbal, o signo cheio de significante e significados. O silêncio que fala e nos leva a pensar, a fazer uma retrospectiva

(olhar para o passado), a fazer uma introspecção (olhar para o presente, mergulhar no nosso interior). “Ser Caçador de Mim”<sup>4</sup> e uma prospecção (olhar para o futuro). Enquanto absorto em meus pensamentos, tentando escutar o inescrutável e o insondável, ouvi a voz do menino, quebrando aquele eterno silêncio: - *Depende de quem me ganhar primeiro*, se for os valores e princípios sócios universais (Inteligência sábia, sensibilidade espiritual, percepção moral e autodeterminação ou livre arbítrio) que formarão a minha personalidade expressa através da minha conduta social que é o caráter, serei o melhor Cidadão já construído e produzido no Brasil e no mundo. Se for o crime organizado, o banditismo, a malandragem, a astúcia e a sagacidade, serei o melhor marginal (o antissocial) já construído e produzido no Brasil e no mundo.

A Bíblia é o livro mais lido do mundo e nela encontramos o seguinte conselho: *“Instrui o menino no caminho que deve andar até quando envelhecer, não se desviará dele.”*<sup>5</sup>. O livro mais antigo do mundo, em seu Primeiro Testamento, já orientava a seus leitores sobre a importância e a necessidade do investimento na criança para que ela sintasse amada, parte integrante e importante no contexto social que vive. Só assim tornar-se-á no futuro um ser humano valoroso ético e comprometido como ser individual e social.

É preciso gastar tempo, dedicar tempo, investir tempo, “investir em vidas”, enquanto sua estrutura bio-psico, sócio espiritual está sendo formada, é retorno garantido. Nossas experiências de infância influenciam nossa maneira de pensar, sentir e nos comportar como adultos.

À medida que as experiências são registradas (é involuntária, não depende da vontade consciente do homem) automaticamente, ocorre à formação da história de vida ou história da existência. Ex.: Beijos dos pais, as brincadeiras de crianças, os elogios... Os desprezos, os fracassos, as perdas, as reações fóbicas... Qualquer experiência do passado forma a colcha de retalhos do inconsciente que influencia nossas reações no presente e pode modificar o nosso futuro. Sem este registro... O homem não teria compreensão dos seus direitos, pois, não teria uma história. Não

---

<sup>4</sup>MBP – Milton Nascimento – Álbum: “Eu Caçador de Mim”

<sup>5</sup>Salomão – Provérbios 22:6 – Bíblia NVI – Nova Versão Internacional, S. Paulo, 1993 – Sociedade Bíblica Internacional.

produziria pensamentos ou teria consciência de sua existência. “O tudo e o nada, o ter e o ser seriam a mesma coisa para ele.”<sup>6</sup>

Augusto Cury afirma:

*“Como já disse, o egoísmo, o personalismo, o egocentrismo não precisam de modelos para se desenvolver. São características que se desenvolvem ao sabor do instinto de sobrevivência, são tecidas espontaneamente no processo de formação da personalidade.”<sup>7</sup>*

A resposta do menino me “tele transporta” para a importância dos valores internalizados nos primeiros anos de vida e como consequência, a inexistência do arquétipo da criança abandonada (segundo Yung)<sup>8</sup>, inexistência das faltas clinicamente significativas (segundo Lacan)<sup>9</sup> e a existência da hierarquia de princípios e valores no qual está inserido o da realidade para direcionar o do prazer, não permitindo que os instintos se desviem, com pulsões (segundo Freud), podendo permanecer a catexia, mas não a pulsão desviando o instinto.

A neurociência moderna comprova que a história registrada no “Inconsciente da memória” tem um peso enorme sobre as reações do presente. Existem registros de marcas de certos estímulos primitivos (internos e externos) que ficam impressas no EGO incipiente do feto, ou bebê (rejeição, drogas, agentes estressantes, traumas entre outros).

Vários outros pensadores, estudiosos, pesquisadores e cientistas trouxeram novas e originais descobertas e concepções sobre a enorme importância que as primeiras sensações e experiências emocionais vividas pelo bebê representam na formação da personalidade da criança com um prolongamento para o resto da vida.

***As experiências que possuímos não são registradas na mente na mesma intensidade.*** Existem diversas variáveis: Grau de tensão positiva ou negativa que

---

<sup>6</sup>CURY, Augusto Jorge, 1958 – *Os Segredos do Pai-Nosso A Solidão de Deus* – Rio de Janeiro: Sextante, 2006, 160p.

<sup>7</sup> CURY, Augusto Jorge, *Código da Inteligência*, - Rio de Janeiro: Sextante, pag. 163

<sup>8</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA - ABPC – Apostila - *Curso de Formação Psicanálise Clínica* – Prof.: Jones Vilela - 2004

<sup>9</sup>Idem, p.69

as experiências possuem. As mais dolorosas e prazerosas são registradas com mais intensidade (cadeias de pensamentos que tiveram mais ansiedade, tensão, apreensão ou prazer). Experiência de alto comprometimento emocional (elogio, ofensa pública, derrota, fracasso) = Registro privilegiado, influenciando a nossa maneira de ser e de reagir ao mundo e a sociedade na qual estamos inseridos como sujeitos protagonistas.

*Na primeira infância é importante que desde o nascimento a criança se sinta segura, pois é aí que se forma a base para novos relacionamentos. Se o bebê tiver o amor maternal bom e constante ele terá chances de desenvolver um amor mais maduro na sua vida adulta, caso contrário pode vir a tornar-se um adulto emocionalmente perturbado.* (Grifo deste trabalho). O amor “é o vínculo da perfeição”. O amor “lança fora todo o medo.” O amor “cobre a multidão de pecados.”

Sabemos muito bem hoje, que uma criança para desenvolver-se, precisa de constância de objetos de amor, de tempo e dedicação. Precisa de palavras carregadas de afeto e de afirmação, de ser tocada, de ser querida, e sutilmente, ser ajudada a desenvolver-se e liberar-se, a se tornar independente.

Nesse momento da sociedade, de crises humanas, econômicas e de valores, quantas poucas crianças do nosso Brasil podem ter o luxo de ter pai, mãe, uma casa, uma família e se desenvolver? Quantos milhões de crianças ficam sozinhas, a mãe não tem tempo de atendê-las, o pai está trabalhando, lutando pela sobrevivência, ou não existe? O Brasil tem um problema de abandono infantil muito grande. Temos que levar em conta todos esses fatores, porque agora vai levar 10 ou 20 anos de trabalho muito duro para tratar de mudar esse clima que foi criado e esse terreno fértil que estamos tendo ao desenvolvimento da DOENÇA SOCIAL.

Como podemos chegar à enfermidade do ser humano? Segundo Ponsoye:

*“A imagem do homem no futuro é a de um homem que ilumina um homem que se purificou para poder fazer o mesmo com os outros, que assume o mal dos homens para conhecê-lo e poder curá-lo.”<sup>10</sup>*

---

<sup>10</sup>TOUNIER, Paul, 1898-1986 – *Mitos e Neuroses; Desarmonia da Vida Moderna* – S. Paulo, ABN Editora; Viçosa: Ultimato, 2002, p.67-68

O mundo moderno está enfermo, o ser humano está enfermo. Temos tratado de doenças e não de doente. A sociedade está enferma. A família muito mais enferma. Os relacionamentos e vínculos sociais e afetivos em qualquer estrutura organizacional da sociedade estão enfermos.

Nosso objetivo, ao examinarmos aqui as delicadas questões que a doença do mundo nos apresenta, não é mero gosto acadêmico pela dialética. A angústia do mundo atual é tão urgente, são tantos os sofrimentos acumulados até hoje, e de tal gravidade são as ameaças que pairam sobre ele que devemos deixar que só o coração nos guiasse. A doença do mundo não é somente uma enfermidade do organismo em seu conjunto; ela alcança cada célula do mundo, cada um de nós: “*A cura do mundo depende da nossa cura pessoal.*”<sup>11</sup> Por isso que a salvação oferecida por Cristo Jesus é pessoal, íntima e particular.

O grande observador e analista do comportamento humano, Paulo de Tarso escreve: “*Tu que ensinas a outrem, deves ensinar a ti mesmo. Para que não ensinando aos outros tu mesmo não venhas a ser reprovado.*”<sup>12</sup> A vida é um “constante aprendizado”. Nesta escola não existe diplomados. Todos estão a serviço do mundo (kosmos) com as nossas faculdades intelectuais da percepção, da sensação, da representação, do conceito, do juízo e da afetividade.

---

<sup>11</sup> Idem, p.67

<sup>12</sup> Carta aos Romanos 2:21, I Carta aos Coríntios 9:27 – Bíblia NVI, Nova Versão Internacional – S. Paulo, 1993, Sociedade Bíblica Internacional

## 2. UMA EXPERIÊNCIA INTERESSANTE

Quando o Dr<sup>o</sup> Harllow<sup>13</sup> apresentou seus trabalhos com macacos, ele separou três grupos de macaquinhos. O primeiro grupo, o fez criar por uma mãe macaca. O segundo, o fez criar por uma mãe macaca que era feita de arame coberta de pele, era um brinquedo, e colocou mamadeira nos peitos para dar de mamar aos macaquinhos, que brincavam, iam e voltavam, subiam na mãe. O terceiro grupo o fez criar por uma mãe só de arame. Era uma figura muito estranha com mamadeira nos peitos.

Os macaquinhos criados por sua mãe de verdade se desenvolveram bem. Se correntes elétricas, luzes que assustavam, barulhos fortes passavam na caixa onde eles estavam os macaquinhos corriam, ficavam com a mãe, voltavam a experimentar o que era aquilo. Diante do desprazer, encontravam prazer. Desenvolveram-se.

Aqueles criados pela mãe boneca, com pele, que tinha cheiro de macaco porque os macaquinhos urinavam e defecavam sobre ela iam e voltavam e quando encontravam dificuldades na vida, alguns conseguiam sair da situação se não era muito difícil, outros fracassavam. Mas os macaquinhos criados pela mãe de arame eram verdadeiros esquizofrênicos, com depressão profunda, incapacidade de enfrentar as dificuldades da vida e morriam quase sem se defender se a coisa era muito difícil para eles.

**Moral da história:** o contato humano na formação de uma criança exige dedicação. Nenhum animal da escala biológica abandona seus filhos, como faz o animal humano. O que nós chamamos civilização tem esquecido que somos seres biológicos.

Pankesep<sup>14</sup> acredita que os mamíferos possuem circuitos específicos ligados à filiação e à convivência social. Enquanto a maioria dos répteis abandona os seus filhotes, os mamíferos possuem um contato estreito e apegado a sua prole, afirmando ele:

---

<sup>13</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA - ABPC – Apostila -*Curso de Formação Psicanálise Clínica* – Prof.: Jones Vilela – 2004, p.28

<sup>14</sup>*PARA Aplicar no Consultório*- Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 36-43

*“Quando os jovens mamíferos são deixados e abandonados tem tendência a desenvolverem uma dor tão severa que acabam entrando em depressão podendo chegar mesmo à morte”*

Os sistemas ligados a vínculos sociais e à dor física se encontram correlacionados. O apego saudável na primeira infância faz com que o indivíduo seja menos sensível à dor física quando adulto. Faz com que o indivíduo, quando adulto tenha menos vulnerabilidade específica.

## **2.1. O PRIMEIRO ENSINAMENTO É O QUE MAIS IMPRESSIONA A PERSONALIDADE**

Tudo que começa bem tem tendência a continuar melhor se for nutrido com os nutrientes necessários para seu próprio desenvolvimento e/ou amadurecimento.

A cabeça de uma criança é igual à Floresta Amazônica, pode ser trabalhada e planejada, é uma folha em branco pronta para ser escrita, embora aos sete anos uma criança já tenha milhões de experiências arquivadas.

A primeira “impressão”, o primeiro ensinamento ou conceito que ela ouve e assimila sobre determinado assunto é o que mais impressiona a personalidade e incorpora-se a ela. Augusto Cury afirma: *“As primeiras experiências de vida nas crianças marcam demasiadamente suas personalidades adultas.”*<sup>15</sup>

## **2.2. O REFERENCIAL**

Existem jovens e adultos que têm verdadeiro pânico e pavor de ratos e baratas, principalmente do sexo feminino, que aprenderam num mecanismo muito sutil e por imitação, ouvindo palavras e presenciando comportamentos de seus pais ou outros adultos que apontavam as baratas e os pequenos ratos como animais terríveis e ameaçadores. As crianças deveriam ter sido ensinadas pelos adultos que ratos e barata são apenas e simplesmente animais anti-higiênicos, certamente, quando crescessem, não mostrariam pavor diante deles. Conheço pessoas que amadureceram, conquistaram seus “sonhos de consumo”, um lugar na sociedade,

---

<sup>15</sup>CURY, Augusto – *Superando o Cárcere da Emoção* – S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006, 183p.

tem cursos universitários, mas não podem entrar em ambiente onde houvesse uma lagartixa, *“O problema não era o pequeno réptil de fora, mas o “enorme” réptil registrado dentro delas.”*<sup>16</sup>

Os pais não podem abrir mão da possibilidade de serem os primeiros a darem o exemplo e conversarem com os filhos sobre a vida individual, espiritual e social, transmitindo-lhes conceito, valores e princípios sobre ela. Depois que as crianças aprenderem os conceitos, os princípios, e os valores individuais, espirituais e sociais por um mecanismo muito sutil e por imitação, jamais se esquecerão deles. *“Pais que exigem dos seus filhos atitudes nobres diante da vida, devem sair do discurso e mostrar tais atitudes em sua própria história.”*<sup>17</sup>

Segundo Howard Clinebell<sup>18</sup>, “o comportamento adulto tem motivação inconsciente e raízes na infância”. Conceito este, já apresentados pelo sábio Salomão em Provérbios 22:6, muitos séculos antes.

Toda a construção das percepções e compreensões dos adultos estaria na infância que, por sua vez, estimulariam a tolerância e aceitação dos sentimentos, do corpo e da sexualidade. Esta percepção construída na infância, agora no adulto, venceria a rigidez e a condenação inerente à mentalidade do prazer ou do desprazer.

---

<sup>16</sup>Idem, p.75

<sup>17</sup>CURY, Augusto Jorge, 1958 – *Pais Brilhantes e Professores Fascinantes* – Rio de Janeiro: Sextante, 2003, 171p.

<sup>18</sup>DAN, Blazer – *Freud versus Deus*; tradução Paulo Zacarias. Viçosa: Editora Ultimato, 2002, 266p.

### 3. A QUEM HONRA, HONRA!

*“O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água”*

*(Jr 2.13).*

#### 3.1. PAULO DE TARSO - 05 d.C. - 67 d.C. – O Comportamento Emocional Humano e a Carnalidade

*“Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço.”*  
*Drº Paulo de Tarso- I sec. d. C.*

*“Porque bem sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido sob o pecado.”*

*Apóstolo Paulo aos Romanos 7.14*

O historiador André Chevitarese, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), especialista em cristianismo e judaísmo antigos, afirma:

*“O cristianismo, tal como existe hoje, deve muito a Paulo”. “Se não fosse o apóstolo, ele provavelmente não teria passado de mais uma seita judaica”. “Isso não quer dizer que o trabalho dos 12 apóstolos tenha sido irrelevante, mas eles pregaram numa região, a Palestina, que viria a ser devastada pelos romanos entre os anos 66 e 70.”*

Paulo, um homem de princípios, criado na rígida disciplina teológica do judaísmo, preso a “agulhões” do legalismo e tradicionalismo, judeu convicto, perseguidor implacável (e homicida) de cristãos, foi confrontado por Cristo Jesus no caminho de Damasco, passou cerca de três anos na Arábia em estudo bíblico teológico profundo e oração, retorna a Damasco com uma vivência espiritual pessoal, vai a Jerusalém e descobre sua capacidade argumentativa, reflexiva, comportamental, doutrinária e eclesiástica e retorna a sua terra natal Cilícia. E depois de 14 anos de reflexão, teve de rever radicalmente seus conceitos (e tudo o que aprendeu como fé e verdade) e dedicar o resto da sua vida a defender o cristianismo, conciliando-o com a doutrina de Moisés (que ele nunca renegou) o que é muito difícil, considerando a rigidez patriarcal a que estava atrelada, porque eram crenças, princípios e valores entronizados desde sua tenra infância. Ele teve de lutar não só com a mentalidade religiosa da época, como também a sua própria, combatendo seus próprios preconceitos, suas crenças errôneas!

A conversão de Saulo de Tarso é o fato mais importante da história do Cristianismo após a ressurreição de Jesus Cristo e a descida do Espírito Santo

**3.1.1. Os méritos de Paulo de Tarso**, no século I, estudou o psiquismo e o comportamento emocional humano:

- a) Baseado em sua própria experiência na infância e, principalmente, na fase adulta, enfatizados em seus escritos, conhecidos como as cartas de Paulo de Tarso no Novo Testamento ou Epístolas Paulinas, com base nos ensinamentos de Jesus Cristo, o maior psicoterapeuta de todos os tempos. Ele teve experiências que o levaram a estudar e conhecer tanto o consciente, como o pré-consciente e o inconsciente (esfera do psiquismo humano) e foi além dos umbrais da mente-corpo e chegou a nível espiritual do ser humano (o homem como um ser sistêmico e integral), portanto incluiu as relações interpessoais do ser humano, na família e na sociedade, e relações ser humano-Deus e Deus-ser humano. Viveu um processo ambivalente, buscando entender seu próprio comportamento: *“O bem que quero isso não faço, mas, o mal que não quero isso acabo fazendo.” “desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte? Dizia Paulo. Até que em sua busca constante, sufocante e angustiante encontrou o alívio e a solução:” Mas agora não há condenação para os que estão unidos a Jesus Cristo. Com efeito, a lei do Espírito que dá a vida pela união com Jesus Cristo libertou-me da lei do pecado e da morte.”*<sup>19</sup> Rompendo com o intelectualismo grego Socrático, com o legalismo farisaico judaico e com a ordem civil organizacional romana compreendendo que em *“Jesus Cristo estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência”*.
- b) Escreveu sobre as consequências da alteração da “homeostase (equilíbrio) psíquica” e da “homeostase somática”

---

<sup>19</sup>Sociedade Bíblica de Portugal: *Bíblia Sagrada, A Boa Nova Em Português Corrente*. Sociedade Bíblica de Portugal, 1993; 2006, S.Rm 8:1-2

- c) Descreveu a luta entre “espírito” e a carne (Sarx) e não o corpo (soma). Carne no sentido de totalidade do ser humano.
- d) Escreveu sobre as “novas emoções” que traz cura e paz completa, que estão ligadas diametralmente a questões que transcendem a lei, a moral e o instinto. Romanos 8:1-2
- e) Com base nos ensinamentos de Cristo, contidos na Palavra de Deus:

*“Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração. E não há criatura que não seja manifesta na sua presença; pelo contrário, todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas.”<sup>20</sup>*

*“Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.”<sup>21</sup>*

Que inclui a cura do ser humano em sua integralidade, desenvolvendo um ideal psicossomático e espiritual mais amplo na cura das mazelas do ser humano a começar pela entronização de princípios e valores dados por Deus em sua Palavra para todo o indivíduo.

- f) Com base na certeza de que Deus criou o universo com propósito definido: *“Porque assim diz o SENHOR, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o SENHOR, e não há outro.”<sup>22</sup>* e criou o homem de forma exclusiva, com individualidade, personalidade e aparência física. *“Assim diz o SENHOR, que te criou, e te formou desde o ventre, e que te ajuda: Não temas, ó Jacó, servo*

---

<sup>20</sup>Sociedade Bíblica do Brasil: *Almeida Revista E Atualizada, Com Números De Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2003; 2005, S.Hb 4:12-13

<sup>21</sup>Idem Hb 4:16

<sup>22</sup>Idem Is 45:18

*meu, ó amado, a quem escolhi.*<sup>23</sup> O sentido da vida é que o ser humano foi feito por Deus, para Deus e em Deus. Concebido na mente de Deus (Ef 1:4a). Tudo começa com Deus como SER, Essência e Existência (Co 1:16). Remota ao Jardim do Éden. Deus criou o homem, coroa da criação, macho e fêmea criou. Ele, Paulo, em seu discurso na academia (O Areópago), em Atos 17, lembra aos acadêmicos, iletrados e curiosos:

*“E tomando-o, o levaram ao Areópago, dizendo: Poderemos nós saber que nova doutrina é essa de que falas? Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos; queremos, pois, saber o que vem a ser isto. (Pois todos os atenienses e estrangeiros residentes, de nenhuma outra coisa se ocupavam, senão de dizer e ouvir alguma novidade). E, estando Paulo no meio do Areópago, disse: Homens atenienses, em tudo vos vejo um tanto supersticiosos; Porque, passando eu e vendo os vossos santuários, achei também um altar em que estava escrito: AO DEUS DESCONHECIDO. Esse, pois, que vós honrais, não o conhecendo, é o que eu vos anuncio. O Deus que fez o mundo e tudo que nele há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita em templos feitos por mãos de homens; Nem tampouco é servido por mãos de homens, como que necessitando de alguma coisa; pois ele mesmo é quem dá a todos a vida, e a respiração, e todas as coisas; E de um só sangue fez toda a geração dos homens, para habitar sobre toda a face da terra, determinando os tempos já dantes ordenados, e os limites da sua habitação; Para que buscassem ao Senhor, se porventura, tateando, o pudessem achar; ainda que não está longe de cada um de nós; Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração.”*<sup>24</sup>

Paulo ficou conhecido na **História** pela sua própria história e, fundamentalmente, pelas suas afirmações e prática de como o homem pode ter uma convicção espiritual e um equilíbrio emocional para curar-se a si mesmo e aos outros. Após

---

<sup>23</sup>Sociedade Bíblica do Brasil: Almeida Revista E Atualizada, Com Números De Strong. Sociedade Bíblica do Brasil, 2003; 2005, Is 44:3

<sup>24</sup> Idem Atos 17:19-28

seu encontro com Jesus a caminho de Damasco Paulo sofreu uma profunda metanóia (mudança de mente). Sobre as estradas de Damasco as certezas, as colunas sobre as quais Paulo estava delineando sua própria personalidade e existência (sonho da força, do saber, da ética e da riqueza) são radicalmente colocadas em questão. A voz de Deus silenciou sua autoconfiança, calou sua razão e conhecimento de lei. Sua personalidade e sua vida foram transformadas com esta experiência transcendental, tanto no aspecto emocional como e, sobretudo, espiritual. Numa nova dimensão espiritual Paulo passou a enxergar mais além da capacidade psíquica e espiritual do ser humano. E este novo entendimento permitiu a Paulo um novo pensar e por revelação ao seu espírito, passou a refletir por um período de 14 anos, fazendo anotações de toda a sua experiência com os ensinamentos de Cristo, inclusive sobre o ser humano. Compreendeu que o homem é realmente um ser espiritual dotado de corpo animal (corpo físico, sistema psíquico ou emocional e espírito) e que o “homem interior”, conhecido, atualmente como o SUPEREGO, estava além do princípio da moral.

Portanto, para se estudar o comportamento emocional humano, torna-se necessário conhecer as bases do desenvolvimento bio-psico e sócio espiritual do SER HUMANO. Estudar como este ser humano que amadurece, cresce e se desenvolve, por ser um organismo vivo, um sistema biológico vivo, dotado de um corpo animal e capacidade de interação espiritual com a divindade, deve também crescer na graça e no conhecimento da divindade, explicitados na teologia bíblica cujo foco central é a pessoa de Jesus Cristo.

### 3.1.2. AMBIVALÊNCIA EM PAULO

- a. Rompe com o **intelectualismo ético socrático**, onde o conhecimento do bem era a condição para a sua execução.
- b. Rompe com o **legalismo farisaico judaico**, onde a moral estava relacionada em receber a lei e praticá-la. Ele afirma que a lei traz pleno conhecimento do pecado (Rm 7:10). Ele fala da insubmissão e a degeneração da lei moral (Rm 7:7-8, 11, 13)
- c. Rompe com o **organismo político administrativo romano**, retirando a linearidade entre o conhecer o bem e o agir moral e introduz o transcendental, o metafísico. (Rm 8:1-2)

### 3.2. - Agostinho de Hispona (354-430)

#### O Comportamento Emocional Humano e a Carnalidade

*“O dom da fala foi concedido aos homens não para que eles enganassem uns aos outros, mas sim para que expressassem seus pensamentos uns aos outros.”*

*Santo Agostinho, in 'Confissões'*

Com uma mente brilhante e coração incansável, Agostinho dedicou-se à filosofia e ao prazer, até que as orações de sua mãe, um conselho de bispos e uma voz infantil o atraíram à fé cristã. Então, ele se tornou um poderoso líder religioso num tempo crucial, moldando a igreja pelos séculos que se seguiram.

Conhece-se mais de Agostinho do que de qualquer outra figura da igreja primitiva por causa de suas **Confissões** (397-401) e **Retratações** (426-427). Nasceu numa pequena cidade da Numídia, filho de pai pagão, Patrício, e mãe cristã, Mônica. Com grande sacrifício pessoal, os pais procuraram para o filho bem-dotado a melhor educação romana como forma de projetá-lo daquela pequena cidade africana. Agostinho estudou primeiro em Madaura e depois recebeu treinamento de retórica em Cartago (375) o que o preparou para "escrever com estilo". Em Cartago, abandonou a fé de sua mãe e seguiu as práticas imorais de seus colegas estudantes. Em 372, juntou-se a uma amante com quem viveu por 13 anos e com quem teve um filho, Adeodato (que morreu por volta de 390).

Com o abandono da fé cristã, Agostinho dedicou-se a um questionamento religioso da sabedoria através da filosofia. Esse questionamento o levou ao encontro de vários filósofos, em Roma e outras cidades, foco dos luminares da época, de quem ouvia e aprendia e com quem debatia sobre o Bem e o Mal, o Pecado, virtudes purificadoras, auto purificação, nenhum deles, no entanto, lhe apresentava a verdade de Cristo. Em meio a uma grande crise moral e emocional, Agostinho foi tocado pela leitura de Romanos 13:14 que lhe mostrou claramente Cristo como a autoridade moral capaz de lhe dar uma "nova vontade". Numa repentina conversão moral, abandonou sua posição de professor e desistiu do desejo de se casar com uma mulher rica (havia se separado da amante). Retirou-se com alguns amigos

íntimos, parentes e sua mãe para a casa de campo de um amigo para dedicar-se à verdade.

Confidenciando que uma alma purificada poderia chegar à verdade clara, Agostinho comprometeu o grupo com o diálogo socrático, um método no qual o professor dirige perguntas a pessoas num grupo e as lidera na discussão, ainda que não se chegue a conclusões. Os diálogos, anotados por um escriba e posteriormente suplementados por Agostinho, foram à base de três de suas obras.

A medida da importância de Agostinho vai além do raro título, "*Doutor da Igreja*", que lhe foi dado na Idade Média. Foi o primeiro a fazer um **autoexame** diante de Deus na forma de suas Confissões e assim dar à igreja entendimento bíblico sobre a vida de um homem sob a graça de Deus. Foi o primeiro a dar uma visão bíblica da história, do tempo e do estado no seu livro Cidade de Deus. Estabeleceu a doutrina da igreja nos seus escritos anti-Donatistas, uma visão que prevaleceu na igreja durante séculos. Deu à igreja ocidental uma confirmação clara sobre a pessoa de Cristo, que mais tarde foi estabelecida como doutrina por Leo. Instituiu como tema da teologia no Ocidente a graça de Deus no evangelho.

O teólogo da Revelação Divina. Escreveu: "**A Cidade de Deus**" e afirmava que não se aprende pelas palavras, que repercutem exteriormente, mas pela verdade, que ensina interiormente. O homem só tem acesso ao conhecimento quando iluminado por Deus. Solução é Religiosa para as angústias do indivíduo.

Em seu livro sobre o livre arbítrio, Agostinho responde de forma dialética filosófica ao problema inquietante da origem do mal, demonstrando e argumentando que Deus não é o Criador do mal. Pois, para ele, tornava-se inconcebível o fato de que um ser Benigno, Bom e Benevolente, pudesse ter criado o mal.

Agostinho tomou como ponto de partida e como base teoria Platônica e a desenvolveu. Chegando a seguinte síntese:

*"O mal não é um ser, mas sim a ausência de outro ser, o bem. O mal é aquilo que "sobraria" quando não existe mais a presença do bem. Deus seria a completa personificação deste bem, portanto o mal não seria oriundo da criação divina, mas*

*seu antagonista por excelência, na condição de fruto do seu afastamento.”*

Numa conversa com seu amigo Evódio, Agostinho procura explicar que a origem do mal está na livre escolha concedido por Deus. Assim afirma ele:

*“Deus em sua perfeição, quis criar um ser que pudesse ser autônomo e assim escolher o bem de forma voluntária, um ser consciente. O homem, então, é o único ser que possuiria as faculdades da vontade, da liberdade e do conhecimento. Por esta forma ele é capaz de entender os sentidos existentes em si mesmo e na natureza. Ele é um ser capacitado a escolher entre algo bom (proveniente de Deus em uma criação perfeita) e algo mau (a prevalência da vontade humana imperfeita e que afeta negativamente a criação da perfeição idealizada por Deus).” Entretanto, por ter em si mesmo a carga do pecado original de Adão e Eva, estaria constantemente tendenciado a escolher praticar uma ação que satisfizesse suas paixões (a ausência de Deus em sua vida).”<sup>25</sup>*

Agostinho enfatiza que Deus, portanto, não é o autor do mal, mas é autor do livre arbítrio, que concede aos homens a liberdade de exercer o mal, ou melhor, de não praticar o bem. Assim argumentando Agostinho conclui que o ser humano tem direito de escolha sobre sua própria vida, não é apenas um ser autômato, anômalo ou um ser programado.

Para concluir a sua tese, Agostinho declara:

*“O bem é apreciado por Deus e a prática perfeita, todas as ações por ele inspiradas se tornam virtuosas e louváveis. Sendo que em um universo de seres não conscientes e que não têm, as práticas do bem e do mal seriam programadas e não poderiam ser classificadas como boas ou ruins.”*

Para Agostinho, a fé é o caminho para o entendimento. A fé vem antes da razão.

---

<sup>25</sup> GEORGE, Thimothy – Teologia dos Reformadores / Timothy George; tradução Gerson Dudus e Valéria Fontana. – São Paulo: Vida Nova, 1993.

Agostinho contraiu uma doença fatal. Com os salmos de penitência pendurados nas paredes de seu quarto, aquele bispo de 75 anos, que tinha cultivado tantas amizades, pediu que o deixasse sozinho para se preparar para morrer.

### **3.3. SÃO TOMÁS DE AQUINO - (1225–1274)**

#### **O Comportamento Emocional Humano e a Carnalidade**

Notável teólogo e filósofo medieval

O físico volumoso de Tomás lhe valeu o apelido de "Boi Estúpido", mas não havia nada de estúpido nele. Ele ensinou a Igreja Medieval a pensar, valendo-se da antiga filosofia e da nova lógica para explicar e codificar os ensinamentos da igreja.

Nascido na cidade de Aquino, (Itália) cerca de 128 km a sudeste de Roma, Tomás foi educado nas Universidades de Nápoles, Paris e Colônia e se juntou à ordem dos pregadores dominicanos. Ensinou em Paris, Roma e outros lugares, e atuou entre os dominicanos com liderança teológica e organizacional. Os teólogos tradicionais de seu tempo deram tanto desprezo ao seu uso da filosofia de Aristóteles, que alguns de seus ensinamentos foram condenados pela igreja por cerca de cinquenta anos. Mas sua causa logo se transformou na causa de toda a Ordem Dominicana, resultando na adoção de sua teologia (conhecida como "Tomismo"), ao passo que os Franciscanos seguiram os ensinamentos de Bonaventura e Duns Scotus.

Em 1879 uma encíclica do Papa Leão XIII, *Aeterni Patris*, precipitou um maior reavivamento da influência tomística na igreja Romana chamando para um retorno aos ensinamentos de Aquino no combate ao modernismo e agnosticismo daqueles dias. Assim, várias escolas tomistas cresceram, dominando a teologia e filosofia Católica Romana até os anos 1960, quando a autoridade de Aquino foi moderada pela influência da fenomenologia e da teologia bíblica européia. Embora o tomismo não seja a posição católica oficial, Aquino é visto com o maior respeito, é diligentemente estudado, e tem tido um efeito estabilizador profundo no pensamento católico através dos séculos.

Aquino é criticado porque tentou sintetizar a filosofia aristoteliânica e a teologia bíblica, que no julgamento de alguns, comprometia doutrinas como a soberania de Deus e a total depravação do homem.

Como centro do descontentamento protestante estava a percepção de Aquino da relação entre filosofia e teologia e do papel da razão em cada uma delas. A filosofia, segundo ele sustentava, é serva da teologia, que é tida como a "rainha das ciências". A filosofia estabelece o que a teologia assume a existência de Deus e a imortalidade da alma. Mas a atitude filosófica é religiosamente neutra no fato de que suas premissas são verdades universalmente acessíveis sobre natureza, tal como a ciência aristotélica proveu, e seu método é estritamente lógico e argumentativo, em vez de depender de revelação bíblica. A "autonomia da razão natural" é o que alguns estudiosos consideram como não bíblico e é associado com outros problemas doutrinários.

### **3.4. MARTINHO LUTERO – 1483 a 1546**

#### **O Comportamento Emocional Humano e a Carnalidade**

*“Ainda não somos o que deveríamos ser, mas estamos crescendo para tal, o processo ainda não está acabado, mas em andamento.”*

*(Lutero)*

*“Paira em minha alma interior, dúvidas, desesperos e desânimos profundos, sentimentos de culpa atrozes.”*

*(Van Lieburg, 1988 – citando Lutero)*

*“O meu coração trepidava com ataques de choro, de suor intenso quando me sentia privado de minha fé.”*

*(Erikson, 1962 – citando Lutero)*

O Teólogo da Reforma. Pai da reforma alemã.

Há alguns anos atrás, quando as pessoas começaram a listar as pessoas mais importantes do segundo milênio, Martinho Lutero se encontrava no topo ou quase no topo da maioria das listas. Ele simplesmente mudou o mundo, se atrevendo a desafiar a corrupção da igreja católica romana e dando início a uma reforma social política e espiritual.

Em 1517, Lutero foi despertado quando bem perto de onde ele estava John Tetzel, pregou uma indulgência aonde uma teologia crua foi acompanhada por um materialismo crasso. Lutero rapidamente protestou desenhando noventa e cinco teses para debate, as quais ele colou na porta da igreja em outubro 31, 1517. Quando foi traduzido e altamente circulado, essas teses causaram uma explosão de sentimentos contra a igreja que acabou com a indulgência. Em consequência disso à teologia de Lutero não podia mais passar despercebida e ele sofreu imediatamente pressões eclesiásticas.

Para Lutero, tanto a instrução espiritual como a secular era necessária para curar a ignorância predominante no fim da Idade Média. Para ajudar os pastores a proverem isso, Lutero compôs uma obra chamada Large Catechism em 1528 e depois o mais famoso chamado de Small Catechism em 1529. Mais adiante ele fez uma exposição simples sobre o credo, a oração do Senhor, os dez mandamentos e os dois sacramentos. Ele também ofereceu formas de confissão, orações para hora da manhã e para a noite e para antes das refeições. Para suprir mais pastores e professores hábeis para a paróquia ele apoiou Melancthon nas reformas universitárias, especialmente nas faculdades teológicas.

Essa figura humana tinha dons extraordinários. Talvez a coisa mais notável dele era a sua versatilidade. Sem ao menos ser um linguístico excepcional ele tinha o domínio da linguagem bíblica. Esse domínio seguia de mãos dadas com um discernimento teológico raro. Lutero conseguia enxergar a fundo as perguntas teológicas e expressava-se com uma originalidade e força impressionante. Lutero contribuiu mais do que a vasta maioria de dogmáticos para a teologia verdadeira. No entanto, Lutero não era nenhum acadêmico ou teologista teológico. Preocupações teológicas e pastorais o levaram a atacar as indulgências que derrubaram o sistema medieval. A sua habilidade linguística produziu uma das melhores traduções bíblicas de todos os tempos. A sua combinação de conhecimento bíblico com a simplicidade gráfica de declaração e de realidade vital de fé fez dele um pregador eminente e efetivo. Por trás de tudo, é claro, tinha a sinceridade de uma pessoa que fora trazida a essa missão não por especulação abstrata, mas pela realidade do pecado, graça, perdão e fé. Os seus trabalhos são todos vibrantes e desafiadores, pois eles não vieram somente do estudo, mas da vida e ação.

Lutero fez um trabalho que provavelmente nenhum outro poderia ter feito. Ele fez porque ele tinha a combinação necessária de aprendizado, discernimento, caráter e fé.

Estes pensadores e observadores do comportamento emocional humano olham em suas dialéticas posicionais o ser humano numa integralidade total, numa complexidade existencial onde não há fronteiras entre o somático, o psíquico e o espiritual.

### 3.5. KARL BARTH - 1886 a 1968

1. Principal teólogo do século XX foi um crítico contundente do pensar religioso de seu tempo e lançou as bases da teologia moderna
2. Para Barth, não havia antagonismo entre fé e razão, desde os postulados básicos da fé, como salvação pela graça e a autoridade das Escrituras.
3. Debruçado sobre os escritos de líderes reformadores do século XVI, como Lutero e Calvino, chegou à conclusão de que era impossível ao homem chegar a Deus por seus próprios esforços.
4. Escreveu seu **“Comentário aos Romanos”**, jogando por terra a ideia da bondade inata do ser humano e do suposto valor da vontade própria na busca por Deus. Neste comentário, Barth insere um método através do qual a teologia poderia ser explicada. Este método é o dialético. Este método foi extraído por Barth dos escritos de Kierkegaard (Sören Kierkegaard nasceu em 1813 em Copenhagem, na Dinamarca, e morreu em 1855. É considerado por muitos como o maior pensador do século XIX.), dando assim mais uma mostra da forte influência exercida por Kierkegaard sobre sua teologia.

*“Como fez ver claramente na Carta aos Romanos, Barth pretendia substituir a interpretação meramente filológica e histórica com uma exposição ‘dialética’ mais profunda do próprio material bíblico. Encontrou exemplos principalmente nos clássicos da tradição cristã, como, por exemplo, em Lutero e Calvino. A interpretação da Bíblia de*

*Barth, entretanto, não é mera cópia da obra dos reformadores; a dialética que encontrou na Bíblia não é, como acontece com Lutero, o contraste entre a ira e a graça de Deus, entre o pecado do homem e a justiça providenciada por Deus; é antes o contraste fundamental entre eternidade e tempo, entre Deus como Deus e o homem como homem. A aplicação deste conceito fundamental, via de regra, resultou na rejeição do humano, fazendo assim lugar para a revelação divina, para o 'totalmente outro', que é revelado pela palavra de Deus aos que em espírito de humildade mostram-se receptivos às ações divinas e à mensagem da igreja.<sup>26</sup>*

5. Precursor de um cristianismo fiel, bíblico e relevante. Barth ensinava que, todo estudo teológico deve ser elaborado num contexto de oração e obediência. Trazendo a idéia de que a teologia não pode ser uma ciência objetiva e desprovida da paixão, mas deve ser a sensibilização, conscientização e compreensão da revelação de Deus em Jesus Cristo (para entender Deus é necessário ter a mente de Cristo), possível somente através da graça e da fé. Barth afirmou que o pré-requisito para a teologia correta é uma vida de fé, e sua marca é o desejo de jamais contradizer explicitamente a Bíblia.

---

<sup>26</sup> cf. Bengt Hägglund, *História da Teologia* (Porto Alegre: Concórdia, 1995), pp. 343-345.

### 3.5. FREUD - 1856 a 1939

*“Não somos apenas o que pensamos ser.” Somos mais; somos também, o que lembramos e aquilo de que nos esquecemos; somos as palavras que trocamos os enganos que cometemos os impulsos a que cedemos, "sem querer".*

*“Deus, o bem e a beleza são meras projeções de estados afetivos e racionalizações.” Freud*

#### **3.5.1. Os méritos de Freud**, nos séculos 19 e 20, no estudo do psiquismo humano:

- a) Na organização da psicanálise, tornando-se conhecido como o “pai da psicanálise”.
- b) Com suas teorias ele esclareceu muitos sintomas evidenciados na clínica durante o processo analítico, permitindo que ele organizasse suas teorias como a interpretação dos sonhos, permitir que o analisando fale sem censura (“limpando a chaminé”/ caso “Anna O”), etc.
- c) Freud utilizou-se de seu conhecimento como médico, nas áreas da neurologista, da psiquiatra, tanto como pesquisador, quanto professor de escola médica e profissional na clinica, além de suas experiências de sua história de vida familiar.
- d) Baseados nas formulações clinicam de Freud pode-se chegar ao estudo atual da:
  - **NEUROPSICANÁLISE**, onde as teorias freudianas são explicadas pela neurociência, permitindo uma integração da psicanálise com a neurologia e a psiquiatria. E porque não incluir também a psicologia!
  - **CURA QUÂNTICA**, onde a base se firma pelo salto quântico, pelo entrelaçamento quântico, fundamentados pela mecânica ou física quântica, com ou sem meditação transcendental.

- e) Freud afirmou: “Que o homem não vive apenas a vida do seu psiquismo consciente e que outra vida palpita nas esconsas camadas do espírito humano”. Ele citou, mas não descreveu sobre essas “esconsas camadas do espírito humano”, chegando até em nível do inconsciente humano, não chegando ao estudo da vida espiritual do ser humano, exceto citações relativo ao pensamento religioso humano, mas não no nível mais acima: do espírito do homem!
- f) Freud: viveu na época “VITORIANA” (Inglaterra) com muito tabus sobre a sexualidade e em Viena / Áustria, tendo enfrentado muito oposição. Ele participou do Iluminismo (RAZÃO e não DEUS), mas como a razão não explicava os fenômenos / elementos / traumas do inconsciente, ele ROMPEU com o Iluminismo!

Freud fez observações clínicas extraordinárias, mas nós somos mais privilegiados que ele porque temos ao nosso alcance os novos conhecimentos científicos: Antropologia, Psicologia, Sociologia, Psicanálise, Psiquiatria, Neurociência, etc, com novos estudos do comportamento e do inconsciente humano. Freud estudou os mecanismos do consciente e do inconsciente, que até hoje permanecem comprovados, em grande parte, pela ciência moderna. Mas, ultimamente, nos fóruns sociais e de saúde, nos seminários de políticas públicas, nos encontros sobre saúde mental, tem-se versado, debatido e discutido sobre o conceito da intersectorialidade, o conceito da multitarefa, de equipe multidisciplinar e multiprofissional, visando atingir o ser humano, enquanto sujeito e indivíduo em sua integralidade e totalidade. Como dizia a sábia mãe Andréa (minha mãe): “Desde a planta do pé até o último fio de cabelo.”.

Embora tenha sido um homem assumidamente ateu, Freud dedicou um amplo espaço para religião em sua obra.

1. O primeiro estudo de Freud sobre religião foi “Atos Obsessivos e práticas religiosas” – 1907. A neurose como uma religião individual e a religião como neurose obsessiva coletiva e universal. Causadora de muita angústia.
2. Em 1908, Freud publica: “A moral sexual cultural e o nervosismo moderno” – A cultura ocidental se constitui a partir da repressão das pulsões agressivas e eróticas. A recusa da satisfação libidinal e agressiva e sancionada pela religião.

3. A exuberante e polêmica obra: “Totem e Tabu” (1913 a 1914)
4. Em 1921, Freud escreve “A Psicologia das massas e a análise do eu” – O grupo religioso é um grupo artificial. No grupo religioso o indivíduo está ligado por laços libidinais a um líder e aos outros membros do grupo.
5. Em 1927, após hesitar, talvez por receio de desagradar seu amigo, o pastor Pfister, Freud publica seu estudo clássico inteiramente dedicado à religião: “O Futuro de Uma ilusão”
6. Em 1938, no final de sua vida, Freud redigiu “O Homem Moisés e a religião monoteísta”

Em Freud, a religião é centrada na questão paterna, nas vicissitudes da sua figura e nas relações intensas e profundamente ambíguas que os homens estabelecem com tal imago. O pai castrador, inquisidor, carrasco, poderoso, dominante, protetor, onipotente, punitivo, odiado, vítima do ódio dos filhos, redentor. Em Freud, a religião trata, enfim, desse recorrente e inacabável acerto de contas com o pai nosso de cada dia.

Freud resistiu às oportunidades para deixar de ser ateu:

1. À leitura de livros como a Bíblia, *A Imitação de Cristo* (do teólogo alemão Tomás de Kempis), *O Paraíso Perdido* (de John Milton), *O Peregrino* (de John Bunyan), o poema *Lázaro* (do alemão Heinrich Heine).
2. Aos 30 anos de correspondência com o seu mais chegado e perseverante aluno e amigo, o pastor suíço Oskar Pfister (1873-1856), 17 anos mais novo.
3. Ao encontro com o ex-ateu e famoso filósofo e psicólogo americano William James (1842-1910), professor de Harvard, erudito quanto à existência e à natureza de Deus, em sua única viagem aos EUA, em 1909.

## CONSEQUÊNCIAS

1. A consciência moral Freudiana se reduz no homem a funções psíquicas e mentais. Onde a razão tem fatores que a determinam de modo inconsciente.

2. Ao negar o espiritual, a humanidade perdeu a noção da pessoa, da imputação da responsabilidade, da liberdade de escolha, do saber passivo e do princípio moral.
3. Houve separação entre o espiritual e o temporal. Tornam-se antagônicos. Forças equivalentes exercendo pressão e esforço ao viver humano.
4. Deus, o bem e a beleza se tornam meras projeções de estados afetivos e racionalizações.
5. A cristandade fechou-se em si mesma, alimentando-se somente do simbólico e do imaginário. Vivendo uma alienação monástica.
6. PERDAS DO HOMEM PÓS-MODERNO
  - a. O sentimento de pertencer – O ser. O ter faz o homem pós-moderno mais importante e melhor, trazendo:
    - Angústias
    - Faltas
    - Vazios
    - Inseguranças
  - b. A autoestima – O conhecer
    - Imagem falsa e distorcida de si mesmo
    - Falta de modelos referenciais
    - Desenvolve culpa vergonha, complexos, orgulhos e fobias.
    - Constrói um “EU” ideal que tenta alcançar, mas, vive a escravidão do dever do “EU” ideal inalcançável.
    - A autoconfiança, a autopreservação, a auto propagação e a autonomia – O fazer
    - Vive de ambivalências, associações de ideias distorcidas, autismos e afetividade fragilizada.
  - c. Desejo de poder, de dominação, de tirania e da anarquia e o encontro de impotências, inadequações, incapacidades, depressão, vulnerabilidades e fraquezas.

## 7. LUGAR DOS VALORES

- a. Estão entre parênteses em função do: liberalismo desenfreado, hedonismo exacerbado, permissividade sem limites, relativismo comportamental e ético e o pragmatismo intencional e situacional.
- b. Estão fabricados – “O Super Homem”, “O Mito do Poder”, “O Laise faire”, “O Mito do Progresso”, o “Pantudismo” e o principal: A doutrina Darwiniana (progresso, o acaso, a luta)
- c. Estão negados – A religião como “Ópio do Povo”, O existencialismo de Satre, o humanismo.

Nietzche no século XIX sintetiza a orfandade e o desespero da modernidade advinda da razão iluminista, humanista, deísta, positivista e muitas vezes ateísta:

*“Será que não cheiramos ainda a decomposição da divindade?”  
Também os deuses apodrecem! Deus está morto! Deus permanece morto! E fomos nós que o matamos! Como nos consolar, assassinos dos assassinos? O mais sagrado, o mais poderoso que o mundo até agora possuía foi sangrado por nossos punhais – quem pode lavar este sangue que está sobre nós?”*

Fiódor Dostoiévski afirma: *“O ateísmo, a maior tragédia existente no mundo, nada mais é do que a aposta na decomposição do homem vivo”*, ele continua afirmando através de seu personagem Ivan Karamazov, *“então se Deus está morto tudo é permitido”*. Para o homem pós-moderno, hiper moderno e ultramoderno, sobretudo os *“mais modernos”*, eruditos, cientistas, não só tudo é permitido, mas, pior, a morte, limite maior da nossa existência, não tem mais qualquer sentido, significativo e significado.

*“Nas últimas décadas, a psicanálise aceitou e ampliou as dinâmicas freudianas no entendimento da formação da representação de Deus e aceitou que crença e necessidades espirituais são componentes significativos dos seres humanos”<sup>27</sup>*

---

<sup>27</sup> MORANO, Carlos, (Jesuíta - 1992) “Crer depois de Freud” ,Trad. de Eduardo Dias Gontijo. Loyola, São Paulo 2003, 1 vol. br., 135 x 210mm, 342 p

## 4. O PSIQUISMO FETAL (NEUROCIÊNCIA)

### 4.1. O Progresso da Neurociência

Neurociência é o estudo do sistema nervoso: sua estrutura, seu desenvolvimento, funcionamento, evolução, relação com o comportamento e a mente, e também suas alterações.

Neurocientistas são as pessoas que atuam fazendo pesquisa em neurociência. A formação se dá em nível de pós-graduação; não há graduação em neurociência. Por isso, neurocientistas podem ser biólogos, biomédicos, médicos, psicólogos, físicos, engenheiros, filósofos, economistas.

#### 4.1.1. Pesquisa em neurociência moderna.

Na primeira década deste século XX foi comprovado que o feto tem um psiquismo ativo a partir dos estudos científicos de embriologistas, que encontraram no corpo adulto vestígios daquilo que primordialmente eram os órgãos sensoriais e fisiológicos do feto, como as cavidades auditivas e óticas.

As atuais experiências com gêmeos na cavidade uterina demonstram que eles, os fetos, brincam, ou se agriDEM, ou sorriem (Rebeca já sentia isto quando da concepção de Esaú e Jacó). Afirma o texto Sagrado o seguinte:

*“Isaque orou ao SENHOR por sua mulher, porque ela era estéril; e o SENHOR lhe ouviu as orações, e Rebeca, sua mulher, concebeu.*

*<sup>22</sup> Os filhos lutavam no ventre dela; então, disse: Se é assim, por que vivo eu? E consultou ao SENHOR. <sup>23</sup> Respondeu-lhe o SENHOR:*

*Duas nações há no teu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão: um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.*

*Cumpridos os dias para que desse à luz, eis que se achavam gêmeos no seu ventre. Saiu o primeiro, ruivo, todo revestido de pelo; por isso, lhe chamaram Esaú. Depois, nasceu o irmão; segurava com a mão o calcanhar de Esaú; por isso, lhe chamaram Jacó. Era Isaque de sessenta anos, quando Rebeca lhos deu à luz.<sup>28</sup>*

Isto evidencia interação entre eles, embora seja um psiquismo muito primitivo,

---

<sup>28</sup>Sociedade Bíblica do Brasil: Almeida Revista E Atualizada, Com Números De Strong. Sociedade Bíblica do Brasil, 2003; 2005, S.Gn 25:21-26

porém que fica impresso (“imprinting”)<sup>29</sup> na memória, como representações futuras na vida extra uterina, e até mesma na vida adulta. Entre inúmeros pesquisadores sempre é lembrado o nome de Alessandra Piontelli<sup>30</sup>, na Itália, que demonstrou as diferentes respostas que o feto expressa conforme o tipo de estímulo intra uterino a que ele é submetido. Portanto não resta mais dúvidas sobre o psiquismo fetal, por exemplo, quanto aos estímulos internos (sons intestinais maternos) e estímulos externos (musicais).

#### 4.1.2. Bion,<sup>31</sup>

Já na década de 1970, quando ainda não havia tecnologias tão avançadas, especulava tal psiquismo fetal.

#### 4.1.3. Estudos Etológicos

*A **Etologia** originou-se a partir da zoologia. Está ligada aos nomes de Konrad Lorenz e Niko Tinbergens, sob influência da teoria darwiniana, tendo como uma de suas preocupações básicas a evolução do comportamento através do processo de seleção natural. Segundo Darwin<sup>32</sup>, cada espécie é dotada de seu próprio repertório peculiar de padrões de comportamento, da mesma forma que é dotada de suas próprias peculiaridades anatômicas. Os etólogos estudam esses padrões de comportamento específicos das espécies, fazendo-o preferencialmente no ambiente natural, uma vez que acreditam que detalhes importantes do comportamento só podem ser observados durante o contato estreito e continuados com espécies particulares que se encontram livres no seu ambiente.<sup>33</sup>*

Etologia estuda os comportamentos animais, preferentemente em seu habitat natural e mostram a influência entre os fatores genéticos e os ambientais. O fenômeno do *imprinting* é um deles: demonstrou que, na ausência da mãe, as patas nascidas em

<sup>29</sup>PETERSEN, Eliana - *A História do Movimento Psicanalista* – Apostila – Associação Brasileira de Psicanálise Clínica – ABPC, E. Santo, p.37

<sup>30</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA - ABPC – Apostila - *Curso de Formação Psicanálise Clínica* – Prof.: Jones Vilela – 2004, p.30

<sup>31</sup>Idem, p.32

Site de Pesquisa – [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)

<sup>32</sup>(1850, apud Bowlby, 1982),

<sup>33</sup>20 PARA Aplicar no Consultório- Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora

Escala, p. 36-43

chocadeiras apegam-se e ficam fixadas, para sempre, no primeiro objeto móvel que encontram e que isto se dá em um período particularmente sensível que dura cerca de 36 horas desde o nascimento. Uma vez instalada, a marca dessa fixação fica irreversível e permanece o resto da vida, em qualquer espécie animal. É bem provável a hipótese de que, desde a condição de feto, o ser humano também esteja registrando marcas de certos estímulos primitivos (internos e externos) que ficam impressas no EGO incipiente do feto, ou bebê, que ficam: definitivamente gravadas e representadas em algum canto desse EGO primitivo. É fácil depreender a significativa importância que estas marcas, como traumas, por exemplo, precocemente impressas podem representar no surgimento de futuros fenômenos psíquicos, sem que seja possível localizar uma causa palpável.

#### **4.2. O Trauma do nascimento.**

Conceito original de Otto Rank,<sup>34</sup> psicanalista contemporâneo de Freud. A expressão trauma do nascimento designa um estado de angústia que fica submetido o bebê por ocasião de seu nascimento. Não só pelas pressões de natureza física que são inerentes ao parto, mas, especialmente, devido às modificações do novo ambiente exterior, que se impõe a necessidade de adaptação a uma nova forma de se alimentar, etc. A originalidade deste conceito é que Rank considerou que também a separação do bebê em relação à mãe desempenha um papel essencial no surgimento desta angústia, concepção muito discutível hoje.

---

<sup>34</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA - ABPC – Apostila -Curso de Formação Psicanálise Clínica – Prof.: Jones Vilela – 2004

## 5. A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE

O estudo da personalidade é importante para compreensão da natureza humana. O assunto personalidade é complexo demais para uma descrição simplista. Os seres humanos são demasiadamente complexos e mudam em situações e com pessoas diferentes. Há uma série de teorias que contribuem e explicam a personalidade. No ramo científico, há muitas teorias Culturalistas, Comportamentalistas, Cognitivistas, Psicanalíticas e Gestaltistas entre outras que procuram dar melhores explicações sobre o funcionamento da personalidade.

O Estudo da Formação e Desenvolvimento da Personalidade Humana e suas Implicações biopsicossociais e espirituais são importantes para auxiliar no entendimento de si mesmo, do outro e na capacitação do ser humano para que melhore seu filtro da personalidade, sua vulnerabilidade específica e seu entendimento da demanda atual da macro sociedade que está gritando, silenciosamente, por socorro dentro de uma abordagem biopsicossocial e espiritual.

### 5.1. Que é o Homem?

É animal com corpo físico (anatômico e fisiológico), com emoções (psiquismo funcionante), com vida “própria”, com instintos (nutrição e reprodução), com os 05 sentidos (visão, audição, tato, olfação, gustação), tendo pelo mecanismo dos sentidos: sensações, percepções, representações, juízos, conceitos e afetividade. Tendo vivências multiformes e complexas que o colocam diretamente vinculadas ao mecanismo de sensibilização da realidade percebida, conforme afirma Ivan Pavlov (nascido em 1849, médico Fisiólogo russo descobridor dos comportamentos que são reflexos condicionados, nasceu na Rússia central.): *“As sensações, as percepções e as representações constituem o primeiro sistema de sinalização da realidade.”* (Pavlov)<sup>35</sup>

O ser humano busca encontrar a Homeostase orgânica, psíquica e espiritual, isto é equilíbrio harmonioso = saúde física, mental e espiritual. A desarmonia significa enfermar.

---

<sup>35</sup>COMPORTAMENTO EMOCIONAL HUMANO COM FORMAÇÃO TEOLÓGICA - CEHFORTE - Apostila – *Fisiologia das Emoções* – Prof. Ulysses M. dos Santos – ABPC – 2007

A personalidade forma-se do útero até seis a oito anos e se desenvolve. Após pode ser moldada para mais ou para menos.

A criança aprende por imitação, prioritariamente, num mecanismo muito sutil, através de uma hierarquia de valores. Qual é o mais importante?

A Lei física é muito mais simples e fácil de aprender. Ex.: Uma criança quando coloca seu dedinho em uma tomada elétrica energizada, recebe um choque, por certo evitará colocar o seu dedinho ou qualquer parte do seu corpinho naquela tomada novamente.

A Lei emocional é aprendida no convívio social, principalmente familiar através da Instrução (adestramento, com internalização de conhecimentos), através da criação (fornecer condições de sobrevivência) e através da educação (internalização de princípios espirituais, morais e sociais relevantes).

O que é o homem?

É uma inquirição inserida no diálogo de Platão descrevendo seu mestre Sócrates na busca do conhecimento de si mesmo.

Muitos eruditos e pensadores que observam o comportamento emocional humano dão respostas a esta pergunta, trazendo implicações para a vida e o pensamento pós-moderno, fazendo que a dialética volte-se para o interesse de questões a respeito do homem, onde sua existência é mais importante que a sua essência.

Diante deste quadro pintado pelas pinceladas do existencialismo (um modo de pensar filosófico, teológico e literário), surge o humanismo niilista negando “todos os valores humanos” e falando da ausência de significação da vida:

- a. A crescente supremacia da vida. A vida está banalizada, desvalorizada e sem sentido.
- b. O crescimento da burocracia. A regra, a norma, são mais importantes que o ser humano.
- c. O aumento de métodos de produção em massa e o crescente impacto da mídia da massa. O ter precede o ser. O ter faz o ser humano importante. O materialismo exacerbado.

A humanidade está despersonalizada, fazendo que o problema do ser humano seja crucial em nossos dias, uma nova urgência.

Como respostas a tais afirmativas e indagações, podem-se distinguir diferentes tipos

de antropologias cristãs:

1. A idealista – o ser humano é espírito, com u corpo físico estranho a sua natureza. Filosofia grega antiga, intelectualismo platônico.
2. A Materialista – Mais comum em tempos de pós-modernidade. O homem é composto de matéria. A vida mental, emocional e espiritual são subprodutos desta matéria. Visão marxista onde o homem é produto de sua vivência em sociedade.
3. A Materialista de Skinner – A conduta da pessoa é determinada pelo seu ambiente, a sua liberdade é um mito.

São visões antropológicas do homem unilaterais, enfatizando um aspecto humano em detrimento do outro.

Mas, a antropologia cristã é distinta em relação as antropologias idealistas e materialistas, ao enfrentar os desafios da dialética pós-moderna:

1. Traz implicações éticas e comportamentais em nossa maneira de viver e pensar. Jesus ensina que o pecado está na intenção e não somente no ato.
2. É singular, específica e individual. Uma experiência pessoal.
3. Deve ajudar na compreensão de Deus, da igreja, da doutrina das últimas coisas, da obra de cristo, da obra do Espírito Santo e da vida diária.

## 5.2. O que é o ser humano?

Para alguns pensadores: *“Um animal social”* (Spinoza), *“um animal político”* (Aristóteles), *“um animal que cria ferramentas”* (Benjamim Franklin), *“um animal que usa ferramentas e que, sem elas, nada é”* (Carlyle), *“O homo sapiens e o homo faber”* (homem que sabe e homem que faz – Lineu), *“um animal racional”* (Concepção popular, e senso comum), *“um animal emocional”* (*“Emoção é a onda do organismo humano para entrar em ação”* Pr. Macéias Nunes),

A Bíblia apresenta o ser humano no seu sentido genérico, segundo poesia do Salmo 8:4-8 como a mais importante criação de Deus:

*“Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste. Fazes com que ele tenha*

*domínio sobre as obras das tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: Todas as ovelhas e bois, assim como os animais do campo, as aves dos céus, e os peixes do mar, e tudo o que passa pelas veredas dos mares.”<sup>36</sup>*

**A TEOLOGIA**, como ciência visa estudar as relações do homem com Deus e objetiva levar as pessoas a reatarem seus relacionamentos com Deus (parte prática da teologia onde está presente o Fenômeno Religioso e a religião). Enquanto a **PSICOTERAPIA** visa levar o indivíduo a buscar reconciliação nos seus relacionamentos circundantes e isso implica, às vezes, a busca de um reatamento intrapsíquico, intrapessoal com o seu próprio interior. *“Ame a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo”<sup>37</sup>* (Lc 10:27). Mas, o **PAPEL DE AMBOS**; é Curar, restaurar, reconciliar e libertar (Is 61:1-7), melhorando a subjetividade do indivíduo para que seja refletido no soma (objetividade): *“Um coração alegre, dá formosura no rosto.”<sup>38</sup>*

O estudo do Comportamento Emocional Humano, da Psicologia da Religião, de como *“Construir Meninos Para não Remendar Homens”*, visa entre tantos objetivos a sensibilização da compreensão integral do ser humano, numa totalidade e integralidade apresentando ferramentas que auxiliem a compreender melhor a natureza humana, a desenvolver uma cosmo visão Bíblica, uma mente cristã em relação ao comportamento emocional humano, a olhar a fé como uma realidade inclusiva e extensiva exercendo influência nos grandes conceitos e princípios éticos comportamentais, pessoais, institucionais e relacionais do ser humano, a entender que os seres humanos, estão sujeitos e não imunes ao sofrimento psíquico podendo ser bastante ajudados por profissionais habilitados, e a uma compreensão de uma antropologia teológica.

Tudo começa em Deus. Ele é a origem do universo, da raça humana. Albert Einstein afirma: *“Deus não joga dados com o Universo.”* O Universo foi feito sob medida, com as exatas especificações que tornam a vida humana possível (Is 45:18). O sentido da vida é que o ser humano foi feito por Deus e para Deus. Concebido na mente de Deus (Ef 1:4a). Tudo começa com Deus (Co 1:16). Remota ao Jardim do Éden:

---

<sup>36</sup> Bíblia Hável, versão para internet - Koinonia

<sup>37</sup> Idem

<sup>38</sup> Idem

“Deus criou o homem, coroa da criação, macho e fêmea criou.” O mandamento de Deus ao criar o homem foi: “...**Crescei, multiplicai, enchei a terra.**”<sup>39</sup> Frase carregada de comportamentos, emoções, sociabilidade, relacionamento e espiritualidade. Deus criou o ser humano de forma exclusiva, original, preciosa e perfeita (Is 44:2b). O ser humano faz parte de um Plano complexo, mas belo e audacioso para a humanidade (Fp 4:19).

### 5.3. A Equação Etiológica de Freud para a Personalidade.

Ele utilizou essa expressão com o mesmo significado de outra empregada por ele. “Series Complementares”<sup>40</sup>. Ambas referem ao fato de que são três os fatores que formam a personalidade da criança:

- a) Os hereditário-constitucionais.
- b) As antigas experiências emocionais com os pais.
- c) As experiências traumáticas da realidade da vida adulta.

Na atualidade, os autores costumam reduzir essa equação a um simples assinalamento de que existe uma permanente interação entre os “fatores ambientais biológicos” e os “fatores ambientais”, estes últimos representados especialmente pela qualidade dos primitivos cuidados maternos.

### 5.4. O “desenvolvimento emocional primitivo” - Conceitos

Durante longas décadas predominou a psicanálise freudiana que enfatizava, sobretudo a resolução, mais sadia ou mais complicada, do conflito Edípico<sup>41</sup> (Complexo do Desenvolvimento infantil) que inevitavelmente toda criança atravessa. Como as primeiras pacientes de Freud eram jovens *mulheres “histéricas”* (hoje dizemos “transtorno de personalidade histriônica” ou “transtorno conversivo”) que, quando crianças, teriam sido “seduzidas” pelo pai, e teria ficado fixadas em uma “paixão” por ele, Freud deduziu que o fator mais importante na formação da personalidade seria a figura do pai, de modo que, por essa razão, esse período da psicanálise era considerado como “falocêntrico”. A partir de M. Klein<sup>42</sup>, o paradigma

---

<sup>39</sup> Idem

<sup>40</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA – ABPC, Apostila Teoria Psicanalítica – E. Santo, 2005, p.49

<sup>41</sup> FONTENELE, Laéria – *A Interpretação* – R. Janeiro, 2005, Editora Jorge Zahar, p.72

<sup>42</sup> PETERSEN, Eliana - *A História do Movimento Psicanalista* – Apostila – Associação Brasileira de Psicanálise Clínica – ABPC, E. Santo,

da psicanálise passou a ser considerado como “*seiocêntrico*” porque houve uma extraordinária importância do nutridor, seio materno, em uma íntima relação com o bebê. Essa primitiva relação mãe-bebê acarretava a intensa vida psíquica, com a participação das necessidades vitais do bebê, às condições psicológicas da mãe e do ambiente familiar, as fantasias inconscientes, a existência de fortes angústias, as defesas primitivas, etc. Posteriormente, outros importantes autores trouxeram novas e originais concepções sobre a enorme importância que as primeiras *sensações e experiências emocionais vividas pelo bebê representam na formação da personalidade da criança com um prolongamento para o resto da vida (grifo deste trabalho)*.

#### **5.4.1. A Importância das Experiências emocionais primitivas**

Freud, como era neurologista e fazia suas experiências, usou a metáfora em que ele comparava o efeito de um trauma psicológico ao de *"uma agulha colocada em um organismo desenvolvido é inofensivo, porém, se for em uma massa de células no ato da divisão celular, promoverá uma profunda alteração no desenvolvimento daquele ser humano em formação"*. Além disso, pesquisas na área da etologia (estuda os comportamentos animais, preferentemente em seu habitat natural), servem para mostrar o fenômeno denominado “imprinting”.

#### **5.4.2. O conceito de “neotenia”**

O bebê nasce em um estado de “neotenia”<sup>43</sup>, ou seja, nasce prematuramente no sentido de que apresenta em relação a qualquer espécie do reino animal, uma *prolongada deficiência de maturação neurológica, motora, o que o deixa em um estado de absoluta dependência e desamparo*. Em contraste com a lentidão da maturação motora, o desenvolvimento dos órgãos dos sentidos da criança é *relativamente rápido*: ela começa a sentir calor e frio desde o nascimento, a ouvir a partir das primeiras semanas, a olhar por volta do primeiro mês e assim por diante. A importância do conceito psicanalítico de neotenia consiste no fato de que esse estado mental de desamparo, acompanhado de uma sensação de impotência, pode ficar inscrito e representado ao EGO da criança, acompanhando-o durante toda a vida afora.

---

<sup>43</sup>Idem

### 5.5. A relevância da mãe

Em relação à fundamental importância da mãe no desenvolvimento da personalidade do filho, é indispensável enfatizar que a mãe supre o estado de neotenia do bebê, logo, do seu desamparo. Assim, a mãe desempenha um papel essencial na formação da personalidade do filho, visto que as primeiras experiências afetivas ficam impressas no bebê de forma profunda e irreversível, com prováveis repercussões na vida adulta. Dessa forma, adquirem especial relevância em aspectos como:

- a) O ato da amamentação;
- b) O olhar da mãe;
- c) Os cuidados da mãe com a higiene e com o corpo do filho (a), etc.

Assim como também é fundamental a sua maior ou menor capacidade de ser CONTINENTE, isto é, a de poder entender e "conter" as necessidades e angústias do seu bebê. Existe uma forte tendência para uma extremada idealização da figura materna, porém não há uma mãe perfeita, porque como qualquer outro ser humano ela também está sujeita a limites e limitações. O que pode, e deve existir é uma "*mãe suficientemente boa*".

#### 5.5.1. "Mãe suficientemente boa", segundo Winnicott.<sup>44</sup>

Existem muitas formas de patologia da maternagem. O importante é reconhecer que não existe uma mãe (ou pai, etc.) perfeita, algumas falhas são inevitáveis; por isso é que a terminologia preferida para se caracterizar uma boa mãe é a de "mãe suficiente boa", em cujo caso, ela além da capacidade de "continente", tem uma sensibilidade especial para captar o que o bebê lhe comunica em uma linguagem não verbal. Exemplo: os diferentes tipos de choros, cada um deles expressando algum tipo particular de necessidade ou de sofrimento. A criança, a partir dos 06 meses já possui a característica do choro "manipulador". Também desempenha um importante papel a capacidade da mãe em "sobreviver aos ataques" que, de alguma forma, a criança insaciável e impertinente impõe à figura materna que, como qualquer ser humano, também tem os seus limites. Não resta dúvida de que a função mais importante da mãe é que ela representa ser um importantíssimo modelo

---

<sup>44</sup>PETERSEN, Eliana - *A História do Movimento Psicanalista* – Apostila – Associação Brasileira de Psicanálise Clínica – ABPC, E. Santo,

de identificação para os seus filhos. A patologia dos cuidados maternos se refere mais diretamente à mãe cronicamente deprimida; ou àquela que tem a capacidade de "continência", logo, é impaciente e intolerante; ou a mãe que é por demais distante e narcisista; ou, pelo contrário, é exageradamente super protetora e super provedora; outra possibilidade de patologia é a daquela mãe que denigre demais a figura do pai junto ao filho e assim por diante.

Descobertas técnicas científicas já inseridas na orientação bíblica teológica: “A mulher sábia, edifica a sua casa.”

### **5.5.2. "Seio bom" e "seio mal" segundo M. Klein (1882-1960).<sup>45</sup>**

A terminologia de "seio" não deve ser levada ao pé da letra como significando concretamente a mama; antes disso, o significado de "seio" é bem mais amplo, de modo que alude não só ao ato da amamentação, mas também aos demais cuidados maternos essenciais. A noção de “seio bom” ou de "seio mau" deve ser entendida a partir da hipótese de como o bebê, a criança, significa, de forma positiva, ou negativa, as frustrações que a mãe lhe impõe. Inicialmente, toda a frustração é sentida como sendo provinda de uma mãe má, enquanto toda gratificação é sinalizada como um ato de uma mãe boa. *Gradativamente, a criança começa a perceber que muitas das frustrações representam um ato de amor porque lhe ensinam a respeitar limites e a aceitar o princípio da realidade (grifo deste trabalho).* A internalização do seio (mãe) como mau seio, de forma permanente ao psiquismo da criança, tem uma enorme influência na formação de sua personalidade adulta.

### **5.5.3. A mãe como “espelho” do filho nos primeiros anos e o “olhar da mãe”**

Em uma frase poética, afirma que “o primeiro espelho da criatura humana é o rosto da mãe, sobretudo o seu *olhar...* Ao olhar-se no espelho do rosto materno, o bebê vê a si mesmo (...)<sup>46</sup>. Quando olho, sou visto, logo existo. Posso “agora me permitir olhar e ver”. O rosto da mãe funciona como um espelho porque a criança se reflete no olhar dela: se a mãe está feliz a criança se sente uma filha boa e amada; se a mãe estiver com um olhar deprimido ou rancoroso, a imagem que a criança recebe refletida é a de uma criança má que aborrece a mãe e que não é por ela amada.

---

<sup>45</sup>OSBORNE, Richard – *Freud Para Principiantes* – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p.150

<sup>46</sup>D.W. Winnicott - *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro - Imago Editora - 1975 - 203 p.

Nesse contexto, cresce bastante a responsabilidade da mãe real, pois, sendo um espelho de seu filho, ela tanto pode refletir o que realmente ele é, ou, qual um espelho distorce imagens, típico dos parques de diversão, a mãe pode refletir o que ela própria é, ou imagina. Assim parodiando a concepção de “seio bom” e de “seio mau”, creio que é legítimo falarmos de um “olhar bom” e de um “olhar mal” da mãe.

#### **5.4.4. As características de uma "mãe narcisista" e o significado da expressão "mãe morta".**

A principal característica de uma mãe excessivamente (patológica) é quando ela está bastante voltada para si mesma do que para o filho, de sorte que existe uma forte probabilidade que esta mãe utilize o filho como uma espécie de vitrine dela. Ou seja, ela se exhibe narcisisticamente com o filho e se a criança for linda, maravilhosa, etc., a mãe sente como as pessoas em torno dela a estão reconhecendo, ela é uma mãe *maravilhosa* e que desperta admiração e inveja. O inconveniente deste narcisismo materno é a mãe que tolera mal as frustrações quando o filho não corresponde às expectativas ideais, e, além disso, cresce bastante o risco que esta mãe, tão voltada para si própria, fique algo indiferente às verdadeiras necessidades e prováveis angústias da criança. Assim não consegue “escutar” e tampouco “enxergar”, logo não compreende e não contém aquilo que está faltando ao filho que, por isso, entra em estado de desamparo e se criam vazios existenciais.

Em relação ao conceito de “*mãe morta*”, cabe dizer que é uma expressão, do psicanalista André Green<sup>47</sup>, isto não significa que a mãe esteja realmente falecida, mas que ela está como que “morta”, inexistente, dentro do psiquismo da criança, podendo prosseguir assim ao longo da vida adulta.

#### **5.6. Gêmeos univitelinos**

Nos gêmeos não univitelinos, a possibilidade de que eles se desenvolvam de uma forma parecida é um pouco maior do que em irmãos não gêmeos, de modo que não é rara a possibilidade de que, vivendo em uma mesma família, um dos gêmeos seja uma pessoa cordata, estudiosa, enquanto o outro seja agressivo, transgressor, etc. Porém, nos gêmeos univitelinos (ou seja, os gêmeos são frutos de um mesmo óvulo

---

<sup>47</sup>GREEN, André – *Revelações do Inacabado*. Rio de Janeiro – Imago Editora – 2003, 128p

e espermatozoide), existe uma forte tendência para certa uniformidade na estruturação da personalidade entre eles, não obstante o fato de que também se pode observar desenvolvimentos distintos. Tudo isso parece comprovar que existe uma inequívoca influência tanto de fatores hereditários, genéticos, como também de fatores ambientais.

## 6. TEORIA DA PERSONALIDADE

*“A personalidade é formada por fatores biológicos combinados e interagida reciprocamente com as experiências no decorrer da vida.” (Millon-1969)<sup>48</sup>*

*“Como já disse, o egoísmo, o personalismo, o egocentrismo não precisam de modelos para se desenvolver. São características que se desenvolvem ao sabor do instinto de sobrevivência, são tecidas espontaneamente no processo de formação da personalidade.” Augusto Cury<sup>49</sup>*

*“É excepcionalmente pessoal à experiência religiosa, sujeito as leis da evolução psicológica, e seu aspecto intelectual é mais importante do que o emocional. A religião é fator importantíssimo na integração da personalidade. É um esforço do ser humano para interagir com a criação e o Criador a fim de ampliar e completar sua própria personalidade.” Aliport*

Toda criança, na sua interação com o ambiente, apresenta grande flexibilidade e imutabilidade dos padrões de comportamentos. Na sua interação com as pessoas, os padrões de comportamentos vão sendo selecionados pelas consequências que eles provocam. Levando-as ao aprendizado de estratégias adaptativas que passam a caracterizar a maneira de se relacionarem com os outros.

As teorias, discussões e controvérsias sobre a Personalidade foram temas sempre presentes em toda história da filosofia, psicologia, sociologia, antropologia, teologia (pois trata dos vínculos pré-estabelecidos por Deus: vertical e horizontal) e medicina geral. Entre tantas tendências, destaca-se um tronco ideológico, segundo o qual os seres humanos foram criados iguais quanto sua capacidade potencial. Neste caso, a ocorrência das diferenças individuais seria interpretada como uma decisiva influência ambiental sobre o desenvolvimento da Personalidade.

De acordo com tal enfoque, havendo no mundo uma hipotética igualdade de oportunidades, todos seríamos iguais quanto as nossas realizações, já que, potencialmente somos iguais. Assim pensando, se a todos fossem dadas oportunidades iguais, como por exemplo, oportunidades musicais ou artísticas,

---

<sup>48</sup>No Limiar das Emoções – Revista Psique Ciência e Vida – R. de Janeiro, 2007, Ano II – Nº 21, Ed. Escala, p.35

<sup>49</sup>Código da Inteligência, Augusto Cury, pag. 163

seriam impossíveis destacar-se um Mozart ou Tchaicovsky porque a potencialidade de todos seus colegas de classe seria a mesma. A única diferença entre Einstein e os demais teria sido uma simples questão de oportunidade e circunstâncias ambientais. Neste caso a Personalidade, a inteligência, a vocação e a própria doença mental seriam questões exclusivamente ambientais.

A ideia de buscar fora da pessoa os elementos que explicassem seu comportamento a sua desenvoltura vivencial teve ênfase com as teorias de Rousseau<sup>50</sup>, segundo o qual era a sociedade quem corrompia o homem. Subestimou-se a possibilidade da sociedade refletir, exatamente, a totalidade das tendências humanas. Seres humanos que trazem em si um potencial corruptor o qual, agindo sobre outros indivíduos sujeito à corrupção, produzem um efeito corruptível. Ou seja, trata-se de um demérito tipicamente humano.

Outra concepção acerca da Personalidade foi baseada na constituição biotipológica, segundo a qual a genética não estaria limitada exclusivamente à cor dos olhos, dos cabelos, da pele, à estatura, aos distúrbios metabólicos e, às vezes, às malformações físicas, mas também, determinaria às peculiares maneiras do indivíduo relacionar-se com o mundo: seu temperamento, seus traços afetivos, etc.

As considerações extremadas neste sentido descartam qualquer possibilidade de influência do meio sobre o desenvolvimento e desempenho da personalidade e atribui aos arranjos sinápticos e genéticos a explicação de todas as características da personalidade da pessoa.

Buscando um meio termo, como apelo ao bom senso, pode considerar a totalidade do ser humano como sendo um balanço entre duas porções que se conjugam de forma a produzir a pessoa tal como é:

- a) Uma **natureza biológica**, tendo por base nossa natural submissão ao reino animal e nossa submissão também às leis da biologia, da genética e dos instintos. Assim sendo, os genes herdados se apresentam como possibilidades variáveis de desenvolvimento em contacto com o meio (e não como certeza inexorável de desenvolvimento).

---

<sup>50</sup>25 SÉCULOS de Teoria Pedagógica. Revista Nova Escola, S. Paulo, Ago/2006 – Vol. 2, Edição nº 01 – Editora Abril – p. 08-33

- b) Uma **natureza existencial**, supra biológica conferindo à Personalidade elementos que transcendem o animal que repousa em nós. A pessoa, ser único e individual, distinto de todos outros indivíduos de sua espécie, traduz a essência de uma peculiar combinação biopsicossocial.

### 6.1. A CONSTRUÇÃO DO EU

*“A criança é fundamentalmente um ser humano em via de crescimento. Sua principal função é crescer, procurando atingir a grandeza que a hereditariedade lhe destinou e alcançar o equilíbrio morfológico e fisiológico do adulto, que constitui a perfeição do ser.”*

*Antônio Aurélio da Costa Ferreira<sup>51</sup>*

*“Agora, pois, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte.” Romanos 8:1-2*

*“Pois eu pela lei morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; no entanto, eu vivo, mas não eu, e sim, Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do filho de Deus, que me amou, e a si mesmo se entregou por mim. Não anulo a graça de Deus; porque, se a justiça vem mediante a lei, logo Cristo morreu em vão.” Gálatas 2:19-21*

### 6.2. Qual a melhor maneira de libertar o EU?

O EU é individual, solitário, reflexivo, introspectivo e clandestino. Não quer despir-se e nem desnudar-se. Deve haver um empenho em descobri-lo e fazê-lo vir a tona. Mergulhar em seu próprio ser, realizar no EU uma aventura de auto descobrimento. Usar métodos que proporcionarão aproximadamente, um encontro com o próprio EU perceptivo, conceitual, comportamental e espiritual. Eis uma sugestão:

---

<sup>51</sup> *Algumas Lições de Psicologia e Pedagogia, pag. 49 Ebook # 32.072, April 20, 2010*

A libertação do EU tira a capacidade negativa, apresentada por Shakespeare como: “A capacidade do homem de viver em incertezas, mistérios e dúvidas, sem o empenho irritante de procurar o fato e a razão.” É um desafio atual, contextualizado e pós-moderno: “Ser quem você é de fato.” (Soren Kierkegaard). Um constante vir a ser, um devir.

1. Você como você é agora, com seus valores atuais e alguns futuros. Seus alvos, suas metas, suas expectativas.
2. Um você diferente, com outros valores, crenças ou ressignificações.
3. Um você sem medo da sua própria grandeza superando e atravessando em meio aos complexos.

Na aventura da busca do próprio EU, para todo o ser humano é necessário um estímulo passivo, um confronto sutil, uma retrospectão (voltar ao passado), uma introspecção (pensar o presente) e uma prospecção (projetar o futuro). Assim Jesus fez com a mulher samaritana ao indagar: “*Chama o teu marido*”, Jesus proporcionou e abriu o portal do descobrimento do EU a aquela mulher.

As pessoas que pedem conselhos estão em busca de:

1. Alguém com quem explodir.
2. Uma permissão, uma benção e uma força de vontade. Uma onipotência.
3. Uma absolvição e uma mobilização de apoio. Uma solidariedade.
4. Um EU adicional e reforçado.
5. Uma descarga de sentimentos.

Por isso, um aconselhamento e uma psicoterapia devem ir além do óbvio, objetivando a produção de material que revelam uma cultura interior primitiva arraigada no:

1. Assassínio do próprio EU, dos vínculos e dos relacionamentos.
2. Sentimento de castração (o que me negaram o que não me deram o que me tiraram e o que me deram e depois dividiram).
3. Incesto (o desejo de possuir, de eliminar e de superar meus progenitores e responsáveis).

O ser humano deve ser, precisa ser, tem que ser um visionário, um sensor perceptivo como ser individual e agente em transformação e transformador da sociedade.

A construção do EU inclui:

1. **Um componente perceptivo** - o modo pelo qual o ser humano percebe a si próprio. A imagem que forma do aspecto do seu corpo. A ideia que faz das impressões que causa aos outros.
2. **Um componente conceitual** - A concepção que faz de suas características diferenciadoras, suas capacidades, recursos, qualidades, pontos a melhorar, fragilidades e limitações. Sua concepção de seus antecedentes e origens, assim como de seu futuro.
3. **Um componente comportamental** - Referente a ações e atitudes.
  - a. Sentimentos e conhecimentos sobre si mesmo. O intelectualismo Socrático.
  - b. Atitudes em fazer de sua situação presente atos das perspectivas futuras. Ser ator da sua própria existência na dramatização do palco da vida.
  - c. Tendência a se envergonhar ou a se orgulhar de si mesmo. Utilização de seu protagonismo e individualidade mesmo certo ou errado. Tendo suas próprias vivências.
  - d. Convicções quanto a sua própria dignidade ou indignidade e suas atitudes (podem ser mescladas) de estima própria e autopreservação.
  - e. Sua maturidade: crenças, convicções, valores, princípios, ideais, aspirações e compromissos (estilo e filosofia de vida)
4. **A Evolução do próprio EU** – o ser humano é um organismo vivo e vivente. Todo organismo vivo, cresce verticalmente e horizontalmente. Na direção de Deus como Criador e Sustentador de toda a ordem criada e na direção pessoal e social dos relacionamentos. Cresce em desenvolvimento e maturidade. Cresce como:
  - a. **Ator** da sua própria existência – a criança começa a controlar as coisas do seu ambiente, descobrindo que pode atuar sobre ele. Começa a ter sensações, percepções estabelecendo conceitos, juízos e aguçando a cada experiência sua afetividade.
  - b. **Autor** da sua própria existência – Autoafirmação e comparação do EU e os outros. É capaz de testar e comparar forças, lidar com as diferenças. Começa a fazer críticas e defender o seu produto colocado no mundo e na sociedade. Caracterizado pela iniciativa e criatividade.

- c. **Inspirador** da sua própria existência – Sensibilidade e consciência do EU como parte integrante, participativa e importante do grupo social e étnico no qual está inserido.
- d. **Idealizador** da sua própria existência – Suas aspirações, metas, objetivos, alvos, necessidades pessoais. O que deseja ser. O que lhe compete.
- e. **Realizador** da sua própria existência – A imagem do EU. Viver de acordo com o que acredita ser.

## 7. PSICOFISIOLOGIA (Normal) E PSICOPATOLOGIA (Transtornos)

A Psicopatologia (grego: *psykhé* = alma + *pato* = doença + *logia* = estudo), é o estudo das doenças ou enfermidades da alma ou psiquismo, referindo-se, portanto à morbidade.

No passado, filosoficamente só existiria enfermidade no biológico ou no antropológico, os fenômenos psíquicos só seriam patológicos quando sua existência estivesse condicionada a alterações patológicas do corpo.

A Psicopatologia se estabelece através da observação e sistematização de fenômenos do psiquismo humano e presta a sua indispensável colaboração à Psiquiatria, Psicologia, Psicanálise, Neurologia, Sociologia e, porque não dizer, às ciências humanas.

A Psicopatologia quer sentir, apreender e refletir sobre o que realmente acontece no psiquismo. Conhecer a vida psíquica e suas infindáveis conexões dinâmicas pessoais é tentar representar o universo psíquico através dos fenômenos mentais.

“Não se deve considerar o sintoma isoladamente, como por exemplo, uma alucinação (“uma percepção real sem objeto”), ou um delírio (“*um juízo falso ao qual se apega apesar de todas as provas em contrário*”), para não ficarmos recorrendo a fórmulas verbais tecnicamente e semiologicamente corretas (definições), mas devemos levar em consideração o que, de fato, significa para o paciente a experiência alucinatória ou delirante. Nesse caso a medicina, bem como a psicologia e a psicanálise cumprirão o principal objetivo, que é saber o que, exatamente, representa o sintoma (seja uma alteração da senso percepção, do pensamento ou da pressão arterial) para esse determinado paciente, nessa determinada circunstância.”<sup>52</sup>

Ao se estudar Psicopatologia, torna-se necessário fazer referência à evolução do conhecimento humano, que se constitui da influência de fatos aprendidos de duas maneiras diferentes:

---

<sup>52</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA - ABPC – Apostila -Curso de Formação Psicanálise Clínica – Prof.: Jones Vilela – 2004

a) O processo cognitivo empírico-espontâneo (refere-se ao conhecimento adquirido empírico e sistematicamente). O homem primitivo necessitava conhecer muito menos que um pastor de ovelhas, que este tinha exigências bem menores que o agricultor e assim por diante. Adquiridos ao longo da experiência de vida nos grupos sociais que somos inseridos.

b) A atividade cognitiva cientificamente elaborada e planejada, gerada em consequência do conhecimento acumulado e da prática individual e social, surgindo um sistema que fosse mais eficiente e mais confiável, permitindo ao homem desvendar os segredos da natureza levando o surgimento da investigação científica: CIÊNCIA.

A psicopatologia e a psicofisiologia devem ser consideradas como pontos numa continuidade. Millon em 1981 afirma: *“Não há como definir uma linha divisória e clara entre o normal e o patológico...”*<sup>53</sup>

## **7.1. Expressões do Comportamento Emocional Humano**

Esses conceitos são originais de Winnicott, notável psicanalista britânico, que deu uma enorme contribuição aos conhecimentos relativos ao primitivo desenvolvimento emocional, desde a condição de bebê, vinculado com a mãe.

### **7.1.1. Fenômeno transacional**

Com essa expressão, ele afirmava que deveria haver um fenômeno mental na mente primitiva do bebê que consistia na existência de um tempo e de um espaço de "transição", entre a passagem do bebê do mundo puramente imaginário para o mundo da realidade.

### **7.1.2. Espaço transacional**

A transição do mundo da fantasia e o da realidade possibilita a criação de potencialidades e riqueza de criatividade, inclusive artística. Espaço transacional, ou seja, a área da ilusão de onipotência consiste no fato dele vivenciar o seio da mãe como fazendo parte do seu corpo. Aos poucos, uma mãe boa (ou o analista na situação analítica com alguns pacientes fixados nesta etapa evolutiva) deve ir

---

<sup>53</sup>No Limiar das Emoções – Revista Psique Ciência e Vida – R. de Janeiro, 2007, Ano II – Nº 21, Ed. Escala, p.35

desfazendo gradativamente uma *desilusão dessas ilusões onipotentes*.

### **7.1.3. Objetos transacionais**

Mais especificamente, o objeto que está representando uma transição entre o mundo do imaginário e o da realidade costuma ser um bico, um travesseiro, um ursinho de pano, algum brinquedo, etc. Sobretudo caracteriza-se pelo fato de que deve ser de posse exclusiva da criança, ser amado, conservado por um longo período de tempo e sobreviver aos ataques mutilatórios que a criança lhe inflige.

### **7.2. Fases evolutivas na criança**

Psicanalistas norte-americanos (M. Mahler e Cols)<sup>54</sup>, partindo de observação direta de bebês e crianças pequenas interagindo entre si e com as suas mães, fizeram relevantes contribuições relativas ao desenvolvimento do psiquismo. Assim, eles postularam a existência de um período inicial de SIMBIOSE em que o bebê está fusionado com a mãe (é necessário esclarecer que esta simbiose é inevitável, necessária e sadia; o risco é o de a simbiose se desfazer cedo demais, ou se prolongar demasiadamente além do necessário). Após alguns meses, o bebê se ingressa na fase de *diferenciação*, isto é, começa a perceber que a mãe não é uma mera extensão dela, mas que existe uma realidade externa de quem depende e que é diferente dela. Assim, aos poucos, a criança pequena vai construindo a sua *"individuação"*, que coincide com a *aquisição* de sua capacidade para caminhar, e de *separação*, que representa o início da construção do seu sentimento de uma *identidade própria*.

### **7.3. Os "Núcleos básicos de confiança"**

A construção de núcleos básicos de confiança no psiquismo da criança é um aspecto fundamental que acompanha o adulto ao transcorrer de toda a sua vida. Essa confiança básica se forma primordialmente na intimidade da mãe com o bebê que, desde muito cedo, sente quando o ato da amamentação é realizado em um ato de amor ou mera obrigação que a mãe executa de forma desprazerosa ou indiferente. Da mesma forma, o olhar dela, a forma de segurar o bebê, os cuidados

---

<sup>54</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA – ABPC, Apostila Teoria Psicanalítica – E. Santo, 2005,

higiênicos, a forma de falar, o tom de voz, a presença, ou ausência, nas horas certas (fome, sede, frio, fraldas cocosadas, cólicas, angústias), e assim por diante, segue com outras experiências, como o controle dos esfíncteres, a postura diante das manifestações agressivas, a participação dos pais e/ou irmãos, etc. O importante a destacar é que todas essas sensações e experiências emocionais que a criança partilha com os familiares, notadamente aquelas precoces com a mãe ficam introjetadas, tanto de uma forma de confiabilidade no amor e proteção da mãe quanto da possibilidade de que as necessárias figuras de quem ela depende e vitalmente tenham sido internalizadas como não sendo confiável, fato que vai causar uma permanente sensação de que, cedo ou tarde, vai acontecer alguma decepção. Vide arquétipo de Jung: maternal e criança abandonada.<sup>55</sup>

#### **7.4. O desenvolvimento Bio-psico-sexual da criança**

Na atualidade, o termo corrente para caracterizar as etapas evolutivas da criança é "*desenvolvimento emocional primitivo*", porque a ênfase do desenvolvimento da criança recai nas primeiras experiências sensoriais e emocionais, desde a condição de recém-nascido. No entanto na duração da vigência dos postulados freudianos, a expressão utilizada era desenvolvimento bio-psicossexual, o que dá uma clara ideia da importância atribuída à incipiente sexualidade como ponto de partida do desenvolvimento emocional. Entretanto, é indispensável esclarecer que, antes de Freud, a sexualidade era vista como não sendo mais do que uma parte do ser humano que incluía o biológico e o instintivo. A partir de Freud, a sexualidade adquiriu uma ampliação científica de múltiplos significados, de tal modo que mereceu o nome mais completo de "psicossexualidade". Ainda persiste nas pessoas em geral um entendimento equivocado de que Freud, quando falava em sexualidade, estaria se referindo ao mesmo que relações genitais entre um homem e uma mulher. Talvez, bem no início de sua obra Freud tenha manifestado alguma ambiguidade a esse respeito que deu margem a confusões, porém, muito cedo ele deixou claro que sexualidade era uma expressão genérica para enfatizar os desejos libidinais ligados ao princípio do prazer, através das distintas zonas erógenas.

---

<sup>55</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA - ABPC – Apostila -Curso de Formação  
*Psicanálise Clínica* – Prof.: Jones Vilela – 2004

## 7.5. As “zonas erógenas”

Originariamente, Freud considerava que a teoria da libido, isto é, da sexualidade, era um conceito anatômico, descrito por ele como restrito a qualquer região do revestimento cutaneomucoso, podendo funcionar como zona erógena. Assim, os órgãos produtores da libido, do prazer, do desejo, eram denominadas zonas erógenas, como os lábios, a boca, a pele, o movimento muscular, a mucosa anal, o pênis, o clitóris. Em cada idade específica, predomina determinada zona erógena. Posteriormente, Freud estendeu a heterogeneidade a todos os órgãos internos, ao afirmar que *“todo o corpo é uma zona erógena propriamente dita”*<sup>56</sup>. Ele também destacou que os cuidados higiênicos e corporais da mãe com o manuseio de zonas erógenas podem constituir como fonte de excitação da criança.

## 7.6. As fases do desenvolvimento da criança

### 7.6.1. A fase oral

A primeira etapa da organização do desenvolvimento psicosssexual foi denominada *fase oral*. A *palavra* oral procede do latim “OS” que significa boca, a qual se constitui como zona erógena por excelência, como é no ato da amamentação. A finalidade da libido oral, além da gratificação pulsional, também visa a “incorporação” que, por sua vez, está a serviço da identificação. Deve ficar claro, no entanto, que a boca não é o único órgão importante dessa fase evolutiva, mas é um modelo de incorporação e de expulsão, ou seja, como um protótipo que intermedeia o mundo interno com o externo. Assim, também devem ser consideradas, nessa fase oral. Outras zonas corporais que cumprem a mesma função, como os órgãos da digestão, da respiração, da fonação e linguagem verbal, do equilíbrio, e, sobretudo, da pele, além de todos os órgãos dos sentidos, como olfato, paladar, audição e visão.

### 7.6.2. A fase anal - Não fica restrita às zonas esfinterianas.

Freud denominou como fase anal o período evolutivo situado entre 2 e 4 anos de idade da criança, isto é, entre a fase oral e a fálica. Embora o termo anal se refira especificamente ao que se concerne ao ânus, na psicanálise as manifestações da

---

<sup>56</sup>OSBORNE, Richard – *Freud Para Principiantes* – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p.88-89

fase anal abrangem as que ocorrem em outras, como as provenientes da musculatura e da ação motora. Na criança esse período coincide com os seguintes aspectos:

- a) A aquisição da linguagem e da capacidade de engatinhar e andar.
- b) O despertar da curiosidade que a leva a explorar o mundo exterior.
- c) O progressivo aprendizado do controle esfinteriano e da motricidade.
- d) Os ensaios de individuação e separação.
- e) O uso de brinquedos, as brincadeiras e os jogos.
- f) A aquisição da sadia condição de dizer "não", que se manifesta sob a forma de teimosia e alguma rebeldia.

### **7.6.3. A fase fálica - Não é o mesmo que fase da “genitalidade”.**

Embora a palavra *falo* pouco apareça na obra de Freud, a adjetivação de “fase fálica” ocupa, sim, um considerável espaço de importância. O termo alude a uma fase evolutiva da sexualidade situada entre os 3 e os 6 anos, na qual, tanto no menino como na menina, as pulsões se organizam em torno do falo ou mais precisamente, em Freud, do pênis, intimamente conectadas com as fantasias inerentes à *angústia de castração*, ou seja, a fase fálica pode ser entendida como sinônimo do período vigente do “complexo de Édipo”<sup>57</sup>. Freud também destacou o fato de que a criança faz uma *equivalência simbólica* entre pênis, filho, fezes e presentes.

#### **7.6.3.1. Diferença entre falo e pênis.**

Sim, existe, apesar de que, em geral muitos equivocadamente as tomam como sendo sinônimos. *Pênis designa concretamente o órgão anatômico masculino*, enquanto o termo “*falo*” tem significado de natureza simbólica, isto é, de “*PODER*”. Assim, falo e pênis muitas vezes se superpõem na significação, tal como acontecia com regularidade na Antiguidade. Ainda hoje se pode ver uma grande quantidade de desenhos, esculturas e pinturas nas quais aparece um pênis túrgido representando significados alusivos ao poder, e à fecundidade. Lacan<sup>58</sup> resgatou a noção de falo e deu a ela uma condição conceito fundamental da teoria psicanalítica, em vários

<sup>57</sup>

OSBORNE, Richard – *Freud Para Principiantes* – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p.84-85

<sup>58</sup>

PASSOS, Sérgio Augusto – Escola de Jacques-Marie Lacan, E. Santo– Apostila – ABPC 2004.

aspectos, como a sua afirmativa de que a “função fálica” do pai estabelece o que ele chama de o “nome” (ou lei) do pai, com o que Lacan estabelece uma delimitação e hierarquia entre as gerações.

### **7.6.3.2. A Mulher Fálica**

Essa expressão adquire dois significados:

a) Um significado mais rigorosamente *psicanalítico*, segundo Freud, refere-se à fantasia inconsciente de que a mulher teria um pênis, crença que deriva da negação da criança da possibilidade de que, de fato, ela possa ter sofrido uma castração;

b) O mais *popular*, significando “mulher fálica” ou “mulher mandona” que é aquela mulher com as características consideradas masculinas especialmente de um “mandonismo” e de uma permanente competitividade, especialmente com os homens. É necessário considerar que, essa conceituação perdeu muito de seu vigor pelo evidente fato que a mulher moderna comumente apresenta uma energia vital, espírito de iniciativa, ambição e determinação, sem que isso deva significar que ela não possa, rigorosamente, ser uma mulher no pleno sentido sadio da palavra.

### **7.6.3.3 Freud dizia: "Toda a mulher sente inveja do pênis".**

*Isto, de regra, não é verdade!* É útil consignar que tamanha foi à importância que Freud atribuiu ao pênis que ele deu uma grande ênfase ao seu conceito de “inveja do pênis” que toda menina ou mulher, invariavelmente, teria em relação ao sexo masculino. Na atualidade, este postulado de Freud *não é mais aceito como uma verdade psicanalítica*, não obstante essa inveja do pênis ocasionalmente possa estar presente em alguma mulher.

### **7.6.3.4 O homem ter inveja da mulher.**

Como possibilidade bastante frequente, não resta a menor dúvida de que a hipótese levantada nesta pergunta é, sim, verdadeira. Se observar mais atentamente, percebe-se (com algumas variantes é óbvio) pode fazer tudo aquilo que o homem faz, no entanto, o homem não está equipado a desempenhar todas as funções da mulher como, por exemplo, são as capacidades de gerar um filho no seu ventre, ou

a de amamentação, ou a de gozar alguns privilégios que certas mulheres propiciam. De uma forma, às vezes bem disfarçada com uma fachada de machismo, a inveja do homem em relação à mulher está em uma proporção equivalente à recíproca, da mulher em relação ao homem.

#### **7.6.3.5. A menina e a vagina**

Freud afirmava que a menina pequena não tem conhecimento da existência da vagina, mas na atualidade, isto não continua sendo considerado uma verdade.

Durante muito tempo predominou a noção de Freud de que a menina não tinha conhecimento de que ela era possuidora de uma vagina. Pelo contrário, segundo Freud, a comparação que ela fazia de sua anatomia com a de seus irmãozinhos, ou de sua mãe, ela observava atentamente em uma comparação com a genitália do pai reforçaria nela a convicção da fantasia de que teria existido um pênis, que veio a sofrer uma castração. A criança associaria essa imaginária castração às fantasias relativas ao complexo de Édipo. Na atualidade, a imensa maioria dos psicanalistas aceita que a menina muito precocemente já tem noção de uma vagina. Em relação à possibilidade de que certos homens possam invejar a mulher, não resta a menor dúvida de que isto existe com significativa frequência. Na verdade, a mulher, por vias diferentes, pode fazer absolutamente tudo que o homem faz, no entanto, as sublimes capacidades de gestar um filho em seu ventre e de amamentá-lo são rigorosamente um *privilégio único da mulher*, além do fato de que a maioria das culturas vigentes concede uma maior tolerância a que as mulheres sejam dependentes economicamente, privilégio que não é concedido aos homens. Tudo isso pode despertar um evidente sentimento de inveja nos homens em relação às mulheres.

#### **7.6.4. A Fase da Latência**

Aí pelos cinco ou seis anos e mesmo sete, ocorre uma interrupção no desenvolvimento sexual da criança: começa o *período de latência*, que não chega a ser total, na medida em que, aqui e ali, sofre soluções de continuidade pelo aparecimento de sensações sexuais. Mas mesmo assim, nesse quadro de quase total anulação, cessam os envoltimentos com a sexualidade, dirigindo-se as

energias para a consolidação do Ego. Ocorre, também, a implantação de defesas contra as sensações sexuais e contra a masturbação, de uma forma que lembra o comportamento dos neuróticos compulsivos. Simultaneamente, por se ter resolvido o conflito edipiano, instala-se o superego, com todos os seus padrões éticos, morais e de responsabilidades. Há, ainda, um grande empenho, em adaptar-se ao mundo exterior e a criança se transforma num ser quase assexuado. E claro que há as exceções: são os “rebeldes”, os “nervosos”, os “mal-educados”, etc. Perturbações sexuais muitíssimo acentuadas, ocorrendo no período de latência, realmente ultrapassam a normalidade, que é aquele em que a criança, desinteressada pela sexualidade, precisa viver num ambiente que lhe assegure repouso nesta área. Quando isso não é assim, tornando-se ela alvo de contínuos estímulos, vai acontecer que ela não poderá manter os seus desejos sob controle, em função da imaturidade do seu ego, mas mesmo assim, não se pode afirmar que se instalará um quadro de neurose, vez que o seu desenvolvimento sexual *podrá* ser recomposto no transcurso da puberdade. Ainda, observa-se que nesta fase desaparecem as manifestações dos instintos parciais, em virtude da repressão realizada pelos adultos nos estágios anteriores. Neste período as normas sociais já se encontram interiorizadas, formando a consciência moral e dando nascimento ao “ideal do eu”. Nesta fase, segundo Freud, o Complexo de Édipo é normalmente superado com a formação do superego e com os substitutivos socialmente aceitáveis, oferecidos pela cultura.

#### **7.6.5. A fase da Puberdade**

##### **7.6.5.1. A adolescência não é "arborescência"**

Não me parece que, necessariamente, toda a adolescência seja um período tão difícil a ponto de justificar a denominação corrente de "arborescentes". O termo "adolescência", etimologicamente, é composto dos prefixos latinos ad (para frente) + *dolescere* (crescer, com dores), o que dá uma ideia de que se trata de um período de transformações, portanto de crise. As principais transformações, além daquelas na anatomia e fisiologia corporal, também são de natureza psicológica, muito especialmente o da busca de uma "identidade" individual, grupal e social. De modo geral, considera-se que a adolescência abrange três níveis de maturação e de

desenvolvimento:

- a) A *puberdade* ou pré-adolescência, no período dos 12 aos 14 anos.
- b) A *adolescência propriamente dita* (dos 15 aos 17).
- c) A *adolescência tardia* (dos 18 aos 21).

Cada uma dessas etapas apresenta características próprias e específicas que merecem uma atenção diferenciada por parte dos pais, responsáveis, educadores em geral e do analista no caso de um atendimento analítico.<sup>59</sup>

Um traço comum nos adolescentes é que, pelo fato de estarem com um pé na condição de criança e com o outro na de um quase adulto, aparecem conflitos e sentimentos antagônicos, dependência versus independência, obediência versus rebeldia, aceitação das normas familiares e sociais que lhe são conhecidas versus a de busca de soluções, às vezes com o caráter de revolucionárias reformas sociais e de hábitos costumeiros. Tudo isso costuma provocar uma instabilidade emocional, uma aparência de ser um rebelde transgressor, porém, na verdade, esse adolescente está procurando construir o seu sentimento de identidade que ainda está algo confuso e indefinido dentro dele, logo, ele está em um estado de *crise*. Crise pela perda do corpo infantil, pela perda do referencial dos pais, pelos conflitos e confrontos com as regras do mundo adulto, pelas transformações hormonais e crise em função da sua individualidade (firmação social no grupo que pertence).

---

<sup>59</sup>FONTENELE, Laéria – *A Interpretação* – R.Janeiro, 2005, Editora Jorge Zahar, 72p.

## 8. OS GRUPOS SOCIAIS E A FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA

*“Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias.” Augusto Cury<sup>60</sup>*

### 8.1. A FAMÍLIA

Desde a mais remota Antiguidade, o **lar** ou a família tem sido a instituição educacional por excelência na terra. Temos na Bíblia orientações da família envolvida na educação dos filhos.

Grandes formadores de opinião na vida da criança nos tempos bíblicos: Os pais.

*“E estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão frontais entre teus olhos, e as escreverás nos umbrais de tua casa e em tuas portas.”*

*Deuteronômio 6: 6-8*

*“Trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe, Eunice e estou certo de que também habita em ti II Timóteo 1:5*

*Disse mais: Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque, o Deus de Jacó. E Moisés cobriu o seu rosto porque temeu olhar para Deus.” Exôdo 3:6*

Grandes formadores de opinião na vida da criança hoje: Família, Escola, Televisão, Mídia, Enternet.

Na cultura hebraica, as crianças ocupavam lugar de grande importância:

*“Eis que os filhos são herança do SENHOR, e o fruto do ventre o seu galardão. Como flechas na mão de um homem poderoso, assim são os filhos da mocidade. Bem-aventurado o homem que enche deles a sua aljava; não serão confundidos, mas falarão com os seus inimigos à porta.” Salmos 127:3-5*

---

<sup>60</sup>CURY, Augusto Jorge, 1958 – *Pais Brilhantes e Professores Fascinantes* – Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p.55

*“A tua mulher será como a videira frutífera aos lados da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira à roda da tua mesa. Eis que assim será abençoado o homem que teme ao SENHOR.” Salmos 128:3-4.)<sup>61</sup>*

Portanto, a educação dos filhos era de elevada prioridade. Uma das funções mais importantes dos pais hebreus era a educação adequada e correta dos filhos<sup>62</sup>.

A família é o mais complexo núcleo social e também o mais importante. A família é o mundo em miniatura. O micro mundo, a menor célula político administrativo social do universo.

Desde meados do século XVI, com a progressiva construção do Estado Moderno, a família ficou restrita ao foro íntimo e doméstico, sendo responsável pela manutenção da construção moral e da formação das identidades de seus membros.

Os aspectos da formação da personalidade e valores morais devem ser, precisam ser, têm que ser aprendidos no contexto familiar.

A família da Pós-modernidade está vivendo um individualismo exacerbado retratado na desconfiança das instituições e na afirmação de independência.

Atualmente a família pós-moderna luta pela esperança de conseguir um futuro melhor. Esta crença surge nos personagens familiares mais propensos a esta idealização: a criança e o idoso.

As normas e os valores estão atrelados ao desfrute imediato, aos impulsos e às paixões, na falta de princípios e critérios, onde o saber é superficial e aqueles que o têm, são subestimados. Todo o sistema de valores está fundamentado em estereótipos (vencedores X perdedores) e não numa explicação coerente, clara e transparente da vida.

*“De acordo com a subsecretária estadual de assistência social e descentralização da gestão do Rio de Janeiro, Nelma Azeredo, o contexto familiar pode não ser determinante para um erro. Mas, com certeza, é para o acerto.”<sup>63</sup>*

Os valores sociais, que têm como base a família (Célula Mater da sociedade) estão

<sup>61</sup>NOVA VERSÃO INTERNACIONAL - NVI - Bíblia – Sociedade Bíblica Internacional – 7ª Edição – 2006

<sup>62</sup>SANTOS, Stefano Alves dos – Seminário Presbiteriano do Norte, Apostila do Curso de Pós-graduação em Educação Cristã, 2004

<sup>63</sup> *MENOR Infrator Como Resolver a Questão?* - Revista Plenitude, R. Janeiro, mai/2007, Nº 144, Ano 26, Editora Unipró, p. 18-21

em crise, dificultando, no contexto social, a função dos pais.

*“Por um lado, os pais não podem ser autoritários, por outro, devem ser autoridade; se não podem impor limites, devem estabelecer regras para uma boa convivência; e se transmitem os valores em que acreditam, correm o risco de ser considerados “moralizadores” e não morais.”<sup>64</sup>*

Existem pelo menos, quatro maneiras de transmitir o ensino no lar:

- a) **Diligentemente:** Embora a educação dos filhos não seja a única tarefa dos pais na vida, ela é uma tarefa importante, não devendo ser realizada levemente, empurrada com a barriga e postergando as decisões. Cuidado de forma zelosa, rápida e pronta.
- b) **Repetidamente:** O ensino não é um esforço único, mas deveria preocupar os pais repetidamente, dia e noite. Indo, andando, caminhando, comendo, sempre em atividade. Imobilismo não existe, quadro estático não existe.
- c) **Naturalmente:** Quando nos sentamos, andamos, deitamos e levantamos, devemos procurar oportunidades para ensinar. A devoção e as Reuniões de Debates de Ideias (RDI)<sup>65</sup> diárias são ocasiões excelentes, mais os pais ensinam sempre quando a oportunidade aparece. Ter a sensibilidade para aproveitar fatos, situações e acontecimentos para gerar o ensino.
- d) **Pessoalmente:** O que dizemos raramente tem mais influência do que aquilo que fazemos. Isto nos leva de volta ao início. A criança aprende por imitação, a importância de estar lado a lado, ombro a ombro. Quando os pais ouvem, obedecem e amam a Divindade, usam a inteligência de modo sábio, soam portadores dos saberes ativo (livre arbítrio e autodeterminação) e o passivo (percepção do certo e do errado) eles fornecem um exemplo para os filhos que reforça o que está sendo dito no lar.

Note essa palavra “no lar”. Os professores ou educadores são importantes, mas o ensino mais significativo para a educação dos filhos e formação da personalidade

---

<sup>64</sup> TARDELI, D.D. *O Respeito na sala de aula*. Petrópolis, Editora Vozes, 2003.

<sup>65</sup>CURY, Augusto Jorge, 1958 – *Superando o Cárcere da Emoção* – S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006, p.117

ocorre no lar. Esta formação e desenvolvimento da personalidade ocorrem de duas maneiras:

1. Criança criada (recebe comida, dormida, escola, dinheiro, etc) e educada - Internalização no SNC (Sistema Nervoso Central) de princípios espirituais: (AMAR, PERDOAR, OBEDECER, DISCIPLINA, MANSIDÃO, DOMINIO PRÓPRIO, etc, provenientes do ambiente em que vive pelo aprendizado por IMITAÇÃO dos adultos sábios que permitem o desenvolvimento biológico, psíquico, social, cultural e espiritualmente harmônico). Conforme a orientação do Especialista em Comportamento Emocional Humano, o Sábio Salomão que registrou em Provérbios 22:6: *“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele.”*

Esta criança então estará formando seu Princípio Moral bem harmonicamente, e facilmente exercerá o princípio de se ARREPENDER (mudança de atitude falando a verdade) impedindo o aparecimento de transtornos psíquicos em nível de prejudicar seu relacionamento interpessoal e adaptativo à comunidade em que convive. Isto a impelirá a fazer reparação, a lidar com perdas e diferenças, orientada pelos pais, à semelhança dos ensinamentos do Novo Testamento. Esta criança desenvolverá um princípio moral harmonioso capaz de controlar as ações do EU e do seu individualismo, restabelecendo o equilíbrio homeostático psíquico mesmo em meio às adversidades da vida, até chegar à maturidade espiritual plena (“Self-Control”). Conforme afirma Paulo:

*“Digo, porém: Andai pelo Espírito, e não haveis de cumprir a cobiça da carne. Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei. Ora, as obras da carne são manifestas, as quais são: a prostituição, a impureza, a lascívia, a idolatria, a feitiçaria, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as facções, as dissensões, os partidos, as invejas, as bebedices, as orgias, e coisas semelhantes a estas, contra as quais vos previno, como já antes vos preveni, que os que tais coisas praticam não herdarão o reino de Deus. Mas o fruto do Espírito é: o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a*

*benignidade, a bondade, a fé, a mansidão, o domínio próprio; contra estas coisas não há lei.” Gálatas 5:16-24*

Em I Co 11:13, Paulo fala de plenitude do desenvolvimento e amadurecimento sadio do princípio da moral: “Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.” Então o princípio moral do indivíduo estará ativo em plenitude recebendo energia espiritual pela Palavra de Deus e, diante de situações diversas, fará uma análise espiritual e moral, para permitir ao princípio da realidade ( O EGO, O EU) decidir qual lado penderá as energias instintivas normais ou pulsões (desvios dos instintos).

2. Quando a criança não é educada e entronizada princípios adequadamente, vai crescendo sentindo-se NÃO AMADA e NÃO IMPORTANTE. Assim, não terá grande probabilidade de evitar o aparecimento de sentimento de culpa e principalmente de remorso (perceber o mal que fez e saber de suas consequências legais ou espirituais, não chegando ao arrependimento). Na fase adulta poderá apresentar, com muita frequência, diversos transtornos psíquicos, como por exemplo: TAG (transtorno de generalizada), dificultando o convívio com outras pessoas, Transtorno afetivo com episódios depressivos recorrentes, Transtorno misto de ansiedade e depressão, Síndrome de Pânico Idiopática, e outros.

Hoje, podemos constatar uma crise na educação no lar, visto que os pais não estão tendo tempo suficiente para dedicar-se aos filhos. A comunicação quase não existe mais, devoção a Deus, da forma que a família concebe-O, diálogo e o acordo foram trocados pela televisão, vídeo games, internet, salas de bate papo, etc., a formação religiosa, a sensibilidade espiritual, os princípios, os valores, a ética e a boa educação perderam seu necessário espaço. O resultado disto são lares desesperados, degenerados, deturpados desequilibrados, desestruturados, filhos problemáticos, e outras mazelas na família. A devoção a Deus, na forma que a família concebe-O, diálogo e o acordo no lar precisa ser retomada com extrema urgência. <sup>66</sup>

---

<sup>66</sup>COLLINS, Gary R. – *Aconselhamento Cristão* – S. Paulo, Edição Século 21, Vida Nova, 374p.

A FAMÍLIA é um fenômeno social e religioso, EM TODOS OS TEMPOS e EM TODAS AS CULTURAS. É de fato, a primeira a influenciar na vida do ser humano. É o alicerce para a construção do caráter, dos princípios e dos exemplos a serem seguidos.

### **8.1.1. FUNÇÕES DA FAMÍLIA**

- a) Pro criativa** – Garantir a permanência e expansão e permitir a plenitude biológica, somática e psíquica.
- b) Educativa** – Proporcionar meios necessários para a participação da vida em grupo e ensinar hábitos indispensáveis a vida em sociedade e rudimentos da comunicação.
- c) Econômica** – Prover meios de subsistência e conforto e base material para o desempenho de outras funções através da divisão de trabalho.
- d) Emocional** - Garantir aos membros da família equilíbrio emocional.

As causas básicas para os problemas comportamentais e relacionais no contexto social, não podem ser explicadas, somente a partir do indivíduo. O contexto sócio familiar afeta a química do corpo, influencia o comportamento do sujeito e gerencia: As etapas do desenvolvimento, o controle das crises e conflitos vivenciais, o remanejamento das forças emocionais e localiza, resolve, elabora, ressignifica e amadurece com situações acidentais (perdas, doenças).

### **8.1.2. PADRÕES COMPORTAMENTAIS NA FAMÍLIA ATUAL**

#### **a) Falta de metodologia para resolução de conflitos.**

O conflito é algo crônico na vida da humanidade. São inevitáveis. A família precisa desenvolver capacidades de lidar com as diferenças – Gênero, raça, cultura... Aprender formas para superar dificuldades e incrementar potenciais.

#### **b) Falta de capacidade de negociação.**

Oriunda da ausência de apoio, das insatisfações, da baixa estima e da projeção da culpa: O “Bode Expiatório”, uma pessoa, coisa ou fato para onde é transferida toda a

problemática do momento histórica social vivida por certa família. As circunstâncias da vida, as surpresas que a vida nos causa podem levar-nos a uma visão errônea das pessoas e de nós mesmos. Um elemento da família é responsável, é o “Patinho Feio”, alguém com algum defeito físico, com dificuldade de aprendizado e outros tipos de transtornos biopsicossociais.

**c) Autoridade X Padrões de Referência - “Faz o que eu mando, mas, não faz o que eu faço”**

Falta de atualização de recursos pessoais, amadurecimento, dificuldade de expressão, falta de diálogo, ambiguidades (falta de clareza e transparência), pouca informação ou formação, mensagens desconexas, contraditórias.

*“Os pais nunca devem esquecer de que justamente eles devem ser exemplos dos mesmos limites que impõem.”<sup>67</sup>*

**d) Falta de regras claras, explícitas e estáveis.**

Desconhecimento de direitos e deveres (A família é uma unidade de trocas). Regras adequadas à idade, e a características individuais e exigências sociais. As regras devem conduzir e incentivar as experiências próprias.

**e) Inconsistência nos limites.**

Mimo excessivo, relativismo ético, pode tudo e tudo pode. Os sinais de alerta estão desligados, a permissividade. A liberdade está falsificada.

Disciplina significa treinamento para agir de acordo com regras estabelecidas. Os filhos precisam aprender que em todos os seguimentos existem regras, normas, horários que devem ser cumpridos. Disciplina significa correção. Disciplina significa imposição de limites. Qualquer liberdade sem limite é prejudicial. É preciso que se estabeleçam limites e que estes sejam reconhecidos por todos.

Disciplina tem resultados positivos. A correta e firme disciplina trarão sabedoria aos filhos, descanso aos pais.

---

<sup>67</sup>ZAGURY, Tânia – *Limites Sem Trauma* – S. Paulo. 47ª Edição, Editora RCB, 2000, 176p.

### 8.1.3. A FIGURA DO PAI

Tem um relevo extraordinário na obra de Freud, enquanto na teoria kleiniana<sup>6</sup> ficou muito ofuscada pela hegemonia que esta escola atribuiu quase que exclusivamente à importância da mãe. Na atualidade, principalmente a partir de Lacan, a psicanálise está resgatando a importância do "lugar", "papéis" e funções pertinentes ao pai, especialmente se levarmos em conta que a família nuclear vem sofrendo significativas mudanças na sua estrutura, de geração para geração. Dentre as funções fundamentais que devem ser exercidas pelo pai, cabe destacar algumas, como:

- a) A segurança e a estabilidade que ele dá (ou não) à sua companheira na tarefa, às vezes árdua e estafante, de bem educar e promover o crescimento dos filhos;
- b) Um ponto importante é o de conhecer qual é a imagem que este pai tem do seu próprio pai, internalizado nele, e que, embora critique os erros que sofreu com o seu pai, inadvertidamente, pelo processo de identificação, ele pode estar repetindo a mesma coisa com o seu filho.
- c) Cabe ao pai o importante papel de não permitir uma simbiose por demais prolongada entre a mãe e o filho; assim, ele deve funcionar como uma cunha que faz interdições, de modo a fazer valer a sua presença e autoridade (é diferente de "autoritarismo").
- d) Não resta a menor dúvida quanto à fundamental importância do pai como um "modelo de identificação" para os filhos.

### 8.1.4. A RELEVÂNCIA DO "DISCURSO" E DOS "DESEJOS" DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS.

*“Trazendo à memória a fé não fingida que há em ti, a qual habitou primeiro em tua avó Loide, e em tua mãe Eunice e estou certo de que também habita em ti.” II Tm 1:5*

Alguns aspectos decorrentes do discurso dos pais em relação aos filhos singularmente importantes:

- a) O das "significações" ("que feio", ou "que bonito" etc.) que eles emprestam aos atos ou às fantasias das crianças;
- b) A construção de excessivos ideais a serem cumpridos pelos filhos, por meio de

um discurso que enfatiza certos imperativos categóricos ("você é assim - preguiçoso; gênio; burro, mau, etc.- e pronto, não tem mais conversa");

**c)** A ênfase pode recair em predições ("quando crescer, você vai ser um fracassado");

**d)** O discurso pode estar carregado de expectativas ("meu filho, você é o orgulho da mamãe, espero que sempre consiga ser o primeiro lugar, nunca desobedeça".) a serem cumpridas pelo resto da vida, as quais, muitas vezes, se tornam tão difíceis de o filho corresponder que ele ou desiste antes de começar certas tarefas, ou tenta cumprir, porém sempre com um sobressalto de que vai fracassar;

**e)** O discurso vem impregnado de duplas mensagens, como o pai gritando diz para o filho: "você nunca deve gritar!" Iguamente o desejo, da mãe, por exemplo, induz a criança a adquirir uma forma de desejar ser "o desejo dos desejos da mãe", de sorte que ele atrofia a sua necessária capacidade de autonomia. Cury afirma:

*“Pais brilhantes conhecem o funcionamento da mente para educar melhor. Eles têm consciência de que é precisam ganhar primeiro o território da emoção, para depois ganhar o anfiteatro dos pensamentos e, em último lugar, conquistar os solos conscientes e inconscientes da memória, que é a caixa dos segredos da personalidade. Eles surpreendem a emoção com gestos ímpares. Deste modo, geram fantásticos momentos educacionais. Os pais podem ler durante décadas minha teoria, as ideias de Piaget, a psicanálise de Freud, as inteligências múltiplas de Gardner, a filosofia de Platão, mas, se não conseguirem encantar, ensinar a pensar e conquistar o armazém da memória dos seus filhos, nenhum estudo terá aplicabilidade e validade.”<sup>68</sup>*

A criança quando adulto no futuro, se não trabalhada corretamente suas emoções e seus sentimentos, seu pensamento e os solos de sua memória, serão autômatos, vivenciando um ciclo vicioso onde as emoções e os sentimentos inexistem.

---

<sup>68</sup>CURY, Augusto Jorge, 1958 – *Pais Brilhantes e Professores Fascinantes* – Rio de Janeiro:Sextante, 2003, p.35

### 8.1.5. A PRESENÇA FÍSICA

“Ao passar da vida, quanto mais investimos nos nossos filhos... menos nos arriscamos.”

(Picooli Ferreira, Biólogo)<sup>69</sup>

A ausência física prolongado dos pais é prejudicial ao desenvolvimento das crianças, embora vá depender de uma grande gama de fatores, como:

- a) A idade da criança
- b) O grau de confiança básica que já se tenha estabelecido com os pais
- c) O tempo de duração do afastamento
- d) A indiferença ou naturalidade ou excesso de angústia dos pais diante do afastamento
- e) A qualidade afetiva da pessoa a quem o filho é entregue
- f) A possibilidade de se manter urna comunicação pronta e continuada, se necessário, etc.

### 8.1.6. "ABANDONANTES" - Abandono - A Realidade das Ruas

Levando em conta todos esses fatores e, principalmente, qual é o significado que a criança atribui à separação e quais as fantasias conscientes e inconscientes que ela desenvolve. A ausência física pode ser um ato mais do que natural inclusive com uma possível repercussão positiva para a criança, como também pode ser significada como um trauma, que a leva a imaginar perda, tragédia, ou pode lhe despertar atos vingativos e retaliadores contra os pais que ela julga como “abandonantes”. *"Nós gatos, já nascemos pobres, porém, já nascemos livres; senhor, senhora ou senhoria, felino não reconhecerás."*<sup>70</sup>

O homem nasceu para a rua, para usufruir a tão preciosa liberdade dada por Deus. O ser humano é dotado de capacidade quase que sobrenatural de sobrevivência, que gosta de viver grandes aventuras, adrenalinas, esportes radicais pelas ruas, esquinas, valados, bares, boates, vitais, festas, telhados, muros, quintais entre outros.

---

<sup>69</sup>No *Limiar das Emoções* – Revista Psique Ciência e Vida – R. de Janeiro, 2007, Ano II – Nº 21, Ed. Escala, p.35

<sup>70</sup>Site Musical - [www.saltimbancos-omusical.com.br](http://www.saltimbancos-omusical.com.br) “A História da Gata em Os Saltimbancos”

Não se dá muita importância a se ver o homem na rua, afinal, ele nasceu para ser livre... Entretanto, quanto erro há nesse julgamento, quanta ingenuidade neste pensamento...

Num mundo permeado pela violência e pela falta de respeito a toda e qualquer forma de vida, homem e ruas jamais combinarão. Existem várias falsificações para a liberdade (liberalidade, libertinagem e licenciosidade entre elas).

São muitos os perigos, são muitos os riscos, muitas as atrocidades de que podem ser vítimas.

A cada ano, milhares crianças nascem em todo mundo. Destas, boa parte provém de gravidez indesejada ou não planejada, que muitas vezes são descartadas pelos pais após o nascimento. Ou, na melhor das hipóteses, **abandonadas em qualquer lugar.**

Faltaríamos tempo e espaço para falarmos **do abandono social, emocional**, falta de solidariedade, falta de sensibilidade, falta de empatia e simpatia para com o ser humano.

O que acontece? O que se passa na cabeça de alguém que pratica um ato assim? Será que essa "pessoa" gostaria de ser abandonada a mercê da vida? Porque a falta de amor, o descaso, a indiferença?

**Os abandonados pela sorte** são muitas vezes tão pequenos que sequer sabem se alimentar sozinhos. Algumas vezes, chega-se ao cúmulo de abandonar bebezinhos recém-nascidos... Isso quando não fazem coisas piores, como afogá-las ou jogá-las fora em sacos de lixo. Não dá para fechar os olhos vendo cenas de uma criança, ainda de olhos fechados, deixado na rua para morrer de fome e frio...

Pior ainda é o caso dos adultos, que são abandonados depois de conviverem por anos com uma mesma família. Empurrados para as ruas, asilos e albergues e largados à própria sorte. Muitas vezes doentes, velhos, cansados, discriminados, marginalizados, fracos demais para reagir e lutar pela sobrevivência, **enfraquecidos também pela mágoa e a dor do abandono. Sem entender porque se tornaram tão pouco importantes, incapazes de perceber a dimensão da ingratidão humana... Desnorteados e incapazes de se defender de seres que aprenderam a amar e não a temer (grifo deste tratado).**

Investigar as causas do abandono é complicado. Elas vão desde as dificuldades financeiras até a simples ignorância, passando por pura crueldade, desinteresse, falta de compromisso e responsabilidade, falta de respeito à vida e uma visão do ser humano como objeto descartável de consumo. Adquiridos muitas vezes na infância com entronização de princípios e valores de modo astuto, com malícia e sagacidade, sem respeito à vida e aos relacionamentos onde não é ensinada a moral e a boa educação como moedas de valor em qualquer lugar e situação. Onde não se aprendeu a dividir, compartilhar e lidar com as diferenças.

A falta de crédito, a seletividade, a falta de aceitação das pessoas e a falta de compaixão devem ser extirpadas, eliminada da vivência do ser humano.

### **8.1.7. O DIÁLOGO**

O diálogo torna as relações humanas em um Oásis, em um jardim regado e cuidado. Existe um vácuo muito grande entre dialogar e conversar. Nas sociedades modernas o ser humano vive ilhado dentro de si mesmo. A solidão é silenciosa. Não sabemos falar de nós mesmos, dos nossos sonhos, dos nossos projetos mais íntimos. Não sabemos discorrer sobre as nossas fragilidades, inseguranças e experiências silenciosas.

*“As pessoas só tem coragem de falar sobre si mesma quando estão diante de um psiquiatra ou de um psicoterapeuta. As relações da organização do trabalho então em crise porque o ser humano, como ser social e ser individual está solitário. Que estão diretamente relacionados com o deficiente processo de formação da personalidade dos jovens no ambiente familiar moderno. Os pais quando geram seus pequenos filhos, protegem-nos e vivem ao redor deles; mas à medida que eles crescem, começam a ficar mais expostos à sociedade, às suas perturbações e influências.”<sup>71</sup>*

---

<sup>71</sup> CURY, Augusto Jorge, 1958 – *Superando o Cárcere da Emoção* – S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006, p.98

### **8.1.8. O SIGNIFICADO E A IMPORTÂNCIA DO "COMPLEXO FRATERNO"**

A literatura psicanalítica, de modo geral, não costuma valorizar o *complexo fraterno*, isto é, a influência recíproca entre os irmãos e as conseqüentes marcas psíquicas que ficam impressas nas mentes de ambos. No entanto, essa interação entre irmãos é de significativa importância na estruturação do psiquismo dos indivíduos e do grupo familiar. Essa interatividade entre irmãos adquire diversas configurações, em que podem prevalecer sentimentos hostis, de inveja, ciúme, competição feroz e intrigas junto aos pais, ataques físicos, jogos eróticos, corno também pode ser caracterizada por vínculos amorosos, com consideração e solidariedade, sendo que na maioria das vezes, durante um longo tempo, prevalece um misto e alternância disto tudo. *A importância disso é que muitas destas situações podem persistir na vida adulta* com outras pessoas que são representadas como sendo os irmãos do passado, ou podem provocar sentimentos de culpa pelas agressões cometidas na infância que as levam a se sabotarem na vida. Uma situação bastante comum, especialmente importante, é encontrada nos indivíduos que sabotam ou se deprimem diante de seus sucessos na vida adulta, nos casos em que tenham tido irmãos precocemente falecidos ou com sérias limitações orgânicas e psíquicas ou malsucedidos de uma forma geral. São muitos os mitos bíblicos que referem diretamente aos conflitos entre irmãos - entre outros, os de Caim e Abel, de Esaú e Jacó, de José e seus irmãos<sup>72</sup>. Todos constituem um rico manancial para o entendimento da importância da patologia entre irmãos, dentro do contexto do grupo familiar.

### **8.2. ESCOLA, TUTOR DO DESENVOLVIMENTO.**

A Escola é a continuação do que acontece em casa.

Depois da família, é a escola que representa um fator fundamental no desenvolvimento da criança. As principais razões que justificam essa afirmativa são as seguintes:

---

<sup>72</sup>

### **8.2.1. "ADAPTAÇÃO"**

O início da escolaridade cria as condições de separação da criança em relação à mãe, fato que sempre demanda certo período de "adaptação" do filho e da mãe. Esse período pode ser de curta duração quando já existe um bom vínculo de confiança recíproca entre a criança e a mãe, ou pode ser uma separação muito tumultuada e por demais prolongadas, na hipótese de que o filho ainda não tenha estabelecido os núcleos básicos de confiança, ou no caso de que se trate de uma mãe "simbiótica", em cujo caso, de forma inconsciente, ela colabore para o pânico da criança na hora da separação. A assim chamada "fobia escolar" não é propriamente em relação a um medo da escola, mas sim ao de ficar separado da mãe devido às fantasias subjacentes.

### **8.2.2. "SOCIALIZAÇÃO"**

A escola também propicia o desenvolvimento da socialização, no convívio com colegas, partilhando jogos, brincadeiras e grupinhos de estudos. Da mesma maneira pode traumatizar uma criança que esteja sofrendo um rechaço por parte das outras. Apelidos, alcunhas, desvalorização, falta de pertencimento e importância, são extremamente prejudiciais nesta etapa da vida. No ambiente escolar a criança inicia o aprendizado de como respirar cidadania diariamente e a desenvolver capacidades de lidar com as diferenças – Gênero, raça, cultura...

A escola é um importante suporte para a formação de cidadãos conscientes, saudáveis e produtivos., suporte este que precisa ser formado em parceria com a família.

### **8.2.3. "APRENDIZAGEM"**

O processo de aprendizagem implica um importante estímulo ao desenvolvimento de latentes capacidades e da criatividade. Deve ser desenvolvido levando a criança a sentir prazer nas atividades deste processo de aprendizagem. Formar pensadores e aprender formas para superar dificuldades e incrementar potenciais.

#### **a) Ícones**

Os professores, além de lecionar, também funcionam como exemplares modelos de identificação. Um referencial a ser seguido. Momento que o olhar da criança volta-se para seus professores. Você já ouviu a história do (a) aluno (a) que se apaixona

pela (o) professor ou professora?

**b) “Limites”**

A colocação de limites, com as noções de direitos, deveres e princípios éticos, e ainda o permanente incentivo para que os jovens alunos façam o acompanhamento dos fatos reais que acontecem no mundo promovem a formação de uma cidadania.

**8.3. A RELIGIÃO – O discurso religioso**

*“Dentre todos os meus pacientes na segunda metade da sua vida não há um só cujo problema, em última análise, não fosse o de encontrar uma perspectiva religiosa da vida”<sup>73</sup> (Carl Gustav Jung)*

O ser humano é, por natureza, um *homo religiosus*, além de ser um *homo sapiens*.

Na ação terapêutica e pastoral da igreja ou da comunidade religiosa, deve haver sensibilidade a todas as necessidades do ser humano, tanto físicas, psicológicas, materiais e culturais. Especialmente, as necessidades espirituais. Essa sensibilidade especial para a espiritualidade, contudo, não autoriza a igreja ou a religião querer impor as questões de fé sobre as pessoas e, muito menos, a forma particular de crer, de acreditar.

Estas questões relativas à espiritualidade. Estão presentes de forma latente na grande maioria das situações de sofrimento e de conflito com as quais lidamos, seja no consultório, seja no aconselhamento, seja no exercício do pastorado, ou até mesmo no diálogo com nossos amigos mais próximos.

Para muitos de nós, a psicologia profunda (psicoterapia analítica), tem sido uma ciência muito importante tanto para o autoconhecimento pessoal quanto para a prática de aconselhamento. Somos devedores à psicologia também na descoberta dos fatores inconscientes que regem o nosso comportamento, inclusive a nossa forma de crer em Deus.

Alguns grandes estudantes do comportamento emocional humano e pesadores ao debruçarem em pesquisas sobre a relação bio-psico-social e religiosa da humanidade enfatizaram excessivamente os fatores biográficos, biológicos, fisiológicos, instintivos e compulsivos do comportamento humano e deixaram de considerar a dimensão da religiosidade como componente intrínseco da natureza e

---

<sup>73</sup> SANTOS, Hugo (Ed). *Dimensões do cuidado e Aconselhamento Pastoral. Contribuições a partir da América Latina e Caribe*. São Paulo: ASTE; São Leopoldo: CETELA, 2008. p. 143-154

do agir humano. Desse modo, deixaram de reconhecer no assim chamado “fator fé” um ingrediente importante para a saúde integral da pessoa. A fé simboliza. A fé traz alternativa para o vácuo (um profundo abismo, sem fim e fundo) entre o desejo, a necessidade e o objeto de satisfação. Ela é a ponte que dá sentido e significado as angústias da vida.

A psicologia do ser humano é complexa. Vivemos num mundo complexo. “Cada pessoa é um mundo” e “um Garimpo a ser explorado”. Em cada etapa da vida o indivíduo comporta-se de maneira particular e às vezes mantém sua singularidade. É importante frisarmos e reconhecermos que Deus nos criou assim, como “Coroa da Criação”.

Em meio a este paradoxo, de que somos criados por Deus, semelhantes em algumas áreas e diferentes em outras com nossas singularidades e individualidades, com as nossos níveis de necessidades e com a nossa forma de reagir as pressões sociais e as surpresas do viver humano, é necessário o estudo da Psicologia e do comportamento emocional humano para o aprendizado das características físicas, psicológicas, intelectuais, morais, emocionais, comportamentais e espirituais conforme registrado pelo Drº Lucas: “E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” (Lc 2:52)<sup>74</sup>

*“Um fator complicador para a apreciação da situação da Psicologia da Religião, é o interesse pela Psicologia da Espiritualidade, identificada com a Psicologia da Religião sem acurado exame de suas semelhanças e diferenças. Verifica-se, na população universitária e no público em geral, grande interesse pelo tratamento psicológico do fenômeno religioso. Não é claro, contudo, o móvel desse interesse nem mesmo no meio universitário. Tem-se verificado com frequência que estudantes de Psicologia e de outras áreas recorrem à disciplina Psicologia da Religião para resolverem problemas pessoais, levantados pelo encontro da religião que trouxeram da família com a perspectiva acadêmica, sobretudo psicológica. O conteúdo curricular das disciplinas de Psicologia, de modo geral, não inclui referência à religião, de modo que a Psicologia da Religião é procurada, pelos estudantes, como um recurso para a*

---

<sup>74</sup> Bíblia Hável Internet Versão Koinonia

*superação do desconforto resultante do (des) encontro entre religião e ciência psicológica.”<sup>75</sup>*

Lidar com pessoas é cativante, desafiante e motivante. Estudar o comportamento emocional humano do indivíduo criado a “*imagem e semelhança de Deus*” é desafiador.

A Bíblia como Palavra de Deus está cheia de exemplos comportamentais, emocionais, relacionais, vivenciais. Como um Livro científico e religioso, chama a atenção para a historicidade humana cheia de nuances de comportamentos com pontos fortes e também ações e atitudes com pontos a melhorar. O Salmo 19 leva ao leitor a perpassar de uma atitude contemplativa, a seguir meditativa, introspectiva, intrapessoal para ações que envolvem o soma, o emocional e o espiritual: “*que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam todas em louvor a Ti...*”

Davi, o Grande Rei, músico, estrategista, poeta e “*Homem segundo o coração de Deus*” afirma: “*Por que estás abatida, ó minha alma, e por que te perturbas dentro de mim? Espera em Deus, pois ainda o louvarei pela salvação que há na sua presença.*”<sup>76</sup> Sl 42:5

Jeremias, o profeta da lamentação que em crise de entendimento do momento histórico social que seu povo estava vivendo, cativo. Em um discurso carregado de emoção afirma: “*Os nossos olhos desfaleciam, esperando o nosso vão socorro, em vigiando olhávamos para uma nação, que não podia livrar.*”<sup>77</sup> Lm 4:17

Um clássico exemplo comportamental de que as emoções (psique) afetam fortemente e diretamente o corpo (soma) e o espírito (pneuma).

Outro exemplo está nas palavras históricas registradas pelo Dr<sup>o</sup> Lucas por ocasião do momento que antecedeu a prisão de Jesus Cristo no Getsemani: “*... levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza.*”<sup>78</sup>

#### **Lc 22:45**

Lucas era um excelente médico. Lucas era um historiador detalhista. Cientificamente foi o primeiro a ver correlação entre a mente e o corpo: Sono ligado a um estado de

<sup>75</sup> *Psicologia: Teoria e Pesquisa Jul-Set 2009, Vol. 25 n. 3, pp. 441-446 – Universidade de São Paulo*

<sup>76</sup> Bíblia Hábil, versão Internet

<sup>77</sup> Idem

<sup>78</sup> Idem

ansiedade e tristeza. Sono que não era natural e fisiológico, sim demonstração de um momento de fuga por não suportarem a “dor” da separação de Jesus. Sono que comprovam as manifestações da psique no soma. O sono é uma defesa inconsciente. Sono que ensina: *“precisamos ser fortes para lidarmos com as dores da existência.”*

Exemplos, dentre tantos outros, que estão inseridos na Palavra de Deus, através da inspiração do Espírito Santo, mostrando a importância do estudo da Psicologia na Religião, do Fenômeno Religioso e das relações do Homem (ser imperfeito) com Deus (ser Perfeito) e de Deus com o ser humano.

### **8.3.1. REFLEXÃO, “A busca de si mesmo e a Glória de Deus”**

*Então disse eu: Ai de mim, que vou perecendo! porque eu sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios: e os meus olhos viram o rei, o Senhor dos Exércitos!*

*Mas um dos serafins voou para mim, trazendo na sua mão uma brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz;*

*E com ela tocou a minha boca, e disse: Eis que isto tocou os teus lábios; e a tua iniquidade foi tirada, e purificado o teu pecado.*

*Depois disto, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim.*

*Então disse ele: Vai, e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis. **Is 6:5-9***

Vivemos em constantes mudanças. A sociedade pós-moderna é eclética, relativista, pluralista, hedonista e midiática. Onde o ser humano está descontínuado, degradingado e descontrolado. Exigindo do homem pós-moderno um constante devir, um vir a ser. Um constante processo de transformação e adequação ao meio que vive. O indivíduo precisa mudar, tem que mudar, deve mudar:

1. A direção e as metas da vida. “Nem tudo que reluz é ouro”, “Nem tudo que é doce é agradável.”
2. A intenção (os desejos). Nem todos os desejos podem e devem ser “satisfeitos”!

3. A ação (comportamento), lidando com as diferenças, elaborando as perdas, resignificando as faltas e esgotando o sofrimento. Lidando com as questões bio-psico-sócio espirituais e com a emoção oscilante em constante fragilidade, risco e vulnerabilidade.

Deus quer, pode, tem poder e capacidade para purificar, restaurar e usar o ser humano pós-moderno.

Deus quer, pode, tem poder e capacidade para levar o ser humano a uma “Aventura de Autodescobrimento”.

Deus quer, pode, tem poder e capacidade. Ele dirige a história universal, familiar, social e individual do ser humano.

O reconhecimento e acesso de questões inconscientes, da impureza pessoal e social não desqualificam o ser humano para o autêntico e verdadeiro relacionamento com Deus.

Quando o homem não reconhece suas falhas, engana-se a si mesmo conforme escreve o Apóstolo: *“Porque, se alguém cuida ser alguma coisa, não sendo nada, engana-se a si mesmo”* (Gl 6:3), e nega a possibilidade de transformação verdadeira através da manifestação da Glória de Deus, conforme inspirado por Deus e registrado pelo evangelista João em seu evangelho: *“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.”* João 1:14

Deus não está à espera de “showmans”, “astros”, “super-homens”, “super-fieis”, “Intra-humanos”. Deus não está à espera de pessoas perfeitas ou que se acham perfeitas. (Romanos 5:8) *“Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.”*

Só através da Glória de Deus, da Perfeição de Deus, da Santidade de Deus enxergaremos nossas mazelas e fraquezas:

1. **“Disse eu...”** V. 5 – Visão pessoal. Algo pessoal, interpessoal, individual. Uma reflexão, o encontro do “eu” interior, do quem sou e da identidade.

Fala do coração e do pensamento, carregada de emoção e da razão. Fala ordenada com objetivo e direção. Fala declarativa com firmeza e afirmação de um propósito.

Fala com impostação de voz audível e esclarecedora. Fala com relato verídico de uma experiência impar. Fala que ressoa no Sistema Limbico reordenando a cognição. Fala em sintonia harmônica com o verbo ver (“**meus olhos viram...**” V. 1). Fala de reconhecimento: “**Estou perdido!**” Fala de reconhecimento: “**Sou impuro!**” – **Eticamente, moralmente, geograficamente, ritualmente e espiritualmente.**

2. “**Sou Homem...**” – Visão social – As questões sociopolíticas e econômicas não podem salvar. Controle social e norma social não salvam. Vida de trabalho não salva. Ativismo perfeccionista exacerbado com sublimação de processos angustiosos, fugas ou mecanismos de defesa também não.

O “**eu em nós**” – atitudes individuais de fluxo coletivo. Unidade simples e composta. Individualismo X individualidade, seletividade e sociedade. “**Habito no meio...**” – Visão sócio relacional. “**Meus olhos viram...**” – O que estou vendo? Como estou vendo? Quem está vendo?

- a. **REI** – Aquele que reina - O Soberano, O Legislador, O Justo Juiz.
- b. **SENHOR** – Aquele que existe, O Ser, A Essência, A Existência.
- c. **SENHOR DOS EXÉRCITOS** – Aquele que tem autoridade e poder sobre: a criação, sol, lua, estrelas, anjos, pessoas, tropas, exércitos... É Aquele que age em função da criação.

### 3. RESULTADO – V. 8 – **Deus opera o querer e o efetuar!**

“**Depois disto**” – resultado de uma intimidade, de uma escuta e de uma vivência. Um relacionamento com via de mão dupla, uma comunicação que exige resposta. Uma conexão com qualidade, velocidade e sempre estabelecida.

“**Ouvi a voz do Senhor**” - Um processo Divino e Perfeito no ser humano complexo e imperfeito. O Deus “perfeitamente bom, que em seu amor” se relaciona com o imperfeito declarando-o justo.

“**Envia-me...**” – Um pedido resposta. Um reconhecimento de quem envia e transforma, mudando o viver humano e o ser humano. O indivíduo reconhecendo a

Majestade, Soberania e a capacidade de selecionar, separar e convocar de Deus. Caracterizado pelas seguintes certezas: Deus liberta, solta as ataduras e os grilhões, deixa limpo e purificado. Direciona, alarga, estica (transformar e capacitar), estende, vocaciona, garante, como Fonte Inesgotável de suprimentos (me faz relaxar e descansar em suas promessas). É provedor de motivação e determinação para:

- a. Ensinar mesmo diante das mentes fechadas
- b. Pregar mesmo diante dos ouvidos surdos
- c. Realizar mesmo diante dos olhos cegos
- d. Ter esperança diante da incompreensão, impiedade, da impunidade, incredulidade, insensatez, imaturidades, irresponsabilidades, incapacidades... Para um novo começo. V. 13

## 9. NECESSIDADES PSICOLÓGICAS (COGNITIVOS COMPORTAMENTAIS)

*“Os comportamentos são representações de programas mentais selecionados pelo processo evolutivo. E cada programa possui uma meta, portanto, uma finalidade.”<sup>79</sup>*

As necessidades psicológicas referem-se ao bem estar interior e a tranquilidade emocional.

- a) Afeto – ter amigos e companheiros.
- b) Realização Pessoal – Realizar-se como pessoa.
- c) Independência – ser dono da própria vida
- d) Aceitação social – Ser aceito como é.
- e) Auto Estima – ter admiração por si mesmo.
- f) Segurança – Sentir proteção e estabilidade.

Algumas necessidades são satisfeitas pelo ambiente que vivemos. Exemplo: comer, guardar, cultivar. Satisfeitas através do trabalho, do contemplar a beleza e da satisfação através da alimentação, outras necessidades são satisfeitas por outras pessoas. Exemplo: compartilhar, unir, procriar. Satisfeitas através da companhia, da intimidade, da continuidade e da família e também as necessidades satisfeitas por Deus (na forma que o concebemos), quando nos relacionamos com a divindade. Exemplo: Realização pessoal, propósitos, objetivos (comunhão). Retrato um poema á baixo, encontrado em um site de relacionamento na internet com o título de “Impulsos” e de autor desconhecido:

*“Porque todos já o fomos um dia...  
 Porque ainda o somos de certa forma...  
 Porque nem todas as crianças do mundo o são como deveriam ser,  
 respeitadas...  
 Porque o futuro depende daquilo que lhes dermos hoje...  
 A proteção  
 O respeito  
 A educação  
 O Amor*

---

<sup>79</sup>PERIGO – Revista Psique Ciência e Vida, R. Janeiro – 2007 – Ano II – Nº 21 – Ed. Escala, p.27

*São os ingredientes principais a que todas têm direito hoje, para se tornarem em adultos equilibrados no amanhã.* <sup>80</sup>

Necessidade de aceitação, amor e sentir-se importante, parte integrante do grupo social que está inserido. As necessidades satisfeitas têm como objetivo o bem estar interior e a tranquilidade emocional.

MV Bill, em seu Livro *“Falcões, os Meninos do Tráfico”*<sup>81</sup>, narra a história de uma criança de provavelmente 11 anos que falava com entusiasmo sobre suas façanhas como “segurança do tráfico de drogas”. Em seu relato, Bill destaca na narrativa deste garoto, a falta de sensibilidade, pudor e humanidade quando, sem sentimento afirma ter praticado crimes horripilantes, homicídios, esfolamentos, decepamentos de membros, dentre outros. Ao mudar o rumo da conversa (entrevista), com um cinegrafista filmando, Bill pergunta-o sobre os seus pais, como era seu relacionamento com eles e pede que ele fale um pouco desta relação. O menino desandou a chorar copiosamente e intensamente. Repetindo várias vezes para o cinegrafista: “Pare de filmar, pare de filmar!” “Os caras, “os nóias” e ninguém me pode ver chorando”. Só os fracos choram só os “otários” choram, só os “mediócras” choram.

Quais eram as reais necessidades deste menino?

Quais são as ondas do corpo desta criança que o fazem entrar em ação através dos seus instintos e mecanismos de defesa?

Quais são os conjuntos de reações químicas e neurais que ocorrem na região do cérebro emocional deste menino?

Quais são os estados internos caracterizados por cognições, sensações, reações fisiológicas e comportamentos expressos?

A emoção é um estado momentâneo em que o organismo do indivíduo é excitado por uma experiência subjetiva e onde estão presentes manifestações somáticas. As emoções são percebidas pelo indivíduo, mas também se manifestam através de

---

<sup>80</sup> Site de Relacionamento – [www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)

<sup>81</sup> Este livro é um contundente relato pessoal de Celso Athayde e MV Bill dos bastidores da produção de um documentário explosivo sobre o universo dos meninos que trabalham no tráfico de drogas em diversas partes do país. Narrado em primeira pessoa, o livro revela as dramáticas experiências que Celso e Bill vivenciaram antes e durante a realização do documentário Falcão, projeto que iniciaram em 1998 e terminaram em 2006. Os autores também discutem temas polêmicos como racismo, segurança pública, repressão policial e a importância do Hip Hop para a juventude que vive nas favelas.

Com uma câmera na mão e a coragem de enfrentar o inesperado, Bill e Celso recolheram imagens e depoimentos estupefacentes. Dos 17 meninos entrevistados, 16 morreram ao longo da produção do documentário. O objetivo dos autores foi mostrar o lado humano destes jovens. Suas razões, suas angústias, suas loucuras, seus sonhos, suas maldades e contradições.

mudanças da atividade endócrina. As emoções têm papel importante em nossas vidas. Dão cores a nossos sonhos, lembranças e percepções.

O Sistema Límbico atua no controle de nossas atividades emocionais e comportamentais, assim como nos impulsos motivacionais.

Verificam-se as emoções como experiências emocionais (quando o indivíduo sente a emoção), ou como um comportamento emocional (quando o indivíduo é levado, pelo sentimento, a reagir).

A emoção é assim, um sentimento que pode levar a uma ação (preparação motora)

Exemplo:

- Um sentimento de cólera leva ao ataque,
- Um sentimento de grande tristeza provoca o choro "para desabafar".

*Evidentemente, a intensidade das emoções varia muito, e se a tensão resultante da emoção for muito alta, haverá o impulso para uma ação correspondente. (grifo deste tratado)*

### **9.1. CONCEITOS DE "NECESSIDADE", "DESEJO" E "DEMANDA"**

Devemos a Lacan<sup>82</sup> uma importante distinção de conceituação destes três termos. *Necessidade* alude àquilo que é necessário, de forma vital, para manter a sobrevivência física (fome, sede, frio, etc.) e psíquica (amor, paz, compreensão, etc.). *Desejo* refere-se a uma "necessidade" que já tenha sido atendida com um ápice de prazer e gozo, que o sujeito quer voltar a experimentar; enquanto *demanda* designa a condição de que o desejo se torna insaciável. O verdadeiro significado de "demanda" é um pedido desesperado por reconhecimento e amor, como forma de preencher a uma antiga e profunda cratera de origem narcisista.

### **9.2. DEPENDÊNCIA BOA E DEPENDÊNCIA MÁ**

O estado mental de dependência é inerente ao ser humano e, em alguma forma e grau, nos acompanha, desde a condição de recém-nato, ao longo de toda a vida. No cotidiano da prática psicanalítica, quase sempre aparece nos pacientes o temor de vir a contrair uma dependência em relação ao analista. Creio ser importante que o terapeuta ou o conselheiro cristão, ajude o paciente a discriminar a diferença

---

<sup>82</sup>PASSOS, Sérgio Augusto – Escola de Jacques-Marie Lacan – E. Santo, Apostila – ABPC 2004.

existente entre seu sentimento o qual proponho chamar de *dependência* má (porque lhe representa o risco de, como no passado, vir a sofrer novas humilhações, traições, etc.). E a *dependência* boa, própria da natureza humana, na qual as pessoas sempre estão em um estado de interdependência que pode ser prazerosa e propiciadora de um autêntico crescimento.

### **9.3. A AUTOESTIMA, EM UMA CONCEPÇÃO DO COMPORTAMENTO EMOCIONAL HUMANO.**

A autoestima é fundamental na estruturação do psiquismo de qualquer pessoa e, em grande parte, determina a sua qualidade de vida. Assim, um sujeito pode gostar de si próprio ou pode se detestar, fazendo pesadas críticas e recriminações a si mesmo. Em casos extremos de patologia, pode existir uma excessiva distorção da autoestima, como nos estados de mania, que o sujeito se sente eufórico, superior a todos (é uma defesa para superar uma depressão subjacente). Enquanto em um estado mental de depressão a autoestima do sujeito pode cair à zero, daí o risco de ideação suicida. Também a autossuficiência e arrogância do narcisista podem estar substituindo uma baixíssima autoestima. A formação da autoestima do sujeito resulta diretamente da maneira como os "objetos" (pai, mãe, etc.) estão internalizados dentro dele, se de uma forma amorosa (neste caso, ele, ou seja, as importantes personagens dentro dele o estimam) ou persecutória, em cujo caso ele não se sente amado, logo, sem o necessário amor próprio e, por extensão, imagina que ninguém lhe valoriza e estima.

### **9.4. O PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM**

A linguagem, nas suas diversas formas e estilos, é o veículo da comunicação - aspecto fundamental no relacionamento entre as pessoas - e vai sofrendo transformações ao longo da vida. Assim, a linguagem de um bebê tem características neurobiológicas (choro, diarreia, vômitos, expressões faciais de prazer, dor, etc.); a criança pequena tem uma linguagem com características mágicas (aponta para algum brinquedo, por exemplo, como forma de ordenar que queira brincar) e, gradativamente, vai adquirindo a capacidade de articular letras, que se juntam em palavras, que aos poucos progridem para frases até atingir a condição de compor um coerente discurso, com sujeito, verbo e complemento. No

entanto, a linguagem não é unicamente *verbal*; o adulto também utiliza formas *não verbais* de linguagem e comunicação, como podem ser as que seguem:

- a) **Aparaverbal** (alude às mensagens que estão ao “lado” (“para”) do verbo, por exemplo, são as nuances e alternâncias da intensidade, amplitude e timbre da voz).
- b) A linguagem dos *gestos* e das *atitudes*.
- c) A linguagem *corporal*: sim, o corpo fala!
- d) A linguagem *oniróide*, ou seja, aquela que se expressa pelos sonhos ou por um estado de devaneio.
- e) A linguagem da *conduta*: o comportamento do sujeito, suas possíveis "atuações", o contraste entre o que ele diz, faz e, de fato, é. Essas formas de conduta falam bem mais alto do que as palavras do sujeito.

*“Somos os únicos habitantes da terra capazes de criar metáforas – de sermos artistas: de nos vermos ver, vendo; ouvir-nos, falando; analisar as ações, agindo. Somos atores e, ao mesmo tempo, espectadores dos nossos atos.”<sup>83</sup>*

O lugar onde o desejo adquire voz é chamado de inconsciente e por poder reconhecê-la como sua própria voz que o sujeito escapa da psicose. E o inconsciente funciona como linguagem. Algo que transcende o indivíduo e o eu.

### **9.5. AS ZONAS DO PSIQUISMO QUE SÃO "ÁREAS LIVRES DE CONFLITO"**

A expressão "área (ou zona) livre de conflito" refere-se ao fato de que nem tudo no psiquismo deve necessariamente estar conflitado, desde o início do funcionamento do ego (como parecia transparecer da obra freudiana e kleiniana)<sup>84</sup>. Os psicólogos norte-americanos do ego exemplificam com o caso de uma tartamudez (gagueira), em que inicialmente as mucosas labiais e bucais do sujeito e o seu aparelho de fonação em geral estavam unicamente a serviço da dicção. Porém, é possível que, posteriormente, um investimento com libido, ou com agressividade, dessa zona corporal tenha conturbado esse aparelho de tal modo, antes de emitir uma palavra,

<sup>83</sup>BOAL, Augusto – *Jogos para atores e não atores* – Ed. Civilização Brasileira – RJ 2006

<sup>84</sup>PETERSEN, Eliana - *A História do Movimento Psicanalista* – Apostila – Associação Brasileira de Psicanálise Clínica – ABPC, E. Santo

inconscientemente, ele fica temeroso de que esta represente carícias verbais ou projéteis destrutivos, o que leva o sujeito a tropeçar nas palavras. Assim, inúmeras outras funções egóicas começam livres de conflitos e nada impede que possam vir a ficar impregnadas de conflitos.

### **9.6. O SIGNIFICADO E TIPOS DAS "IDENTIFICAÇÕES"**

O fenômeno da Identificação é considerado um conceito de especial importância na psicanálise, porque, por meio dele, o sujeito se constitui e se transforma, assimilando parcial ou totalmente os aspectos, atributos ou traços das pessoas mais íntimas que o cercam. Isso está de acordo com a morfologia da palavra "identificar", que significa "tornar idem", ou seja, "igual" ao seu modelo. A personalidade constitui-se e diferencia-se por uma série de identificações, havendo muitas formas de processar a identificação, como as que seguem:

- a) Com a figura *amada* e *admirada* - é a forma que estabelece as identificações mais sadias, estáveis e harmônicas.
- b) Com a figura *idealizada* costuma ser frágil, custa ao sujeito um preço de um esvaziamento de suas capacidades e uma pequena tolerância às frustrações.
- c) Com a figura *odiada* - configura o que se conhece como "identificação com o agressor".
- d) Com a figura *perdida* - é base dos processos melancólicos.
- e) Com a figura *atacada* - o que, particularmente, eu denomino como "identificação com a vítima".
- f) Com os valores que foram *impostos* pelos pais e educadores em geral.

### **9.7. A CONSTRUÇÃO DO SENTIMENTO DE IDENTIDADE.**

A aquisição de um *sentimento de identidade* coeso e harmônico resulta do reconhecimento e da elaboração das distintas identificações parciais que, desde os primórdios de seu desenvolvimento, foram se incorporando ao sujeito pela internalização do código de valores dos pais e da cultura da sociedade. Esse processo complica-se, na medida em que cada um dos pais modeladores das identificações do filho, por sua vez, também está identificado com os aspectos totais e parciais dos seus respectivos pais, em um importante movimento transgeracional que, muitas vezes, atravessa sucessivas gerações na transmissão dos mesmos

valores e comportamentos, formadores da identidade, nos seus três níveis: a identidade individual, a grupal e a social. Assim, por meio de sucessivas experiências suficientemente boas com os pais, se estabelece na criança a crença de que, se ela é vista como um objeto de amor, então ela existe, é um *ente*, ou seja, está nascendo uma entidade. A passagem do estado de entidade para o de *identidade* começa a partir da confiança básica da criança, a qual lhe permite, em relação à mãe, estabelecer uma sadia diferenciação, separação e individuação, ou seja, o começo da construção de um sentimento de ter uma identidade própria. Quando as identificações forem predominantemente patogênicas, o sentimento de identidade resultante terá algum tipo e grau de complicação.

#### **9.8. TRANSGERACIONALIDADE**

O termo transgeracionalidade designa o fato de que cada um dos progenitores da criança mantém a internalização de suas respectivas famílias originais, com os correspondentes valores, estereótipos e conflitos. Há uma forte tendência no sentido de afirmar que os conflitos não resolvidos dos pais da criança com os respectivos pais originais, interiorizados (como os conflitos edípicos de cada um deles) sejam reeditados nas pessoas dos filhos. Em situações mais extremadas, isso pode se manter inalterado em sucessivas gerações e gerações, através do mecanismo de "identificações".

## **10. O SER HUMANO NO SÉCULO XXI**

Uma coisa parece certa: se não mantivermos nossas emoções bem nutridas neste século, nossas chances de sobrevivência ficam reduzidas a quase zero. Sobrevivemos até agora porque desenvolvemos uma forma de expressão emocional sofisticada e útil.

Sabemos que ocasionalmente essa expressão tem seus problemas, principalmente quando ocorrem desvios e irracionalidades. Mas também sabemos que nosso gosto pela vida que instintivamente temos deve muito a nossas origens emocionais. Somos seres sociais, organismos que sentem prazer em compartilhar, colaborar e interagir. Somos seres sofisticados, com emoções de alto nível como altruísmo, solidariedade, compaixão.

### **10.1. O MAL ESTAR DE EXISTIR**

O avanço da ciência alterou as vivências do homem contemporâneo. (angústias, anseios, solidão, medo, fobia, conflitos, transtornos entre tantos desejos e necessidades). O homem pós-moderno vive num vácuo social, relacional, comportamental onde seu próprio psiquismo lhe escapa em busca constante de absolutos e perfeições.

Para Copérnico, o homem perdeu seu lugar, seu habitat, a terra não é o centro do universo. Nesta aventura de auto descobrimento, nesta busca de seu habitat, neste garimpo em si mesmo, o sujeito chegou a Darwin, e descobriu que não tem mais genealogia e nem história, é produto de uma evolução das espécies onde o maior subjuga e explora o vulnerável, o desfavorecido e o que está em risco pessoal, social e relacional. Na busca de seu ambiente de vida e da sua existência, o ser humano chegou a Freud e descobriu que o sujeito não é mais mestre de si mesmo; sua alma ou seu psiquismo lhe escapam, pois ele não pode conhecer o seu ser em totalidade, suas pulsões e suas catexias (energias pulsionais). Será que ele pode considerar-se verdadeiramente responsável? Ele não tem mais alma. RESULTADO DESTA BUSCA DESENFREDA: Desconstrução da Identidade, crise existencial e mal estar de existir do ser humano em todas suas relações sociais, principalmente na família e na escola.

Este é um tempo de constantes mudanças. A marca do transitório, do circulante e

do descartável está presente na vida contemporânea pós-moderna. O sujeito atual não se liga permanentemente a coisa alguma; está em contínua busca; busca algo que o satisfaça, que lhe dê prazer (hedonismo exacerbado) onde o sumo prazer é o bem da vida. São Epicuros do beijo, numa busca desenfreada, neurótica e psicótica de experiências prazerosas. Por isso, a sociedade pós-moderna encontra-se em constante trânsito e numa permanente procura. Nessa busca, o homem (num sentido original) tem um objetivo em mente, a satisfação de seus desejos e anseios, mesmo que isso nem sempre esteja muito claro em sua compreensão. Segundo Marshall Berman, *“a moderna humanidade se vê em meio a uma enorme ausência e vazio de valores, mas, ao mesmo tempo, em meio a uma desconcertante abundância de possibilidades”*.<sup>85</sup> Por essa razão, a humanidade se põe a caminho, numa peregrinação sem fim, sem rumo e sem direção, na tentativa de encontrar sentido e significado em meio a um mundo de possibilidades. A propósito, Berman assim se expressa:

*“A experiência ambiental da modernidade anula todas as fronteiras geográficas e raciais, de classes e nacionalidades, de religião e ideologia: nesse sentido, pode-se dizer que a modernidade une a espécie humana”*<sup>86</sup>

Este desmantelamento das fronteiras permite e envolve o homem contemporâneo neste deserto de incertezas e possibilidades. A neurose contemporânea e pós-moderna faz do ser humano um ente sem expressão, alienado, anônimo, anômalo e impessoal.

A globalização entendida como a expansão do modo de produção capitalista em escala mundial criou a conseqüente expansão da competição e trouxe para a educação, principalmente nos países dependentes de tecnologia e que ainda não deram conta da escolarização de sua população, o recrudescimento do problema de tipos de educação diferenciada conforme as classes sociais, criando defasagens cada vez maiores. Estas defasagens inseridas dentro de um vácuo social fazem existir um abismo infundo entre o querer e o efetuar e na relação dual entre processo educacional e aprendizagem.

O homem é o único animal que ao nascer necessita, é dependente de todo cuidado, atenção, instrução e educação (esta dependência é chamada de neotonia). Por isso,

---

<sup>85</sup>BERMAN, 1986, p.21

<sup>86</sup>BERMAN, 1986, p.15

ao nascer ele é inserido neste contexto. Na dialética pós-moderna os grupos sociais onde o sujeito está inserido estão descontinuados, desestruturados, destruídos, descabidos, deturpados e degenerados (principalmente a família e a escola). Como consequência, o processo educacional passa por uma acentuada descontinuidade, á começar pelo sujeito que sofre a ação deste processo: o ser humano.

Diante deste quadro, urge a iniciativa e a criatividade como motores que proporcionarão e propiciarão o desenvolvimento (crescimento e amadurecimento) do sujeito como ator da sua própria existência.

## **10.2. A MENTE PÓS-MODERNA**

O hipermodernismo e o ultramodernismo acentuado e relevante nos dias atuais do sujeito diluente e descontinuado.

A ótica moderna Já chegou ao seu fim e foi substituída por um termo que não possuindo outro mais apropriado, o designamos de pós-modernidade. Não há muita exatidão entre os pensadores e na academia sobre o período em que o pós-modernismo veio a surgir. Aliás, não há consenso nenhum. Nem sequer a sua própria nomenclatura obtém unanimidade. Uns chamam de Modernismo, outros, de Modernismo avançado, ou hipermoderníssimo dentre tantas designações e conceitos.

## **10.3. HISTÓRICO**

Estamos vivendo um momento novo na história. Costuma-se dizer que a Idade Contemporânea começou em 1789, com a Revolução Francesa. Sociólogos, filósofos e antropólogos têm declarado que a Idade Contemporânea acabou e que entramos em uma nova Idade, a Pós-Moderna. Está acontecendo uma revolução enorme na maneira de ver o mundo. Em 1789, o Iluminismo entronizou a Razão como deusa dos homens e inaugurou o período da razão, uma época racionalista e científica. Na Catedral de Notre Dame, símbolo maior do cristianismo, na França, uma estátua simbolizando a deusa Razão foi instalada em nome da ciência e da lógica. A religião foi considerada como um absurdo. A razão humana era suficiente para explicar o mundo. Tomando o lugar da Divindade no ideário humano, ela, a ciência, poderia ajudar a resolver todos os problemas. O ser humano se basta. Esta auto suficiência marcou a modernidade.

Mas em 1989 o mundo foi sacudido de maneira como poucas vezes o fora anteriormente. Caiu o muro de Berlim. Poucas pessoas entenderam que não era apenas um evento, mas uma nova era na história da humanidade. Foi o início do fim do comunismo, o início da agonia do materialismo dialético (embora ainda haja materialistas dialéticos e comunistas nas universidades do Brasil). Foi o fim do maior império mundial de todos os tempos. O mundo começou a mudar mais depressa, ainda. A deusa Razão estava morrendo. O materialismo dialético explicava o mundo e todos os problemas humanos pela luta de classes e pela exploração do homem pelo homem. O comunismo pretendia ter a solução para estes problemas: o fim da propriedade privada e o fim da exploração do homem pelo homem. Todas as fases da sociedade, e não apenas a economia, seria planejada, tendo o homem como fim. Seria o clímax do uso da razão e da ciência. Toda a vida humana seria planejada. O fim do comunismo mostrou o equívoco de tentar se reduzir a vida humana a fórmulas, e acabou com a ideia de que se pode planejar toda a vida dos homens em todos os níveis. A ciência falhou, o materialismo dialético fracassou e a ideologia ocupou o lugar no coração do ser humano. A queda do muro de Berlim mostrou que em vez de potência, os países do bloco comunista eram países de quarto mundo, como a Albânia. Na queda do Muro de Berlim: o homem falhou, mais uma vez. O que seria o clímax da razão acabou sendo uma decepção. A pós-modernidade, que já vinha sendo forjada, acabou se firmando de vez. Segundo Oden, um intelectual cristão, *"a era moderna durou exatamente 200 anos - da queda da Bastilha em 1789 à queda do Muro de Berlim em 1989"*.<sup>87</sup>

Alguns acreditam que o período do pós-modernismo surgiu após a Segunda Guerra Mundial (1945), ganhando forças com o desenvolvimento tecnológico, advindo principalmente da descoberta do "chip" desenvolvido na cultura ou o "pop" e a "tropicália" (no Brasil) dos anos sessenta e firmando-se na filosofia dos anos setenta. Já David Harvey, em seu livro "Consciência Pós-Moderna" afirma que o pós-modernismo começou a se instaurar na vida urbana mais especificamente, nas mudanças arquitetônicas geradas na década de 70. Para Harvey, o livro "Soft City", de Jonathan Raban, é marco para esse período, datado de 1974.<sup>88</sup>

No livro "As Origens da Pós-modernidade" Perry Anderson acredita que o pós-

---

<sup>87</sup>Thomas Oden, *After Modernity...What?*, Citadopor Pr. Isaltino Gomes

<sup>88</sup>Harvey, David. *Condição Pós-Moderna*, p. 15 – 19

modernismo surgiu pela primeira vez no mundo hispânico, na década de 30, com a publicação em Madri (1934), de uma antologia de poetas de língua espanhola organizada por Onís, sob o contexto da tomada da esquerda do poder espanhol, na expectativa de uma guerra civil.<sup>89</sup>

Enfim, diversos são os pontos de vistas que tentam responder a pergunta crucial de quando surgiu o chamado “modelo pós-moderno”. Entretanto, quanto mais se analisa o tema, mais se tem a certeza de que a influência pós-moderna está definitivamente ditando as regras. O que é verdade para um, não o é para outro, e a ausência de uma verdade objetiva deve ser respeitada (grifo deste trabalho). Esse contexto frustrante de incerteza vai certamente ditando os conceitos básicos do Pós-Modernismo.

#### **10.4. PORTANTO... O QUE É PÓS-MODERNIDADE?**

Baseando conceito sobre pós-modernidade de Grenz e simplificando-o para maior compreensão, pós-modernidade é uma atitude intelectual que se expressa numa série de expressões culturais que negam os ideais, princípios e valores que constituem o suporte da cultura ocidental moderna. É uma época que está emergindo, substituindo aquela em que estamos inseridos, moldando cada vez mais nossa sociedade. É uma rejeição dos valores em que nós, fomos criados, valores esses que moldam nossa vida e se constituem no pano de fundo de nossa visão do mundo. Ferreira dos Santos (1900-1950) assim a definiu, chamando-a de pós-modernismo: *“pós-modernismo é o nome aplicado às mudanças ocorridas nas ciências, nas artes e nas sociedades avançadas desde 1950, quando, por convenção, se encerra o modernismo.”* A data e o local de nascimento da pós-modernidade são apontados diversamente por autores. Depende muito de como cada um deles encara um determinado aspecto, vendo-o como o principal.

E o curioso é que apesar do alarido da mídia, esta mudança, na sociedade, vem de forma silenciosa. Ela não vem por armas, mas em nível de conceitos e transformações sociais e relacionais de princípios e valores. A batalha está sendo travada nos valores educacionais, sociais, políticos, morais e religiosos que estão sendo contestados e outros estão sendo propostos para seu lugar.

Podemos dizer que a pós-modernidade são os estertores e excretos de uma

---

<sup>89</sup>Anderson, Perry. As Origens da Pós-Modernidad, p. 9-10

cultura agonizante. E, ao mesmo tempo, o parto de uma cultura nova. Sua proposta é rever todo o nosso sistema de vida, crenças e valores que envolvem particularmente o sistema educacional.

A mente pós-moderna havendo perdido a convicção de que a realidade é pessoal, chegou a questionar se a mente é ordenada de uma maneira que a razão humana possa por tudo ao descoberto. Gerando no ser humano, várias inquietações, vulnerabilidades e neuroses.

No campo da filosofia o problema também tem sua complexidade, como na área filosófica da METAFÍSICA. No propósito de descobrir em que consiste a realidade e os princípios gerais de todas as coisas. Durante mais de mil e quinhentos anos os filósofos discutem acerca de qual sistema metafísico era o verdadeiro. A pergunta seque vigente. Que é o homem? De onde veio? A criação do mundo tem um poder criador? Ou a criação é uma evolução?

Apesar da luta entre a metafísica e o existencialismo filosófico, existe um ponto importante, em que a maioria está de acordo: é necessário TRANSCENDER o acidental e o efêmero em nossas perspectivas. Para chegar ao conhecimento daquilo que possa ser a verdade.

A mente pós-moderna caminha na contra cultura do saber. A sede do saber é um atributo humano. O apetite para o conhecimento e a informação é originado na curiosidade infantil. A busca pelo saber não termina nunca. Esta busca pelo conhecimento determina no ser humano a necessidade de mudança que existe em cada indivíduo. Apesar do formato da pós-modernidade trazer o ideal de um saber infinito, oceânico e multifacetado gerando extremos paradoxais. Em uma ponta a neurastenia<sup>90</sup> e em outra a compulsão pelo saber.

A partir dos anos 80, com a necessidade de competir num mercado superlotado, as novas gerações desenvolveram o hábito ou a capacidade de focar sua atenção em vários objetos simultaneamente, com prejuízo do rendimento sobre cada um deles. A compulsão para a informação se colocou a serviço da corrida profissional. Contudo, todo o excesso tem seus efeitos colaterais.

---

<sup>90</sup>A neurastenia, em psiquiatria, é caracterizada por um cansaço inexplicável que aparece após realizar um esforço intelectual. Também existe a queixa de uma sensação de debilidade e esgotamento corporal e físico depois de esforços mínimos. Pode se confundir com tristeza, abatimento, cansaço, temor, perda de memória, insônia, irritabilidade, dor de cabeça, e outros. ( CID F 48.O e F.40) site: [www.pt.wikilingue.com](http://www.pt.wikilingue.com)

O filme sucesso de bilheteria *“Quem quer ser um milionário?”*<sup>91</sup> expressa o sentimento pós-moderno do avesso do desejo da informação do saber. Nele, o que importa são a inteligência e a experiência pragmática da vida a serviço de um poder mágico da sorte que atua em favor de Jamal, o personagem principal que está mais para adivinho, à maneira do herói mitológico Grego Édipo que decifrou o enigma da Esfinge para não ser devorado por ela. O público vibra e se identifica com a astúcia, malandragem e sagacidade do personagem anônimo, não com o seu saber adquirido e acumulado no processo educacional. Expressando com bastante propriedade a contracultura da mente pós-moderna na constituição do sujeito.

## **10.5. CARACTERÍSTICAS DA PÓS-MODERNIDADE**

### **10.5.1. MARCA DO TRANSITÓRIO**

A marca do transitório tem levado o ser humano à ambição que é a procura irracional e desordenada pelas riquezas, poder, glórias e honras.

O ser humano tem vivido num constante vir-a-ser, isto é, comportamentalmente um vir-a-ter onde a trilogia poder, dinheiro e libido assumem os papéis de principais atores e elementos que desencadeiam o transitório, o descartável e o diluente.

O poder é o direito de agir, mandar, deliberar e exercer autoridade sobre as coisas, pessoas, instituições e nações. As pessoas dotadas de poder são aquelas que impõem a sua vontade sobre as outras, controlando e manipulando-as segundo o seu propósito e seu próprio querer. Muitos líderes políticos que ambicionaram incontrolavelmente o poder, como Adolph Hitler, cometeram as maiores atrocidades contra a humanidade. Outros exerceram o poder de modo positivo, como Abraham Lincoln. O poder e o desejo irrefreável de adquirir riquezas são inseparáveis. Para os que possuem estas pretensões, o acúmulo de bens materiais nunca é suficiente. O ter é mais importante que o ser. O ter o faz grande, poderoso, maior e melhor. A sexomania está intimamente atrelada à sede de poder. Devido à irrestrita liberação sexual na sociedade de hoje. Vivemos num mundo, numa sociedade erotizada e o que se vê é o aumento indiscriminado das perversões sexuais, pedofilia, gravidez mal planejada, AIDS, doenças sexualmente transmissíveis (DST'S), relações homo

---

<sup>91</sup>Filme dirigido por Danny Bayle e Distribuído por Fox Search light Pictures e por Europa Filmes

afetivas, prostituição infantil e sexualização precoce.

Tudo isso em nome da satisfação dos desejos de modo imediato e passageiro. Cada vez mais a indústria do lazer tem produzido ações lúdicas, diversões e atrações. Tudo isto é efêmero. Com a expansão da indústria do lazer cresce também a angústia, as fobias, a depressão e os traumas na sociedade pós-moderna que contribuem para a inquietação do sujeito em todos os setores da sociedade, principalmente no processo educacional que não motiva é ultrapassado e obsoleto.

Na sociedade pós-moderna, cada vez mais o transitório é buscado pelo ser humano para satisfação de necessidades subjetivas.

- A busca do prazer como bem de consumo
- A busca da felicidade
- O alívio para transtornos psíquicos – depressão, pânico, ansiedade, baixa-estima.
- O preenchimento do vazio (relações objetais) e solidão
- A fuga de sofrimentos físicos, emocionais ou de fatores diversos.

### **10.5.2. A Globalização**

A expansão mundial da economia trouxe como resultado o fenômeno hoje bastante conhecido por “globalização”. A globalização significa um universo de diversidades e tem sido cada vez mais facilitada pelos avanços tecnológicos que ocorrem cada vez mais velozes em nosso século. A ciência tecnológica e a informação são peças fundamentais da vida humana na sociedade global. As acelerações das comunicações e dos transportes diminuíram as distâncias geográficas, o capital se internacionalizou se globalizou, se universalizou e rompeu fronteiras. O desenvolvimento de conhecimentos em mecânica, eletrônica, física, química, biologia e outros assuntos trazem cada vez mais progressos na aviação, transportes, comunicação, saúde, agricultura e etc. Meta fundamental para os interesses econômicos e sociais, essas descobertas e inovações trazem também alterações significativas em nossa vida. O avanço tecnológico e a globalização vêm cada vez mais alterar nosso estilo de vida, nossos hábitos e padrões de comportamento. O uso do computador, internet, fax, telefone celular, notebook, elevador, avião a jato, metrô e tantas outras modernidades tecnológicas nos fazem

sentir cada vez mais “dependentes”, pois acostumamos a viver com essas “coisas” (grifo deste trabalho) de tal modo que pensamos ser impossível a vida sem elas. Os avanços da Tecnologia são a marca do nosso tempo. Até onde vamos?

As muralhas caíram! As fortalezas caíram! As barreiras caíram! As fronteiras caíram! A rede mundial de computadores (internet), os avanços tecnológicos e os avanços técnico-científicos fazem do mundo, dos países, das nações e povos, uma multipolaridade, uma interdisciplinaridade, uma interdependência, uma intersetorialidade, uma união de saberes onde conceitos comportamentais, relacionais saem da ótica do indivíduo e perpassam pela via sociocultural, supra cultural e espiritual.

“Aldeia Global”<sup>92</sup>, conceito de Marshal McLuhan, onde a moral é apenas a média entre o que as pessoas estão pensando e fazendo em determinado tempo. Infelizmente o homem se vê como algo que se originou na impessoalidade, da partícula de energia e mais nada. Onde todas as coisas são relativizadas, cada coisa é uma tese, que gera uma antítese e a resposta a ela é sempre uma síntese.

A globalização entendida como a expansão do modo de produção capitalista em escala mundial criou a conseqüente expansão da competição e trouxe para a formação da personalidade do indivíduo, principalmente nos países dependentes de tecnologia e que ainda não deram conta da escolarização de sua população, o recrudescimento dos problemas sociais, relacionais, comportamentais e éticos.

O mundo globalizado traz novas regras econômicas de grande impacto social, refletindo diretamente sobre o processo de formação da personalidade do ser humano.

Neste contexto globalizado há grandes contradições que marcam e acentuam o transitório: grandes avanços nas comunicações, uma aceleração descontrolada de informações e descobertas; o aumento da longevidade do ser humano graças aos avanços da medicina; um aumento crescente do desemprego e como conseqüência mais tempo livre; incremento da violência e uma visível piora na qualidade de vida; crescente poluição de lixo, visual e sonora, o que tem levado a mudanças climáticas. Há, ao mesmo tempo, uma necessidade e um movimento do ser humano para o resgate das suas raízes mais profundas, das suas razões de ser e existir; uma

---

<sup>92</sup>Marshall McLuhan. Criador da idéia de "aldeia global" trouxe para a educação novo enfoque, baseado em suas teorias sobre comunicação. [www.histedbr.fae.unicamp.br/.../verb\\_b\\_marshall\\_mcluhan.htm](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/.../verb_b_marshall_mcluhan.htm)

"fome" de auto desenvolvimento para não ser devorado pelos incomensuráveis estímulos que o cotidiano apresenta.

### **10.5.3. A NEUROSE CONTEMPORÂNEA**

O mundo complexo que o ser humano está inserido é marcado pelo projeto neoliberal e de profundas mudanças e transformações tem gerado a descartabilidades dos relacionamentos e das relações objetais.

O ser humano pós-moderno é herdeiro da cultura iluminista e atingido pelo processo alienante da cultura moderna e pós-moderna. O Iluminismo apresentou ao mundo uma linguagem teológica, acadêmica e técnica. Como consequência desta herança social e cultural surge o ideal de buscar o grande, valorizar o extraordinário e exaltar o glamoroso. Por esta razão, o fenômeno religioso da benção se tornou sinônimo de sucesso, grandes espetáculos e experiências e acontecimentos fantásticos e extraordinários.

A liberdade é aparente e falsificada com a libertinagem, com a permissividade, com o hedonismo, com a liberalidade e com a licenciosidade, "ser aberto" (grifo deste autor) é aceitar todas as formas de diversidade sexual, cultural, religiosa, social, econômica e política.

O declínio da figura paterna, mais o progresso social, mais os avanços tecnológicos é igual à neurose contemporânea presente na fragmentação dos laços familiares e institucionais. Desestruturação da família como fenômeno social de todos os tempos e de todas as épocas. A família deixou de ser celular e vive um processo de transformações com o surgimento de novos modelos, novas relações entre os sexos, nova perspectiva igualitária mediante o maior controle da natalidade, inserção maciça da mulher no mercado do trabalho, era da informação, padrões de beleza e estética inatingíveis e o relativismo ético e moral. Este declínio é bastante acentuado a partir da segunda metade do século XX. Gerando:

- a. **Busca da felicidade individual** – atenuação dos laços institucionais e das lealdades conjugais.
- b. **Falta de compromisso com os ideais "holísticos"** – deserção de parcerias amorosas e filiais, busca de objetos mais

atraentes e o que é do outro é melhor. Maior e mais atraente (“Mito da Grama Mais Verde”)<sup>93</sup>

- c. **Imobilidade geográfica, afetiva e ocupacional** esvaziando o zelo pela norma social, pelo nome da família e pelo próprio ser. O relativismo da dignidade honra e educação.
- d. **Revoluções tecnológicas**, a máquina tomando lugar do ser humano e destruindo relacionamentos.
- e. **Perda da continuidade das experiências das gerações** (sociais, culturais, morais e espirituais), a perpetuidade das espécies esta ameaçada, principalmente do ser humano.
- f. **Grandes conflitos**. O século XX testemunhou duas grandes guerras mundiais e vários conflitos. Os embates continuam desafiando a ONU (Organização das Nações Unidas) e os governos de várias nações. Atualmente, a guerra no Iraque e os conflitos entre palestinos e israelenses já fizeram milhares de vítimas. A falta de paz, segundo relatórios médicos da Organização Mundial de Saúde (OMS), tem contribuído para o surgimento de diversas doenças, fome e distúrbios emocionais, a saber: medo, ansiedade, ódio, agentes estressantes. Vivemos numa sociedade conturbada, onde o ser humano tende a buscar a paz com esforço próprio.
- g. **Relação do ser humano com as coisas** – “O espírito capitalista e darwinista”, onde o “ter” precede o “ser” e a competição é predatória. O maior, o “mais poderoso” sempre sufocando o vulnerável.
- h. **Dedicação e compulsão ao afã de enriquecer** (virtude?). A materialidade e busca de valores efêmeros que as traças corrompem e a ferrugem consome.
- i. **As forças do mercado superando a solidariedade orgânica** (parentesco, vizinhança, credo, vocação e profissão). Relacionamentos superficiais

---

<sup>93</sup>PETERSEN Alan J. “O Mito da Grama Mais Verde” 6ª edição – Juerp – Rio de Janeiro

- j. Questões da **emoção e do sentimento** arbitrado na jurisdição que o critério valida a experiência e o bem estar pessoal.
- k. **O surgimento das “grandes redes sociais”** cibernéticas e virtuais como Orkut, Twitter, Facebook entre tantos outros. As mídias pessoais, criando os imobilismos relacionais.

Uma coisa parece certa: se não mantivermos nossas emoções bem nutridas neste século, nossas chances de sobrevivência ficam reduzidas a quase zero. Sobrevivemos até agora porque desenvolvemos uma forma de expressão emocional sofisticada e útil.

#### **10.5.4. O MITO DE SANSÃO E O NARCISISMO EXACERBADO**

No estudo da mitologia nos deparamos com vários relatos mitológicos, principalmente na historicidade da cultura greco-romana, ou ocidental.

Da mitologia grega, conhecemos a figura de Narciso que era o deus do amor próprio, interessado apenas em satisfazer seu prazer, indiferente para com Deus (O logos eterno, como essência de todas as coisas), o mundo (o Kosmos) e a necessidade dos outros (a diakonia).

Narciso simboliza uma figura mitológica do orgulho, da vaidade, do convencimento, da autossuficiência, do egocentrismo e do hedonismo perpetuado no:

- a. Discurso dialético pós-moderno que reflete muitos destes valores e princípios falsificados, onde liberdade é falsificada como liberalismo, libertinagem e licenciosidade.
- b. Sociedade contemporânea através da representação do viver no espírito do encanto e da sedução da mídia, do materialismo, do mundanismo.
- c. Bombardeio televisivo, cinematográfico e midiático. Além das revistas, jornais, internet com toda diversidade maléfica de fantasias, compulsões, pulsões, taras, perversões, violências, adultérios. Como consequência há crescimento desenfreado das doenças psicossomáticas, desestruturação e decadência da

família, uso de substâncias psicoativas e psicotrópicas, crimes organizados, corrupções, violência social e urbana, tragédias, degradação e destruição da raça humana, isolamento, distanciamento, pulsões e compulsões da carne.

- d. Tal como Narciso, o drama estético de Sansão, mais que um símbolo de heroísmo épico, termina em catástrofe e morte.

Em contraste com o Mito narcisista, a história de Sansão, oferece ao homem pós-moderno, contemporâneo, neste tempo presente, uma alternativa de fé e esperança. Uma luz no fundo do túnel. O texto bíblico afirma que na cegueira e incapacidade de Sansão, seu cabelo voltava a crescer. Isto, é, ainda há esperança para a humanidade restaurar o seu relacionamento com Deus, a sua marca e selo da vocação, chamado e missão de Deus: contemplar o Mistério Glorioso de Jesus Cristo. “Convêm que Ele cresça e eu diminua...” diz João, o Batista.

O autor da carta aos Hebreus escreve na galeria intitulada Heróis da Fé: “E que mais direi”? Faltar-me-ia o tempo contando de Gideão, e de Baraque, e de Sansão, e de Jefté, e de Davi, e de Samuel e dos profetas.

Ficamos surpresos e perguntamos: O que era de heroico na vida de Sansão?

O ato corajoso de entregar a vida para a salvação de seu povo. Diferente de Narciso que capitulou e sucumbiu diante do encanto de sua própria imagem. As horas escuras da crise, na sua cegueira, destruíram o orgulho e fizeram-no cumprir o alvo de sua vida, nisto não tem nada de mito, é fato, não é boato, é real, não uma filosofia pueril. Sansão preferiu morrer a fim de salvar seu povo da opressão estrangeira. Sansão é um Tipo de Cristo.

1. Aponta para a morte expiatória de Cristo Jesus.
2. Aponta para sua Kenosis (esvaziar-se de Si mesmo)
3. Aponta para a prova do grande amor de Cristo.
  - a. Ele preferiu morrer por nós.
  - b. Ele preferiu à humilhação da cruz a glória celestial para que Deus O exaltasse soberanamente.

O mito é um relato de algo que não se pode explicar. A história de Sansão é real e pode ser entendida e traz-nos ensinamentos práticos:

1. Nada resta na vida quando se perde o senso da missão, da

vocação e do chamado de Deus.

2. O significado e significante da vida só podem ser achados no Deus Todo Poderoso, longe do “eu” e ancorado na fé, esperança e amor.
3. O Padrão de beleza e estética inatingível, culto ao corpo e a filosofia playboy, materialista da mente pós-moderna leva-nos ao afastamento da missão e vocação que Deus designou para a humanidade.
4. Não podemos atrair para nós mesmos a fama, o destaque e vivermos a margem da transcendência de Deus, usando-O a nosso bem prazer.

## 11. O SER SOCIAL HUMANO

As pessoas não são iguais, cada uma tem sua personalidade, cada uma tem seu nível de necessidade, cada uma tem seus comportamentos e reações que indicam e pressupõem uma necessidade. As pessoas possuem características comuns: Organismos semelhantes, pensam, falam, geram... Têm consciência e inteligência. Apesar de tudo, o Ser humano ao mesmo tempo é um ser individual e social.

### 11.1. O MOLDE SOCIAL

Sem dúvida! A cultura do meio ambiente determina um código de valores morais, éticos e estéticos que tanto podem estar em sintonia com a cultura da família da criança como também pode haver uma flagrante incompatibilidade entre elas. Assim, valores como o uso da liberdade, colocação de limites e imposição de deveres e frustrações; a influência da mídia na formação de hábitos, costumes, modismos, de forma a modelar corações, mentes e espíritos, etc. representam uma relevância no desenvolvimento biopsicossocial. O estudo comparativo de distintas gerações aponta para o interessante fato de que uma mesma situação, por exemplo, a virgindade da moça antes de casar, até há duas ou três gerações anteriores à atual, era considerado um valor de primeira grandeza para determinar se a moça era "direita" ou não. Na atualidade, uma moça da mesma idade (digamos: vinte e pouquinhos anos) que ainda seja virgem corre o risco de ser ridicularizada pelos amigos. A influência da cultura na saúde mental de uma pessoa pode ser medida pela divulgação dos padrões de beleza e elegância imposta pela mídia. Assim, a idealização do corpo magro, "A Síndrome do Padrão da Beleza Inatingível"<sup>94</sup>, aumentou sensivelmente a incidência de casos de anorexia nervosa, principalmente entre adolescentes.

O entendimento do real impacto da mídia na construção da subjetividade de crianças e adolescentes tem mobilizado profissionais, técnicos de diversas formações e com respaldo teórico diversificado, mas também fomentado ações em diferentes campos da esfera social.

---

<sup>94</sup>CURY, Augusto – *A Ditadura da Beleza e a revolução das mulheres* – R. Janeiro, 2005, Ed. Sextante

Segundo dados divulgados pela UNICEF<sup>95</sup> (Estudo denominado "A Voz dos Adolescentes), em 2002, os adolescentes brasileiros passam, em média, quatro horas por dia em frente à televisão. São mais de 21 milhões de jovens entre 12 e 17 anos que buscam na telinha novelas e minisséries (21%), filmes (14%) e desenhos animados (12%), item que tem na faixa etária entre 12 e 14 anos sua maior incidência. Ainda de acordo com a pesquisa, 51% dos entrevistados declaram ser a televisão sua principal forma de entretenimento, sendo que 64% consideram a programação veiculada como de boa qualidade, ainda que 20,1% dos jovens da classe A discordem desta afirmação. Vale apenas ressaltar que a televisão está presente em 90% dos lares brasileiros e a internet, segundo dados divulgados pelo IBOPE/Net Ratings referente a fevereiro de 2007, atinge 22,1 milhões de brasileiros em casa.

*"A criança é um sujeito produtor de cultura, que reelabora e interpreta tudo o que está em seu entorno, inclusive aquilo que chega por meio da mídia, de acordo com seu histórico de vida, seu contexto familiar e social."*<sup>96</sup>

Também é possível que existam diferentes tipos de cultura - por exemplo, a "cultura da violência" - que acompanham determinadas classes sociais e que são muito difíceis de serem erradicadas porque, como no caso das gangues violentas, elas ficam idealizadas, pelos pares, como sendo um sinal de coragem, etc.

## **11.2. SER SOCIAL**

*"Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; aí, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquecerão; mas um só como se aquecerá? Se alguém quiser*

---

<sup>95</sup> TELINHA Multifacetada - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 20, Editora Escala, p.48-55

<sup>96</sup> (Claudemir Edson Viana, mestre e doutor em Ciências da Comunicação, Especialista em Educomunicação e pesquisador – Entrevista para a Revista Psique Ciência & Vida, ano II – Nº 19)

*prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.<sup>97</sup> “*

O ser humano foi criado por Deus para viver interagindo em vínculos e relacionamentos como organismos vivos que sentem prazer em compartilhar, colaborar e interagir. Seres sofisticados, com emoções de alto nível como altruísmo, solidariedade, compaixão.

O sujeito, o indivíduo é sempre moldado pela sua vivência e relações sociais. O sujeito aprende num mecanismo muito sutil, através de uma escala de valores considerando tudo que dá prazer e desconsiderando tudo que dá desprazer.

A escola da vida molda o indivíduo socialmente, equipa o ser humano para o enfrentamento das pressões do dia-a-dia. **“A criança de hoje, será o adulto do amanhã.”** (grifo deste autor).

*“A criança que vive com afeição aprende a amar;  
A criança que vive com estímulo aprende a confiar;  
A criança que vive com a verdade aprende a ser justa;  
A criança que vive com o elogio aprende a dar valor;  
A criança que vive com a generosidade aprende a repartir;  
A criança que vive com o saber aprende a conhecer;  
A criança que vive com a paciência aprende a ser tolerante;  
A criança que vive com a felicidade conhecerá o amor e a  
beleza.”<sup>98</sup>*

A expressão social da nossa personalidade é o caráter, isto é, como reagimos ao momento histórico social que estamos vivendo (os agentes estressantes, as pressões da vida, os conflitos, os confrontos, as diferenças, as perdas e etc.) no nosso dia-a-dia.

Afirmam especialistas em comportamento humano, que a personalidade vem de fatores hereditários, do ambiente e é opção de escolha (é parcialmente inata, é parcialmente aprendida) do sujeito enquanto autônomo e protagonista da sua própria história. Sendo desenvolvida, amadurecida ou modulada através de:

---

<sup>97</sup>Sociedade Bíblica do Brasil: *Almeida Revista E Atualizada, Com Números De Strong*. Sociedade Bíblica do Brasil, 2003; 2005, S.Ec 4:9-12

<sup>98</sup>Ronald Russel - Lições de Vida Site de Relacionamento – [www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)

- a) **Instrução** – adestramento, com internalização de conhecimentos.
- b) **Criação** – receber condições de sobrevivência.
- c) **Educação** – “sensações” do meio ambiente internalizada pelos órgãos dos sentidos. Educação de Princípios e valores morais, emocionais, sociais e espirituais.

O desenvolvimento emocional cognitivo acontece com a troca natural entre pais e filhos; por exemplo, quando executam tarefas simples, como lavar a louça juntos, travam diálogos casuais. E professores e alunos numa interação educacional como via de mão dupla. O “lá e então” e o “aqui e agora”

Em todo viver, em todo relacionamento, em todo convívio e em todo bem viver, o fluxo contínuo da vida é uma via de mão dupla, é o “eu em nós”, uma coletividade (você, eu e o outro), uma mutualidade, uma unidade de simples para composta, uma sociedade.

O homem é um ser individual num fluxo coletivo de uma sociedade que o transforma num ser social detentor de direitos e cumpridor de deveres. São estes deveres que fazem o homem agir, funcionar e operacionalizar os grupos sociais que faz parte com papéis bem definidos.

Já os valores são aprendidos dentro de uma hierarquia. Armazenados no SNC (Sistema Nervoso Central) dentro de uma hierarquia preferencial, pelo sistema de gratificação. Qual é o mais importante? *“Estamos numa guerra civil de valores e o prêmio para a vitória é a próxima geração, nossos filhos e nossos netos.”*<sup>99</sup>

Vygotsky –(1984)<sup>100</sup> afirma: *“Para a compreensão do pensamento individual, necessita-se entender o contexto social e histórico-cultural no qual ocorre.”*

Os valores são aprendidos dentro de uma hierarquia. Armazenados no SNC dentro de uma hierarquia preferencial, pelo sistema de gratificação. Qual é o mais importante? *“Estamos numa guerra civil de valores e o prêmio para a vitória é a próxima geração, nossos filhos e nossos netos.”*<sup>101</sup>

Dentro do contexto social a norma social e o senso comum se dividem em:

- **A Lei Física** é a mais fácil (quando uma criança coloca o seu dedo em uma

<sup>99</sup>DAN, Blazer – *Freud versus Deus*; tradução Paulo Zacarias. Viçosa: Editora Ultimato, 2002, p.205

<sup>100</sup>COMPORTAMENTO EMOCIONAL HUMANO COM FORMAÇÃO TEOLÓGICA - CEHFORTE - Apostila – A Importância do Estudo do Comportamento Emocional Humano – Vários Autores – ABPC - 2007

<sup>101</sup>DAN,Blazer – *Freud versus Deus*; tradução Paulo Zacarias. Viçosa: Editora Ultimato, 2002, p.205

tomada energizada pela corrente elétrica, é surpreendida com um inconveniente choque. Aprende a nunca mais colocar seu dedo ali. Passa longe de uma tomada).

- **A Lei Emocional** é aprendida no contexto social da família, tem que aprender com a família. A família é o cosmos em miniatura, um micro mundo. Uma sementeira de emoções e sentimentos.
- **A Lei Espiritual** são os Princípios: Perdão, amor, disciplina, domínio próprio e temperança... A infração cometida contra esta lei traz conseqüências, positivas e negativas. Ambas as lei citadas se não forem trabalhadas dentro do contexto sócio familiar (família é a Célula Mater da sociedade) gera no sujeito uma vulnerabilidade específica (Leis distorcidas e valores incorretos).

Na ponta destas três leis se encontra o indivíduo, o ser humano que necessita de **apoio afetivo, emocional**, de uma **religião** (vem do latim “Religare”, usado como designação para a ligação do ser humano com a divindade da forma que ele a concebe), de **supervisão** (sentir-se amado e importante) e de **Interação social** – construída a partir do meio social.

Neste contexto sócio-educacional de conhecimento e aprendizagem, as pessoas não são iguais, cada uma tem sua personalidade, cada uma tem seu nível de necessidade, cada uma tem seus comportamentos e reações que indicam e pressupõem uma necessidade. As pessoas possuem características comuns: Organismos semelhantes, pensam, falam, geram... Têm consciência e inteligência. Apesar de tudo, o Ser humano ao mesmo tempo é um ser individual e social.

O ser humano como ser social tem necessidade de participar de grupos e por intermédio deles que podemos nos relacionar com outras pessoas. A vida em grupo possibilita confrontar a nossa forma de ver a realidade com a que os outros a vêem, e que pode ser bem diferente da nossa. O Ser Humano se reúne em grupos por:

- a) Necessidade de sobrevivência
- b) Necessidade de trabalho
- c) Necessidade afetiva
- d) Necessidade física, psicológica e espiritual.
- e) Razões ideológicas

### Tipos de Grupos Sociais que o indivíduo está inserido

- a) **Grupos formais** – Implica em responsabilidades e realização de tarefas e cuja relação entre os membros existe em função de trabalharem juntos.
- b) **Grupos informais ou afetivos** – Pessoas que se inter-relacionam entre si e têm ligações afetivas.
- c) **Grupos Ideológicos** – Associação de pessoas para defenderem uma idéia semelhante e trabalham cada um de sua maneira, para atingir o mesmo objetivo.
- d) **Grupos religiosos** - Associação de pessoas em torno de um sentimento de veneração, adoração e obediência a uma divindade humana, material ou imaterial.

### As vantagens de como indivíduo estar inserido num grupo social

- a) **Adaptação social** – Ser cooperativo, adaptar-se as regras, normas, regimentos e comportamentos do grupo social que está inserido, ser aceito pelo grupo e visar o bem estar do grupo.
- b) **Defesa da individualidade** e não do individualismo – Expressar o modo de agir e de pensar. Expandir-se como pessoa e indivíduo. Ter iniciativa e criatividade para responder ao grupo social de maneira própria e pessoal.

### 11.3. VULNERABILIDADES ESPECÍFICAS

*“Tudo é permitido”, mas nem tudo convém. “Tudo é permitido”, mas nem tudo edifica.* <sup>102</sup>

O que se tem observado atualmente, nesta sociedade pós-moderna, uma vulnerabilidade específica presente na constituição da vida do sujeito a começar na infância de aprendizado sutil onde princípios e valores são entronizados com

---

<sup>102</sup>Sociedade Bíblica de Portugal: *Bíblia Sagrada, A Boa Nova Em Português Corrente*. Sociedade Bíblica de Portugal, 1993; 2006, S. 1Co 10:23

inteligência astuta baseados na famosa frase do jogador Gerson, conhecido como o “*Canhotinha de Ouro*” da seleção brasileira de futebol ganhadora do tri campeonato mundial em 1970: “*O melhor, leva vantagem em tudo.*” Um conceito darwinista de seleção natural e espontânea onde o maior e melhor sempre dominam o menor e leva-o a extinção.

Luis Pellegrini, na revista Isto É de outubro de 2008 afirma que a autoridade dos pais está em crise e que a autoridade parental é indispensável para a construção do caráter e da personalidade dos filhos. Acrescenta ele que: “*Crianças criadas sem consciência de limites se tornam adultos frustrados e infelizes.*”<sup>103</sup>

De acordo com Vygotsky (1984), Leontiev (1978) e Heller (1985), a construção social do indivíduo requer a apropriação e a transformação do ambiente cultural, processos que interessam especificamente à Antropologia. Ao se considerar que o processo de subjetivação individual ocorre em um ambiente cultural circunscrito, produzido pelas relações sociais dos indivíduos de uma dada sociedade, reconhece-se a Inter complementaridade e a intersetorialidade dos conhecimentos da Sociologia, Antropologia, Psicologia, Teologia e ciências afins. Fica claro, portanto, que os processos individuais de subjetivação ocorrem em contextos culturais definidos, os quais são influenciados e influenciam o desenvolvimento, a apropriação e a transformação de práticas produzidas nas relações sociais. Este contexto social está desacreditado, está descontinuado, está deturpado, está degenerado, está degradingolado, está descontinuado. Gerando vulnerabilidade no ser, no viver, no conhecer e no fazer do indivíduo criado a imagem e semelhança de Deus.

Esta vulnerabilidade distorce a construção do filtro da personalidade da criança que contempla esta triste realidade em suas vivências sociais gerando bombas emocionais que implodem, gerando transtornos emocionais e explodem, gerando problemas sociais no processo biológico, psicológico, econômico, social e espiritual de construção do ser como ente social e individual (internamente, mundo subjetivo) e externamente (mundo objetivo) como expressão social do individual num fluxo coletivo. A SOCIEDADE é uma unidade simples e ao mesmo tempo composta por sujeitos e indivíduos. O interesse, o desejo e a necessidade antes de serem sociais,

---

<sup>103</sup> “PAIS X FILHOS A autoridade em Crise - Revista Isto É edição 433, ano 36, outubro 2008 Editora TRES, pags 48-51

são individuais. Portanto, a vulnerabilidade específica gera vulnerabilidades, em todos os setores da sociedade pós-moderna.

O Ser Humano e o indivíduo vivem em dois mundos distintos e diferentes: O mundo dos fatos e o mundo dos símbolos. O mundo dos fatos é real e não uma filosofia pueril. Não é fantasmagórico e nem imaginário. Este mundo real é o único com direito a cidadania, a vivência social, a relacionamentos interpessoais e individuais.

Enquanto o mundo dos símbolos perdeu o sentido na mente pós-moderna e foi reprimido no seu inconsciente. O cantor popular Cazuza afirmava:

*“Meus heróis morreram de overdose, Meus inimigos estão no poder, ideologia, eu quero uma prá viver”.*<sup>104</sup>

Mas, nem sempre foi assim. A poesia, a prosa, os versos, a música, as artes e a mitologia alimentavam a alma do ser humano e contribuíam para o seu desenvolvimento tanto quanto a lógica das ciências matemáticas.

Paul Tournier comenta em seu livro *“Mitos e Neuroses, desarmonia da vida moderna”*: *“Jean Piaget mostra o importante papel do simbolismo na criança”*... *“Os povos jovens valem-se tanto de símbolos, ou até mais, do que as próprias crianças.”*<sup>105</sup>

Os símbolos Falavam ao ser humano na linguagem intuitiva que lhe é própria, e que a ciência não pode falar. E a alma moderna, apesar da tecnologia, sofre de inanição artística. Até a arte abandona o símbolo pelo realismo. Há uma pintura que se faz racional, uma música que imita o ruído de uma locomotiva em movimento.

O homem moderno rejeita a mitologia e o símbolo porque vê neles uma explicação do mundo ingênua e superada. A mitologia, porém, não procurava ser uma interpretação do mundo (esta é uma preocupação moderna). Ela evocava realidades

---

<sup>104</sup> A música Ideologia composta por Cazuza e Roberto Frejat fala sobre os jovens da época que foi composta (1988), e mais especificamente sobre o próprio Cazuza que em toda a sua vida ele quis ser o “garoto que queria mudar o mundo” deixá-lo diferente, com igualdade, mas agora seus sonhos do passado estavam partindo.

<sup>105</sup>TOURNIER, Paul, *Mitos e Neuroses, desarmonia da vida moderna* – Tradução de Iara Tenório da Motta – São Paulo: ABU Editora: Viçosa: Ultimato 2002, 160p.

que o pensamento lógico nunca poderá expressar, e que dão ao espírito um alimento muito mais rico do que as demonstrações científicas

*”Já não se contam às crianças as lendas que contêm verdades eternas; o que lhes é explicado é o processo da extração do petróleo. Já não se ensina a poesia aos escolares, mas sim a história da literatura. Eles são obrigados a ler os poetas de noite, secretamente. Entretanto, a necessidade mística do homem é tão grande que estão surgindo símbolos de segunda categoria em substituição aos antigos. E esta humanidade, que acredita ter superado a idade da credulidade ingênua, devora as publicações da astrologia e aclama os astros do esporte e os ditadores. Ao reprimir os símbolos, ao reprimir a arte, que é a linguagem da sua unidade, a humanidade perdeu o sentido dessa unidade, e sofre por isso. Os símbolos acham-se agora em seu inconsciente, mas a civilização racional já não responde a eles. Uma civilização em que a arte volte a encontrar o seu verdadeiro lugar contribuirá, com certeza, mais do que o petróleo, para a restauração da solidariedade numa humanidade que se acha totalmente desgarrada..”<sup>106</sup>*

O indivíduo como ser humano sujeito de direitos precisa ser, tem que ser, deve ser preparado para o encontro ilegal e inevitável com suas “vulnerabilidades”.

Freud afirma que o nascimento é o início de toda a angústia da humanidade e que o homem nunca conseguirá a cura para suas “angústias” Para este grande pensador do Comportamento Emocional Humano, era no nascer que todo indivíduo inicia o contato com a coerção da sociedade.

Segundo Walther Hermann em seu Livro: “Domesticando o Dragão” pelo nosso sistema de formação biopsicosociocultural, uma criança até aos sete anos de idade, escuta aproximadamente cem mil vezes a palavra “não”, provavelmente sejam nove “nãos” para cada um “sim”. Continua o Autor:

*“Ao frequentar a escola, na maior parte das vezes, além das dificuldades comuns da educação formal, sua autoestima é permanentemente bombardeada com observações e ênfases dadas*

---

<sup>106</sup> TOURNIER, Paul, Mito e Neuroses, desarmonia da vida moderna – Tradução de Iara Tenório da Motta – São Paulo: ABU Editora: Viçosa: Ultimato 2002, pag.37

*aos erros e limites, poucas vezes aos acertos e sucessos, principalmente aquelas soluções criativas das crianças que, via de regra, fogem dos padrões do mundo adulto e são classificadas como subversões.”*<sup>107</sup>

Conceito original de Otto Rank, psicanalista contemporâneo e discípulo de Freud. Surge o termo Trauma do Nascimento, como sendo a primeira experiência traumática vivida pelo indivíduo.

A expressão trauma do nascimento designa um estado de angústia que fica submetido o bebê por ocasião de seu nascimento. Não só pelas pressões de natureza física que são inerentes ao parto, mas, especialmente, devido às modificações do novo ambiente exterior, que se impõe a necessidade de adaptação a uma nova forma de se alimentar.

“Educar a criança, no caminho em que deve andar” é rever, pensar, estudar todas estas possibilidades. Deus em sua onisciência já preconizava todas estas circunstâncias no desenvolvimento biopsicosociocultural do ser humano, afinal, este ser humano fora criado por Ele.

Uma criança amada, importante e parte integrante de um todo é capaz de superar feridas, traumas e recalques. O amor é o “Vínculo da Perfeição”. O amor “Lança fora todo o medo.” O amor “cobre a multidão de pecados.”

O amor humano é engenhoso e criativo, quando praticado e em alguns momentos, “sabe improvisar”.

---

<sup>107</sup> Hermann, Walter - Domesticando o Dragão: “aprendizagem acelerada de línguas estrangeiras” / Walter Hermann – São Paulo: W. Hermann, 1999 pag. 09

#### 11.4. As vantagens e o preço

Quais as vantagens de vivermos em sociedade? Adaptação, contribuição, cooperação e aceitação.

#### Quadro comparativo

DEFESA DA INDIVIDUALIDADE	ADAPTAÇÃO SOCIAL
Modo de pensar e agir	Ser cooperativo
Expandir-se com o individuo	Adaptar-se as regras e comportamentos grupais
Criando e respondendo de maneira própria e pessoal	Visar o bem estar do grupo

#### Perguntas

1. Você, às vezes, acha que no seu grupo social, dá mais do que recebe? Você anda insatisfeito?
2. Uma pessoa insatisfeita é muito pouco entusiasmada e produtiva?
3. Você é desanimado e desesperado?
4. Sempre é tempo de mudar, melhorar, preparar-se para atingir objetivos mais satisfatórios?
5. Você já percebeu que é possível exercer, ao mesmo tempo, a liberdade individual e adaptar-se socialmente?
6. Você acha que a sua liberdade não tem limites?
7. Certa regra, do grupo, impede a sua liberdade como ser individual?
8. Para você, adaptação social significa concordar absolutamente com tudo?

Para estas perguntas, não existem respostas certas (não queremos fazer apologia do relativismo ético). O que vai mensurar e dizer as respostas afirmativas a estas inquirições são os princípios e os valores entronizados em nossa vida enquanto crianças. A construção no alicerce ideal, correto e apropriado. Só assim, através da “Boa Educação”, se é que existe má, podemos “Construir meninos para não remendar os homens”. Qual é mais fácil, levar o homem a lua ou remendá-lo para uma mudança integral e sistêmica do seu comportamento bio-psico-social?

*“A liberdade de cada um se realiza no convívio com os outros.*

*Portanto, ela tem mais um sentido de enriquecimento comum do que de afirmação, a qualquer custo, de nossa individualidade. Ou todos somos livres ou ninguém o será de verdade. Se isto não ocorrer, sempre haverá alguém que limitará nossa liberdade.”<sup>108</sup>*

## **11.5. COMO VAI SEU RELACIONAMENTO?**

Deus criou o ser humano para o convívio, para o relacionamento. **“Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo e nos entregou o ministério da reconciliação.”** Esta é a mensagem vertical e horizontal da cruz.

É enriquecedor conhecer pessoas, trocar ideias, se relacionar e trabalhar com elas. É gratificante manter com as pessoas uma relação sadia.

Usar franqueza sem, contudo, presumir o desrespeito, agir com bondade sem, contudo significar que concorda com tudo que o outro faz.

Ser educado não é esconder o que você está pensando, principalmente quando se tratam de companheiros, amigos e gente que você quer bem.

A omissão, a convivência e o zelo excessivo, sempre são prejudiciais.

### **11.5.1. MOTIVOS**

- Condições internas e externas que levam o indivíduo a se comportar de determinada maneira:
  - a) Herança cultural, rituais, credices, crenças da família e da sociedade que o indivíduo está inserido.
  - b) Personalidade (individualidade), a formação, a instrução e a educação.
  - c) Necessidades (afeto, carinho, atenção, pertencimento, importância e etc.)
  
- Todo o motivo pressupõe uma necessidade e intenção de satisfazê-la.
  - a) Uns necessitam de afeto, outros de segurança, outros de realização, etc.
  - b) Geralmente, um indivíduo luta por alguma coisa, comportando-se de uma determinada maneira, exatamente para satisfazer alguma

---

<sup>108</sup>SERVIÇO CRISTÃO DE ACONSELHAMENTO INTEGRAL – SECRAI. E. Santo, Apostila do Curso– *Cura Interior e Aconselhamento Cristão* – vários autores – 2004

necessidade. Dirigido pelo princípio do prazer (ID) e o princípio da realidade (EGO).

- c) Claro que uma necessidade servirá como motivo para um tipo de comportamento.
- d) Os motivos podem ser diversos e geram comportamentos diferentes.
- e) Os estímulos positivos (prestígio, aceitação social, afeto...) são motivadores e levam as pessoas a atingirem seus objetivos.
- f) Os estímulos negativos (críticas constantes, depreciação, exigências exageradas...) podem levar o indivíduo a perda da motivação.

### **11.5.2. REFLEXÃO**

- a) Pensando assim, fica fácil entender porque as pessoas comportam-se de uma determinada maneira.
- b) Ele deve ter um motivo para isso. É muito importante analisarmos comportamentos.
- c) Conhecer o motivo ajuda o entendimento do seu comportamento.

## **11.6. ASPECTOS QUE PREJUDICAM A PERCEPÇÃO DO MUNDO E DAS PESSOAS**

### **11.6.1. SELETIVIDADE**

Ato de selecionar os estímulos que nos interessam e nos desligarmos do restante. Como percebemos as pessoas, os fatos e o mundo é altamente influenciado pelo nosso estado emocional. Os preconceitos, os costumes, nossas experiências passadas e o nosso tipo de cultura, podem prejudicar a percepção, e provocam: julgamentos errados, impressões falsas que não correspondem à realidade, parcialidade quanto aos acontecimentos e as pessoas, recordações de experiências negativas anteriores e generalizações.

Lembra-se das piadas sobre portugueses? E as sobre baianos? As generalizações são muito comuns em nosso meio e correm um sério risco de se tornarem preconceitos.

### 11.6.2. FALTA DE SENSIBILIDADE

Existem formas para aumentar a capacidade de perceber as pessoas.

Você já sabe que as pessoas se comportam movidas por suas necessidades.

Cada pessoa tem seus motivos, seus objetivos e personalidades. Somos um Ser único no teatro da existência. Conhecer a si próprio, compreender nossas próprias dificuldades e limitações. Exercitar o autoconhecimento, ter consciência de nossas próprias habilidades e dificuldades. É a receita para a percepção do mundo e das pessoas.

Tentar entendê-las, conhecendo-as em sua individualidade. Pergunte-se:

Porque ele (a) faz isso? Qual o seu objetivo? Quais são as suas necessidades?

Ponha-se no lugar do outro, sinta o que ele está sentindo, avalie o que ele está pensando. Quais são os seus problemas e limitações? Conheça suas potencialidades.

A Humanidade está adoecendo coletivamente. Quanto maior a expansão da indústria do lazer: maior têm sido a tristeza e angústia. Quanto maior o número de habitantes no planeta, 06 bilhões de habitantes: maior é a solidão, menor o diálogo e inexistente o acordo. Quanto maior subjetividade, menor objetividade. Quanto maior avanço tecnológico, médico, social, legal, revolução científica e globalização, menor qualidade de vida.

A família está ilhada, é um grupo de estranhos: há mais discriminação e menos, diálogo e reflexão (pensamento).

82% dos paulistanos em S. Paulo estão com dois ou mais sintomas psíquicos e psicossomáticos. No Brasil três milhões de pessoas estão com dez ou mais destes sintomas. “Milhões” de pessoas acordam cansadas, não aquietam a sua mente, tornam-se máquinas de trabalhar são vítimas do sistema social, não param de pensar e não viajam para dentro de si mesmas. 94% dos jovens estão agressivos e místicos, 95% dos jovens estão alienados e preguiçosos. Por detrás de cada ser

humano existe um mundo a ser descoberto, uma rica história, um garimpo<sup>109</sup>. *“Há uma bomba emocional por detrás da nossa aparente gentileza, IMPLODE: Gera problemas emocionais, EXPLODE: Gera transtornos sociais.”*<sup>110</sup>

- Para onde caminhamos?
- Por onde começamos?

### 11.7. O SENTIDO DA VIDA

A busca pelo sentido da vida é algo sadio, normal e relevante. Os grandes e mais renomados estudantes do comportamento humano do século XX reconheceram, em seus postulados isso. Freud disse: “As pessoas têm fome de amor”. Jung afirmou: “As pessoas têm fome de segurança”<sup>111</sup>. Adler disse: “As pessoas tem fome de significância”<sup>112</sup>. Qual é o sentido da vida? *“No homem há uma profunda consciência de que o que ele é atualmente não é tudo o que pode e deve ser.”*<sup>113</sup>

Cada vez que assistimos aos telejornais, constatamos que o mundo vai de mal a pior. São guerras, corrupções, injustiças, fome, desespero, insegurança, medo e tantas outras coisas que o mundo globalizado nos permite tomar conhecimento praticamente ao mesmo tempo. Todos os acontecimentos sejam eles no hemisfério norte ou sul, leste ou oeste, chegam até nossos lares numa rapidez extraordinária que a mente humana têm sofrido a Síndrome da Informação, o pensamento está acelerado.

Recentemente, vários soldados brasileiros participaram da Missão de Paz no Haiti. Tivemos oportunidade de ver, através de imagens, a dura e triste realidade que é o terrorismo naquele país e a exploração por parte dos grandes traficantes são enormes, o que resulta num estado de extrema pobreza. “Força de Paz” que incoerência! Usar a força para a manutenção da paz.

---

<sup>109</sup>CURY, Augusto – *12 Semanas Para Mudar Uma Vida* – Colina SP: Ed. Academia de Inteligência, 2004, p. 168-169

<sup>110</sup>Idem, p.169

<sup>111</sup>*POR QUE Estou Aqui?* Revista Questões e Conflitos da vida – S. J. dos Campos SP, 2005, Editora Cristã Evangélica, p.07

<sup>112</sup>Idem, p.07

<sup>113</sup>*POR QUE Temos Conflitos?* Revista Questões e Conflitos da vida – S. J. dos Campos SP, 2005, Editora Cristã Evangélica, p.12

Todos os dias, pela TV, observam casos bárbaros e outras atrocidades acontecendo em cada canto do nosso país e no mundo. Como entendermos o que está acontecendo dentro das pessoas?

### **11.7.1. DIAGNÓSTICO SITUACIONAL**

#### **11.7.1.1. No mundo**

- Ocorre um suicídio a cada 40 segundos (duas mil pessoas por dia)
- A taxa de suicídio aumentou em 40% nos últimos 45 anos.
- 90% dos suicídios estão relacionados com a depressão e o uso de drogas.
- O número de suicídios é superior ao de homicídios (trinta mil por ano = 100 por dia).
- 185 milhões 4,7% da população mundial usam drogas, usuários a partir dos 15 anos.
- 146 milhões 3,7 da população mundial são usuários da Cannabis Sativa (maconha).
- 38 milhões usam anfetaminas que é encontrada nos moderadores de apetite, na maioria de remédios para emagrecer, nas “bolinhas” e nos arrebitos.
- 25% da população mundial possuem uma predisposição para o alcoolismo.
- A cada 5 minutos um jovem tira a sua própria vida.

Fonte: WHO e Centers for Disease Control

#### **11.7.1.2. No Brasil**

- Uma pesquisa da Unesco afirma que entre 1993 e 2002 a taxa de suicídio de jovens aumentou em 31%, representando a sexta causa de morte entre os jovens.
- Salvador e Rio de Janeiro são as cidades que têm o menor índice de suicídio; em contrapartida, Porto Alegre e Curitiba têm as maiores taxas de suicídio do país.
- Pesquisas indicam que 73,2% dos jovens brasileiros entre 15 a 25 anos consomem bebidas alcoólicas.

- Estimativas do Ministério da Saúde é que haja 2,8 milhões de fumantes na faixa etária de 14 a 25 anos. 14% dos tabagistas são da faixa etária de 12 a 16 anos.
- 25% dos estudantes do ensino médio e fundamental já experimentaram algum tipo de drogas, além do cigarro e bebidas alcoólicas.
- O alcoolismo é a 3º doença que mais mata, é a 3º causa de absenteísmo no trabalho e a 2º causa de internação psiquiátrica no SUS.
- Aproximadamente, 330 milhões de pessoas sofrem de depressão no mundo. No Brasil são mais de 10 milhões.
- Somos pessoas diferentes, reagimos distintamente às situações. Nosso organismo reage de forma variada em relação à medicação ou enfermidades. As pressões da vida, o nosso momento histórico social que estamos vivendo são agentes estressantes que pressionam o nosso organismo gerando reações distintas.

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde

- A revista ÉPOCA, de 31 de dezembro de 2003, publicou: “*Movidos a Álcool*” – a droga da moda é legalizada e a faixa etária da primeira dose já caiu para 10 anos.
- A revista ISTO É, de 29 de agosto de 2007, publicou: “*Os bastidores do julgamento do século no Brasil*” – Em meio às suspeitas de manobras políticas no Supremo Tribunal Federal, é aberto o processo contra os 40 políticos e empresários ligados ao PT acusados de formar uma “*quadrilha*” para aprovar projetos do governo no Congresso, o chamado “*Mensalão*”. O veredicto final levará anos e ninguém garante que os culpados serão punidos.

O Grande Mestre e estudante do comportamento humano Saulo de Tarso, preocupado com seu companheiro Timóteo, a quem considerava como filho, escreve uma carta a este jovem idealizador e líder comunitário da cidade de Éfeso contendo as seguintes palavras:

*“Estamos vivendo tempos trabalhosos e difíceis, os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeição natural, irreconciliáveis, caluniadores, atrevidos, traidores, sem domínio de si, cruéis, sem amor para com os bons, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-te também destes.”<sup>114</sup>*

**“Instruir meninos para não remendar homens”** é prepará-los para o encontro ilegal e inevitável com estas e outras estatísticas do dia-a-dia. Não vivemos num mundo surrealista e utópico. “O tratamento de depressão ministrados fora de clínicas cresceram 300% entre 1987 e 1997”<sup>115</sup>.

Conta-se que em 1986, dois navios colidiram-se no Mar Negro lançando centenas de passageiros nas águas geladas, provocando mortes. As notícias do desastre tornaram-se mais terríveis quando uma investigação revelou que o acidente foi causado por teimosia humana. Cada capitão estava ciente da presença do outro navio e ambos poderiam ter optado por uma ação preventiva para evitar a colisão. Mas nenhum deles quis ceder ao outro. Quando viram o erro que cometeram, era tarde demais. Precisamos buscar a origem dos nossos conflitos, devemos voltar ao começo da nossa história usando a trindade psicanalítica: lembrar, repetir e elaborar.

Vivemos presenciando um “Círculo Vicioso” e sem fim. Diante deste quadro grotesco e terrível como ficam as nossas crianças? E as famílias disfuncionais?

Aos consultórios, aos divãs, aos gabinetes pastorais e de conselheiros a cada dia, em cada momento, há uma grande peregrinação de pessoas “doentes” que não conseguem gerenciar suas emoções diante destas pressões do dia-a-dia, citadas à cima entre tantas outras.

---

<sup>114</sup> II Carta a Timóteo 3:1-5 – NOVA VERSÃO INTERNACIONAL - NVI - Bíblia – Sociedade Bíblica Internacional – 7ª Edição - 2006

<sup>115</sup> *Depressão* - Revista Questões e Conflitos da Vida – S. J. dos Campos SP, 2005, Editora Cristã Evangélica, p.26

## 11.8. EVIDÊNCIAS

### 11.8.1. Sentimento de Desvalor

**Principais:** incapacidade, inadequação e inferioridade.

Paralisam o potencial do indivíduo. O ser humano sente-se tolhido, imobilizado, congelado, e acomodado, vive na zona de conforto e não supera limites. O indivíduo está em quadro estático, é o famoso “múmia parálitica”. O ser humano, criado como *“coroa da criação está fragilizado, doente, na enfermaria, na UTI.”* (grifo deste trabalho)

Destroem os nossos sonhos. Se não sonhamos, não existimos, não projetamos o futuro, não temos motivo para viver. Somos pessoas ocas e vazias, vivendo um caos, no caos.

Destroem o nosso relacionamento com os outros, criticamos o PROJETO (nosso ser) e o PROJETISTA, nosso conceito sobre Deus e as pessoas fica envenenado, acaba com a nossa relação com o próximo. Colocamos um peso muito grande sobre: as pessoas, o sistema e as circunstâncias. Tornamos-nos uma pessoa hostil, duvidosa, retraída e dependente.

### 11.8.2. Complexo de Perfeccionismo

#### a) Escravidão dos deveres

Poderia ter... Deveria ter... Teria.... Seu hino oficial é: AH, SE AO MENOS...! Acha que o amor, aceitação, afeto, atenção é condicional e imprevisível. É um eterno insatisfeito consigo mesmo e com os outros. **Muito exigente**, vive no cárcere da ansiedade, com o peso de que “Tudo é seu dever.” Se auto deprecia, com bastante facilidade e paira sobre sua cabeça uma nuvem escura e nebulosa.

#### b) Legalismo

Procura a aprovação da divindade e dos outros, vive se sacrificando. Torna-se um Fariseu Espiritual e Neurótico Emocional. É um ser humano raivoso e com ressentimentos. A norma social, as relações sociais são exigentes, nunca satisfeitos, são carrascos, déspotas e verdugos.

Vivem num mecanismo de negação, não expressa corretamente suas emoções, nega a ira, o rancor, enterra este sentimento em si mesmo.

Vida sob tensão do esforço, não aceita o “eu” (não gosta), não aceita a Divindade (não ama), não aceita as pessoas (não convive). Vive fugindo (abandona tudo) e em Colapso Nervoso.

**c) Melindroso, Super Sensível.**

Carrega profundas cicatrizes emocionais, vê o que os outros não vêem e sente o que os outros não sentem. Precisa ser “Paparicado” e agradado. Tornam-se: duros, insensíveis, vingativos, manipuladores e dominadores. Utilizam armas como: Dinheiro, posição social e autoridade.

**d) Temores e medos**

Listas intermináveis, muitas vezes fazem com que percamos o jogo da vida, aliás, o medroso nunca entra neste jogo, pois, há sempre alguma coisa errada:

Crer é um grande risco. Decidir é doloroso, ter fé é difícil, as pressões da vida são traumáticas e a disciplina é sacrifício.

## 12. SINTOMATOLOGIA CONTEMPORÂNEA

A sintomatologia no adulto é rica, um garimpo para pesquisa e análise. Um desafio, uma grande aventura de auto descobrimento, uma forma de olhar-se no outro.

### 12.1. "Simbiose" é positiva e/ou negativa para um desenvolvimento sadio?

O termo *simbiose* é muito frequente na literatura psicanalítica, quase sempre para designar uma fase evolutiva normal ou uma detenção patogênica em um adulto portador de transtorno narcisista, na qual a criança ainda se sente fundida com a mãe. Assim, a criança em estado de simbiose está em uma etapa prévia à obtenção de discriminar o "eu" e o "outro" e tampouco atingiu a condição da capacidade de uma exitosa "separação" e "indivuação". Como etapa evolutiva e como um resíduo que permanece em todo o adulto ela é normal; no entanto, em três situações ela pode ser considerada negativa para o desenvolvimento:

- a) Quando a mãe desfaz a simbiose com o bebê, *cedo demais*, com a consequência de que se formam vazios afetivos e uma insuficiente preparação para as fases seguintes.
- b) Quando a mãe *prolonga exageradamente* a simbiose com o seu filho, de sorte a reforçar um estado de dependência, junto com um sentimento de onipotência.
- c) Mesmo no estado adulto, o sujeito persiste na sua demanda em contrair vínculos de natureza simbiótica (inclusive na situação analítica)<sup>116</sup>, e não encontrar no ambiente a devida necessidade de que lhe seja impostos limites e frustrações que o façam passar do princípio do prazer para o princípio da realidade.

### 12.2. As frustrações impostas pelos educadores e formadores, no desenvolvimento do psiquismo das crianças são positivas e/ou negativas?

#### 12.1.1. O termo *frustração*

Adquirem na psicanálise e no estudo do comportamento emocional humano duas significações opostas, porém complementares:

---

<sup>116</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA – ABPC, Apostila Teoria Psicanalítica – E. Santo, 2005, p.55

**a)** A frustração sob a forma de privação no atendimento imediato de todos os desejos da criança, de momentos de ausência e de colocação de limites é não só inevitável como também necessária para exercer uma importantíssima função estruturante no desenvolvimento emocional da criança, quando efetivada adequadamente.

**b)** A frustração repetitivamente inadequada funciona como fator fortemente desestruturante. Assim, de forma esquemática, pode-se falar na normalidade e patologia das frustrações, de acordo com a forma de como os educadores impõem as frustrações.

### **12.1.2. Tipos de Frustrações**

A capacidade de tolerância às frustrações - aspecto fundamental no psiquismo de qualquer pessoa - depende, em grande parte, das condições heredo-constitucionais do bebê, porém também depende bastante da forma como se portou o ambiente familiar que provê as necessidades físicas e psíquicas da criança. Assim, resultam quatro tipos de frustração:

**a)** A frustração *adequada*, que promove o crescimento, porquanto leva a criança a achar soluções para o problema das faltas e falhas criadas pelas frustrações e vai, portanto, propiciar uma gradativa capacidade para pensar, simbolizar e criar.

**b)** As frustrações por demais *escassas e tímidas*, o que dá um resultado inverso ao anterior, além de estimular o prolongamento da dependência e o incremento de uma onipotência.

**c)** As que continuamente são *incoerentes e/ou injustas* e, por isso, levam a criança a um estado de confusão e ambiguidade.

**d)** As frustrações demasiadamente *excessivas*, na quantidade e na qualidade, e que, como forma de reação, promovem a exacerbação dos sentimentos agressivo-destrutivos.

### **12.2. A existência de "vazios" ou "buracos negros" no psiquismo.**

Na psicanálise contemporânea e no estudo do comportamento emocional humano

que, sobretudo, valoriza a essencialidade do "desenvolvimento emocional primitivo", estão bastante em voga o emprego dos termos "buracos negros" ou "vazios". Eles designam a formação de vazios que se formam no psiquismo da criança quando, de forma intensa e permanente, falha a capacidade de maternagem, ou seja, a mãe não consegue prover minimamente as primárias necessidades físicas e psíquicas do filho. O grau extremo disso resulta no quadro clínico de um "autismo psicógeno"<sup>117</sup>, isto é, esta criança vai se desligando do mundo exterior e manifesta uma ausência quase que absoluta de emoções, a ponto de parecer que leva unicamente uma vida vegetativa. O nome "buraco negro" está ligado à moderna física cósmica, na qual este termo refere-se a uma autofagia da luminosidade das estrelas, que ficam escuras e opacas, embora continuem conservando uma energia potencial. Estes estados carências, autísticos, não são exclusivos das crianças, sendo também encontrados em certos estados neuróticos de adultos, como psicoses, *borderline*, perversões, drogadicções, etc., constituindo o que vem sendo chamado de "patologia do vazio".

### **12.3. A progressiva "desilusão de ilusões"**

Nos seus estudos sobre o desenvolvimento emocional primitivo, Winnicott<sup>118</sup> destacou a importância de o bebê conservar as inatas sensações ilusórias de que ele é o centro do mundo; no entanto, a mãe não deve pactuar em prolongar por tempo demasiado essa sensação de onipotência de seu filho, porque estaria colaborando para criar um "reizinho" (ou uma "rainha"), despreparado para enfrentar as inevitáveis frustrações da vida futura. Assim, este autor emprega a expressão referente à necessidade de que se faça uma progressiva "desilusão das ilusões", para situar a criança no mundo da realidade, de acordo com a progressiva aquisição de capacidades neurobiológicas por parte do filho.

---

<sup>117</sup> ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA – ABPC, Apostila Teoria Psicanalítica – E. Santo, 2005, p.56

<sup>118</sup> D.W. Winnicott - *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro - Imago Editora - 1975 - 203 p.

#### 12.4. Trauma e desamparo

A palavra "trauma" (em grego quer dizer "ferida")<sup>119</sup> aparece no início da obra de Freud, nos seus estudos com pacientes histéricas, relacionada com uma primitiva sedução sexual que teria sido perpetrada pelo pai contra a menina indefesa. Em sucessivos artigos, ele reconheceu outras formas de traumas, como a do nascimento; do impacto da cena primária; da angústia de castração; do abandono de um dos pais ou de perdas precoces, etc. Freud ligou a ocorrência destes estados traumáticos, especialmente o último que foi aludido referente a precoces abandonos e perdas reais, como um fator desencadeante de um estado psíquico de uma terrível angústia de desamparo. Outra forma de ação traumática pode ser sob a forma de impingementes, ou seja, traumas invasivos que sobrecarregam a criança com um excesso de estímulos e excitações que o seu ego não consegue evitar. *Todos os referidos traumas repercutem seriamente no psiquismo da criança, onde ficam impressas sob a forma de vazios, feridas abertas e de sentimentos de desamparo que, em situações futuras de algo equivalente, devido à sensibilidade das feridas antigas, podem provocar reações desproporcionais ao fato acontecido. (Grifo deste trabalho)*

#### 12.5. O Culto ao corpo (A relevância do corpo no psiquismo e vice-versa)

Freud dava uma grande ênfase à sua famosa frase:

*"O ego, antes de tudo, é "corporal", com isso significando que desde a condição de bebê as distintas e múltiplas sensações procedentes de várias partes do organismo, tanto interiores (dos órgãos dos aparelhos digestório, respiratório, etc.), como exteriores (pele, órgãos dos sentidos, etc.), estão intimamente associadas com primitivas sensações e experiências emocionais e, como tal, elas ficam impressas e representadas no psiquismo inconsciente da criança."*

Assim, cada vez mais, autores de todas as correntes psicanalíticas (especialmente na França) têm se detido nos aspectos do desenvolvimento emocional primitivo diretamente ligado às funções corporais. Não há dúvida de que o corpo serve como cenário em que certos conflitos se expressam através da linguagem de algum tipo de sintomatologia "psicossomática", confirmando a frase de que "o corpo fala"!

---

<sup>119</sup>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA - ABPC – Apostila - Curso de Formação Psicanálise Clínica – Prof.: Jones Vilela – 2004, p. 32

## **12.6. "Self Grandioso"- evolução da criança -os pais despertando um "sentimento de grandiosidade" no filho ainda bem pequeno**

Kohut (1971 - *Análise do self. Imago*, 1988)<sup>120</sup>, um psicanalista que trabalhava nos Estados Unidos, criou o termo "self grandioso" para designar uma etapa evolutiva em que a criança tem uma imagem onipotente e perfeita de si mesma. Isso, durante certo tempo, é necessário como um importante fator estruturante do *self*. Nos casos de evolução normal, contando com a solidariedade temporária dos pais, o *self* grandioso vai se transformando em autoestima, autoconfiança e ambições próprias. Assim, quando uma mãe elogia sistematicamente, de forma exagerada, seu filho que está fazendo as primeiras graças ou dando os primeiros passos ou os primeiros rabiscos de desenhos, ela está certa de que está colaborando para a construção de um sentimento de orgulho e um reconhecimento de que é digno de ser admirado e querido. Porém, nos casos em que houver a persistência do "self grandioso", isto é, a idade da criança já não justifica tantos elogios feitos que estejam aquém de sua idade real, quando, antes, se impunha uma frustradora colocação de limites, o futuro sujeito adulto vai apresentar algum grau de transtorno da personalidade narcisista.

## **12.7. Filhos que mandam nos pais - vantagens ou desvantagens?**

Fora de dúvidas, representa desvantagens. Normalmente, toda criança pequena tende a querer mandar nos pais, pois ainda conserva um psiquismo fundado em uma natural onipotência, com a crença de que ela é o centro do mundo (equivalente ao estado psíquico que Freud denominava de "sua majestade, o bebê")<sup>121</sup>. No entanto, se essa onipotência não for reduzida pelos educadores aos seus devidos termos, através de uma atividade de frustrações adequadas e necessárias, haverá a perpetuação de uma graves dificuldade na capacidade de tolerância às frustrações e uma quase total de ausência do reconhecimento dos limites. Nas famílias, ou escolas, em que prevalece uma dificuldade para impor as necessárias frustrações e uma clara delimitação na ocupação de lugares e papéis de cada membro da família,

---

<sup>120</sup>PETERSEN, Eliana - *A História do Movimento Psicanalista* – Apostila – Associação Brasileira de Psicanálise Clínica – ABPC, E. Santo. p. 72

<sup>121</sup>JONES, Vilela - *Curso de Formação Psicanálise Clínica* – Apostila, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA – ABPC, E. Santo -- 2004, 98p.

instala-se urna espécie de caos. Os prejuízos para os filhos, crianças, ou adolescentes, é que eles perdem a capacidade de discriminação entre o certo e o errado (saber passivo); o que ele almeja e o que é possível conseguir; entre o que é o ideal e o que é real; entre o que é liberdade e o que não é mais do que liberalidade ou licenciosidade, e coisas do gênero. Ademais, outro importante prejuízo consiste no fato de que os filhos que mandam nos pais desenvolvem culpas inconscientes quando percebem que os pais estão passando por qualquer tipo de dificuldade, mesmo quando essa não dependa deles.

### 12.8. A importância do brincar.

*“... o elemento lúdico está na base do surgimento e desenvolvimento da civilização.”<sup>122</sup>*

As imagens têm um impacto fortíssimo na mente infantil. A relação pais-criança tem um importante papel na modelagem da mentalidade infantil.

O ato de brincar, que em termos psicanalíticos é chamado de "atividade lúdica", tem uma significativa importância no desenvolvimento da criança por uma série de razões, como:

- a)** Possibilita uma sadia expressão de *fantasias inconscientes* e devaneios conscientes que, de outra forma, poderiam tornar urna via patogênica.
- b)** Estimula a capacidade de *criatividade e de simbolização*.
- c)** Representa ser um excelente recurso para a necessária condição de urna *socialização*.
- d)** Constitui urna relevante forma de linguagem, de comunicação não-verbal, tanto que os psicoterapeutas infantis usam os brinquedos e jogos (ludoterapia) como a via régia de acesso ao inconsciente das crianças, por menores que sejam. Convém destacar que, nos adultos, é bastante sadia a persistência de urna capacidade lúdica, embora os brinquedos e as brincadeiras adquiram outras feições.

No dicionário Houaiss<sup>123</sup> o lúdico é definido como algo que é relacionado à tendência ou a manifestação (artística ou erótica) que surge na infância e na adolescência sob

---

<sup>122</sup>BRINCAR é Aprender - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 46-53, apud, HUIZINGA – filósofo, 1938 – Homo Ludens

<sup>123</sup>HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001

forma de jogo. Este é um conceito amplo, que não se restringe ao brincar. Segundo Piaget, “o jogo é uma atitude primária na criança e se estabelece desde as fases iniciais do desenvolvimento, a partir das primeiras imitações.”<sup>124</sup>

### **12.9. "Complexo de inferioridade"**

O termo "complexo de inferioridade" adquiriu uma grande popularidade entre o público em geral. Do ponto de vista psicanalítico, refere-se a um estado mental de alguma pessoa que esteja com um sentimento de autoestima em níveis bastante baixos, o que se deve ao fato de não ter desenvolvido uma confiança básica de que é amada, reconhecida e aceita com os seus valores e capacidades; e como, de fato, ela é. Outra explicação freudiana clássica é que esse complexo deriva de uma sensação decorrente de uma angústia de castração, como se devesse se comportar durante toda sua vida como uma criança frágil, que nunca ouse ultrapassar o genitor que, no passado, foi sentido como sendo seu rival. Interessante a assinalar é o fato de que a expressão "complexo de inferioridade" foi introduzida por Adler<sup>125</sup> - psicanalista contemporâneo de Freud, de quem foi discípulo e, mais tarde, dissidente que, quando criança, se sentia inferior às demais por sofrer de raquitismo. O sentimento em um extremo oposto ao de inferioridade, próprio de personalidades paranóides e narcisistas, constitui um "complexo de superioridade".

### **12.10. Necessidade Compulsiva de ser castigada.**

Isso é bastante frequente (em certos períodos do desenvolvimento, é praticamente uma regra) em crianças que cometem "artes" que sejam significadas pelos educadores como sendo perniciosas ou que têm fantasias inconscientes carregadas de pulsões agressivas, e que, por isso, sentem uma necessidade inconsciente de pagar a culpa com o preço de uma punição. É comum observarmos crianças que incomodam os pais até ultrapassar os limites destes que, então, as castigam. Após os castigos, essas crianças sentem-se liberadas para voltar a reincidir nas provocações, em um círculo vicioso que pode tornar-se maligno e eternizado.

---

<sup>124</sup>BRINCAR é Aprender - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 46-53

<sup>125</sup>PETERSEN, Eliana - *A História do Movimento Psicanalista* – Apostila – Associação Brasileira de Psicanálise Clínica – ABPC, E. Santo. p. 72

### **12.11. Vítima**

Expressão utilizada para designar o estado mental em que o sujeito se identifica com a figura que, na realidade ou na fantasia, ele julga ter atacado e danificado gravemente. Nesses casos - aliás, muito frequentes -, é comum que persista a presença de um mesmo aspecto que a sua pretensa "vítima" (por exemplo, uma mãe depressiva, um irmão deficiente, um pai doente e falido, etc.). Assim, a identificação pode ser com um sintoma, valor, maneirismo, ou mesmo uma sensação que ocupa o lugar e o papel de uma pessoa morta: pode ser, por exemplo, o de um feto abortado. Não raramente encontramos uma forte resistência em alguma pessoa que tem tudo para poder crescer na vida, porém permanece estagnado, como se dentro dele houvesse um mandamento de que não pode ultrapassar certo ponto de crescimento, no caso, a de não poder superar a sua "vítima" e ter de se nivelar com o destino dela.

### **12.12. "Vir a ser abandonada".**

Em decorrência de alguma falha no desenvolvimento infantil, pode existir na pessoa adulta uma repetição compulsiva de "vir a ser abandonada" em sucessivas relações afetivas.

Essa questão é particularmente muito importante, não só por ser bastante frequente, mas também porque representa um paradoxo o fato de alguém procurar vínculos afetivos que acabam redundando em uma situação de abandono. Essas situações podem se repetir de forma compulsiva e em uma sequência repetitiva. A explicação desse paradoxo consiste no fato de que, conscientemente, o sujeito procura uma relação estável e confiável, porém fatores inconscientes agem de forma invisível e provocam o *encontro* de *um desencontro*. Em um entendimento psicanalítico, essa situação altamente paradoxal se deve ao fato de que determinada pessoa tenha uma ânsia de resgatar uma importante figura do seu passado, digamos, para exemplificar, um pai que se caracterizou por ser uma figura que seduzia a filha criança com a promessa de ela ser a filha especialmente querida dele, ao mesmo tempo em que ele era um "abandonante", mulherengo e distante da casa. A marca do pai que ficou impressa na mente da filha foi a de um sedutor que

abandona e isso pode se constituir em uma eterna, irrealizável e compulsória busca de distintos personagens masculinos com as mesmas características, no afã de preencher o seu vazio de pai.

### **12.13. "Observação da relação mãe-bebê" (ORMB).**

A partir do final da década de 1940, alguns analistas decidiram observar bebês desde recém-natos, interagindo com suas respectivas mães, para ver se as concepções de M. Klein<sup>126</sup> acerca das fantasias precoces dos bebês se confirmavam, ou não. Após muitas polêmicas entre os psicanalistas quanto à validade do método, na atualidade, um grande número de institutos formadores de psicanalistas recomenda o método de ensino da Observação da relação mãe-bebê - ORMB -, destacando aspectos favoráveis, como:

#### **12.13.1. Interacional**

Mais do que observar o bebê isoladamente, o importante é o que se passa no vínculo interacional entre a dupla mãe-bebê (nos dias atuais, a observação também abrange o relacionamento com o restante da família, especialmente a figura do pai), nos seus múltiplos níveis.

#### **12.13.2. Continente**

As observações enfocam a capacidade de "continente" da mãe em relação às angústias e necessidades do bebê, assim como também é importante observar e decodificar a primitiva linguagem com que o bebê se comunica, como é o tipo de choro, movimentos, expressões faciais, sintomas somáticos sob a forma de diarreia, vômitos, etc. Cada vez mais, está predominando a posição de que a ORMB praticada por candidatos à formação psicanalítica representa um poderoso instrumento de aperfeiçoamento do psicanalista, especialmente no que diz respeito a um melhor entendimento da "parte bebê" do paciente adulto.

---

<sup>126</sup>PETERSEN, Eliana - *A História do Movimento Psicanalista* – Apostila – Associação Brasileira de Psicanálise Clínica – ABPC, E. Santo. p.85

### 12.13.3. Vínculo

Descobertas neurocientíficas têm reafirmado a importância do vínculo e da relação mãe-bebê. Bowlby<sup>127</sup> acreditava que os mamíferos possuem padrões inatos de se vincularem às mães, sendo este sistema comportamental reforçado a partir das respostas de cuidado parentais. Schore (2002)<sup>128</sup> propõe que o desenvolvimento do comportamento de apego explicaria a tendência de alguns indivíduos desenvolverem o chamado Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). O estresse ligado a maus tratos na infância, especialmente até os dois anos de idade, estaria associado a fatores adversos no desenvolvimento cerebral e alterações nos sistemas de regulação biológica e hormonal.

“Devem existir períodos sensíveis para o desenvolvimento neuro afetivo similares aos encontrados nos animais, produzindo, em consequência, efeitos neurais permanentes que modificam a economia mental da criança por algum tipo de darwinismo neural.” (JaakPanksepp).<sup>129</sup>

### 12.14. A Delinquência

Falam-se muito nas causas ambientais que oferecem um contexto ambiental propício para a delinquência: humilhação, privação material, violência física e moral, falta de perspectiva de trabalho, mas pouco se diz sobre o abandono familiar, omissão dos pais, mimo excessivo, os traumas infantis, as feridas, as lembranças recorrentes, os complexos... (uma sintomatologia diversa) causando TOC (Transtornos obsessivos compulsivos), TAG (Transtornos de Ansiedade Generalizada), PMD (Psicose Maníaca Depressiva) TBH (Transtornos bipolares do Humor) entre outros, que estão presente em vários sintomas de delinquência tendo conexões com as experiências infantis. 99% da problemática do ser humano estão relacionadas às causas emocionais<sup>130</sup>.

Estes jovens e adolescentes têm exacerbado o presente, por viverem em situação de risco e tensão constante, o futuro fica em segundo plano, fica para depois, para o

---

<sup>127</sup> *PARA Aplicar no Consultório*- Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 36-43

<sup>128</sup> Idem

<sup>129</sup> Idem

<sup>130</sup> *COMPORTAMENTO EMOCIONAL HUMANO COM FORMAÇÃO TEOLÓGICA - CEHFORTE - Apostila – A Importância do Estudo do Comportamento Emocional Humano – Vários Autores – ABPC - 2007*

amanhã, existe um abismo muito profundo entre o querer e o efetuar pela preeminência da necessidade de sobreviver em contexto hostil. As condições subjetivas destes adolescentes e jovens são quase iguais à de uma pessoa que vive em situação de guerra.

Vivem num sentimento de auto aniquilação e vazio que acabam sendo preenchidos com a prática de novos delitos.

*“Não é possível separarmos os processos cognitivos dos afetivos, entendendo uma mente separada do corpo, uma mente desencarnada. A nossa mente tende a descartar as imagens ligadas às situações desagradáveis, otimizando o processo de raciocínio e reduzindo o número de opções.”<sup>131</sup>*

Tomamos as nossas decisões baseados na maneira como percebemos a realidade, ou seja, conforme captamos e decodificamos as informações sobre ela. Em outras palavras, o nosso funcionamento mental, composto por elementos cognitivos e emocionais, é responsável pelo modo como escolhemos as perspectivas que nos pareçam mais favoráveis, apesar, de muitas vezes, percebemos tarde demais.

### **12.15. As Crises**

Habitualmente, no entendimento popular, a palavra "crise" tem uma conotação pessimista, algo trágica; no entanto, em um enfoque psicoterapêutico bíblico, as coisas não são sempre assim. O termo "crise" aparece com bastante freqüência no jargão psicoterapêutico e bíblico para indicar os momentos culminantes na vida, tanto durante as distintas etapas evolutivas do sujeito (por exemplo, a crise da adolescência, ou da velhice, etc.), como também de situações existenciais (problemas de um casamento, crise financeira, crise de uma instituição, de uma situação de análise e aconselhamento cristão, etc.). De acordo com sua raiz, o vocábulo "crise" deriva do grego *krinenque* significa separar, decidir. Assim, um processo de crise terá um destes dois destinos:

a) A situação em crise pode deteriorar progressivamente até a extinção.

---

<sup>131</sup> PARA Aplicar no Consultório- Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 36-43

b) A curto ou longo prazo haverá uma modificação importante, a qual pode representar um crescimento de natureza muito saudável e progressista, embora quase sempre bastante dolorosa. O psicoterapeuta e o conselheiro cristão devem ter plenas condições para enfrentar eventuais crises do paciente e ou aconselhado, porquanto é bastante provável que ela esteja representando um significativo momento de importantes mudanças no psiquismo do indivíduo. Em resumo, uma crise pode, de fato, estar significando "o começo de um fim"; entretanto também pode estar representando "o começo de um novo começo", com uma nova proposta em relação àquela anterior à crise. José afirmou para seus irmãos:

*“Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; Deus, porém, o intentou para o bem, para fazer o que se vê neste dia, isto é, conservar muita gente com vida.” Genesis 50:20*

#### **12.16. O Adulto como carrasco de si mesmo**

A formação de homens começa na instrução do menino, “melhor é construir meninos para não remendar homens”, a cabeça de um menino é igual à floresta amazônica (dentro de um processo educacional de intervenção) pode ser planejada, enquanto a cabeça do adulto parece com a cidade de São Paulo (dentro de um processo de educacional de intervenção) tem que ser implodida para o início de uma reconstrução. Em alguns casos, passa-se a lixa, em outros, precisa-se usar a talhadeira, para muitos é para ser usado o trator (demolidor). A implosão recomenda-se em vários casos clínicos analíticos.

Estamos formando homens capazes de dar resposta ao mercado, mas, não homens maduros, completos que saibam pensar antes de reagir, expor e não impor suas ideias, que sejam solidários e saibam colocar-se no lugar dos outros (todo comportamento pressupõe uma necessidade). Segundo Augusto Cury:

*“Os homens estão, aprendendo matemática, física, química, biologia, mas não estão aprendendo a viver, a proteger suas emoções e a desenvolver a arte de pensar.”<sup>132</sup>*

---

<sup>132</sup>CURY, Augusto – *Superando o Cárcere da Emoção* – S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006, p.62

A cada dia, diante da complexidade do ser humano, que cria um mundo complexo, com estruturas complexas, não se consegue viver a liberdade, a responsabilidade e as decisões, comportando-se de acordo com determinadas regras “psico-adaptando-se”<sup>14</sup> e cauterizando sua mente a elas. Estamos vivendo o século da insensibilidade. Para Freud, quando um dado comportamento é seguido por uma determinada consequência, maior é a possibilidade de se repetir (Princípio do prazer – ID).

O ser humano está “apagado” direcionando-se pelo princípio do prazer, a iniciativa e a criatividade, de cada um, a cada dia, nas relações sociais, estão findando-se. Vive a Síndrome da desgraça, do urubu, do predador. Vive problemas, pressões, lembranças dolorosas, temor pungente, crença inconsciente. Vive num vácuo social, criando uma sociedade complexa que produz problemas sociais complexos. É guiado pela culpa vive fugitivo e errante pelo mundo, sem direção e propósito. É guiado pela amargura (rancor e raiva) que perpetuam a ação e a influência recalçada dos traumas do passado. O homem sofrido e amargurado nunca será feliz. É guiado pelo medo, por experiências traumáticas que é atemporal e vivenciado com a mesma intensidade do passado que é presente, pungente e doloroso. É guiado pela necessidade de aprovação, pela pressão social, sempre preocupado com o que os outros poderiam pensar. Vivem na expectativa de pais, professores, filhos e amigos que controlem sua vida, “*os que seguem a multidão, acabam perdidos nela.*” Dizia minha mãe. Vive a auto imposição de um cárcere. Vive a expectativa ilusória oriundos de um lar severo ou mesmo de uma pré-disposição genética.

Como não deixar de registrar, conforme Jung, os complexos, um turbilhão de incertezas, inquietações, inadequações e incapacidades. Experimentar o medo da nossa grandeza, contradição que coloca em cheque, o que falamos e o que vivemos. Dentro da visão psicoterapêutica espiritual, “*Deus não está preocupado com aquilo que o ser humano tem ou realiza, mas com quem ele é.*” (grifo deste trabalho)

A liberdade é vital para o homem, ela está falsificada, são três as falsificações da liberdade: Libertinagem, Licenciosidade (sociedade excessivamente permissiva) e Liberalidade (prega o egoísmo e a individualidade. Relativismo ético e moral). A droga, o sexo, a falta de solidariedade circulam com bastante naturalidade no nosso meio. O Hino da Proclamação da República afirma no seu refrão: “*Liberdade,*

*liberdade, abre as asas sobre nós que nas lutas e nas tempestades dá que ouçamos a sua voz.*”<sup>133</sup> O ser humano sempre foi vítima de algum tipo de escravidão, de cadeias, de laços, do autoritarismo político, da exploração sexual, do cerceamento dos direitos fundamentais, da dificuldade de liderar e gerenciar o mundo psíquico (ansiedades, fobias, complexos, medos angústias, neuroses) e vários outros transtornos emocionais que sufocam e restringem a liberdade do ser humano em toda história universal e na história de sua vida.

O mundo “adulto” e moderno virou uma fábrica de pessoas estressadas, um manicômio de neuróticos e um presídio das emoções. Segundo Augusto Cury:

*“O pior prisioneiro é o que não enxerga os seus próprios limites. O pior doente é aquele que reprisa suas emoções e tem medo de admitir suas fragilidades, fracassos e momentos de insegurança.”*<sup>134</sup>

Muitos querem ser curados das cadeias que os prendem. Cazusa buscou esta libertação e afirmou: “Meus heróis morreram de overdose”. “Ideologia, dá-me uma para viver.”<sup>135</sup>

A visão, o retrato pintado e exposto do ser humano em suas relações sociais, no grupo que está inserido, como sujeito e protagonista da sua individualidade, apesar de, como ser social, contribuir para a perpetuação e progresso da sociedade, é nebulosa. É necessário um excelente começo, instruir meninos, planejar a cabeça do menino, todo o organismo vivo tem que crescer, precisa crescer, deve crescer, num processo de maturidade gradativo em estatura mental, intelectual, social, econômica, estrutural, comportamental, e espiritual dentre tantos. É preciso dar continuidade no presente e pro ativar o futuro. Somos agentes transformadores da sociedade e de nós mesmos e não reagentes.

Dentro do inescrutável quebra-cabeça, que é a vida humana, algumas peças estão destoantes, sem harmonia e nebulosas no retrato de família, da sociedade e da vida adulta.

<sup>133</sup>Hino da Proclamação da República do Brasil, Letra de José Joaquim Medeiros de Albuquerque (1867/1934) e música de: Leopoldo Miguez (1850/1902).

<sup>134</sup>CURY, Augusto – *Superando o Cárcere da Emoção* – S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006, p.15

<sup>135</sup>FREJAT, Roberto – *Ideologia*- MPB, Interpretada por Cazusa, Polygram **1988**, Vinyl, CD

## 12.17. Eterna insatisfação

Conforme afirma Augusto Cury, “o sujeito sempre busca novas experiências para garantir o seu prazer de viver.”<sup>136</sup> É a incapacidade da emoção humana de sentir prazer ou dor frente à exposição do mesmo estímulo. A repetição do mesmo elogio, da mesma ofensa, da mesma paisagem, da mesma decepção faz com que no decorrer do tempo fiquemos insensíveis e percamos a capacidade de reação. Cury afirma que a humanidade está psicoadaptada<sup>137</sup>. E como consequência traz transtornos, conduzindo a instabilidade emocional e angústia crônica nas relações sociais.

## 12.18. A Busca do Prazer X O Encontro da Dor.

Viver de forma errante buscando grandes estímulos para sentir pouco prazer. Gasto de energias da pulsão, gerando uma compulsão desenfreada, descontrolada, instintiva e extravagante.

**Exemplos:** A farmacodependência, o relativismo ético, a promiscuidade sexual, liberação sexual, a disseminação das DST’S/AID’S, o consumismo exacerbado e desenfreado (o ter precede o ser que já perdeu a vez para o aparecer/parecer), a falta de referencial, a falta de ícones para os jovens, a pouca importância dada ou a inexistência dos *ritos de passagem* (grifo meu).

### 12.18.1. O Hedonismo

*“O stress do mundo moderno impulsiona o mercado do bem-estar, uma indústria de US\$ 500 bilhões.”<sup>138</sup>*

O **hedonismo**, do grego **hēdonē** "prazer", é uma teoria ou doutrina filosófico-moral que afirma ser o prazer individual e imediato o supremo bem da vida humana. Surgiu na Grécia, na época pós-socrática<sup>139</sup>, e um dos maiores defensores da doutrina foi Aristipo de Cirene. O hedonismo moderno procura fundamentar-se numa concepção mais ampla de prazer entendida como felicidade para o maior número de pessoas.

<sup>136</sup>CURY, Augusto – *Superando o Cárcere da Emoção* – S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006, p.19

<sup>137</sup>Idem

<sup>138</sup>Qualidade de Vida, Revista ISTO É, 12 setembro/2007, Nº 1976, Ano 30 – Ed. Três, p.54

<sup>139</sup>Site de Pesquisa – [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)

A ideia básica que está por trás do hedonismo é que todas as ações podem ser medidas em relação ao prazer e a dor que produzem.

Nas sociedades tem sido mais frequente a busca de formas de prazer, ou ainda como preferem algumas pessoas a busca da satisfação do vazio pessoal ou coletivo de nossa civilização.

O homem moderno, em geral, apesar de ir ao cinema, assistir TV, acessar a internet e possuir diversas formas de diversão e entretenimento, não é feliz, não é alegre, não é seguro e livre, dentro de si mesmo vive num caos emocional. Como será o amanhã? Como vai ser o destino da humanidade? Estamos diante de um círculo vicioso. Quanto mais nos envolvemos, “um abismo chama outro abismo”, diz a poesia bíblica do sábio Salomão<sup>140</sup>, mais nos deprimimos. Quanto mais fugimos da solidão, mais solitários ficamos. Quanto mais fugimos da ansiedade, mais nos tornamos sócios e parceiros da inquietação, da irritabilidade, da angústia, das neuroses... Como ficará a próxima geração?

### **12.18.2. A medicalização da vida**

A substância química substituindo o conforto humano. A indústria de psicotrópicos será a indústria farmacêutica mais poderosa do século XXI. O estresse da sociedade moderna impõe a nós uma velocidade impressionante, que se expressa também na forma como lidamos com a doença, exigindo resultados rápidos.

Poderosas indústrias estão lucrando ao colocar a população em alto risco de saúde. As leis feitas para nos proteger são vulneráveis a esses tipos de situações. A população também exige soluções mágicas às suas ansiedades. Estamos entre a produção de medicamentos psicotóxicos, e uma população que os demanda. Todo mundo tem pouco tempo. E o médico tem maus salários, trabalham em instituições que exigem receber 50, 60, até 100 clientes por dia. É muito fácil ver como o grupo psicopata de mafiosos começou a lucrar com as debilidades humanas desde sempre e foi se acrescentado heroína, cocaína, maconha. Todo esse negócio é deles.

O resultado é que as indústrias farmacêuticas tornaram-se um grande negócio dentro da nossa sociedade, e agora tudo começa a se misturar. Basta pegar o jornal de hoje, e ler que a polícia dos Estados Unidos, em colaboração com ingleses e

---

<sup>140</sup>Salmos 42:7 - NOVA VERSÃO INTERNACIONAL - NVI - Bíblia – Sociedade Bíblica Internacional – 7ª Edição - 2006

franceses, descobrem que a lavagem do dinheiro das máfias criam bancos. As máfias são os grandes financistas do mundo.

A empresa farmacêutica Sandoz nos anos 60, promovia seu novo calmante Serentil com anúncios periódicos onde médicos sugeriam que a droga fosse prescrita para o “*recém-chegado que não conseguiu fazer amigos na cidade... à mulher que não se dá com a sua nova nora. Ao executivo que não aceita a ideia de se aposentar.*”<sup>141</sup> A FDA (agência americana que faz controle de remédios e alimentos suspendeu os anúncios): “*Remédios são feitos para tratar doenças e não as vicissitudes da vida*”<sup>142</sup>. Não é uma ideia fenomenal?

### **12.18.3. O esfacelamento dos laços/amizades**

O homem é um ser individual e social ao mesmo tempo. Ninguém fica plenamente ilhado em seu próprio mundo. Os laços de amizade penetram sob diversas formas, nas relações sociais afetivas, mas, a relação é fria, distante e calculista quando há conflitos e agressões, em geral, ocorrendo uma separação drástica, às vezes definitiva. Os conflitos deveriam ser a maior e melhor oportunidade de demonstração de amadurecimento, de inteligência sábia, de sensibilidade espiritual, de percepção moral e de autodeterminação (livre arbítrio). Especificamente nos grupos familiares, os laços afetivos são conscientes e inconscientes, quando há conflitos e agressões, as relações tendem, normalmente a se reatarem, embora em alguns casos isso leve anos para acontecer. Nos grupos de lazer, as relações são sustentadas pela busca comum e conjuntas de prazer, satisfação e relaxamento. Nos adultos, esses e outros grupos não têm muita estabilidade e consistência. Porque os laços entre eles não atingem áreas mais íntimas de suas vidas. A qualquer rispidez e atrito entre os dois elementos, ocorre o rompimento do relacionamento e quando se encontram, raramente compartilham os seus conflitos e dificuldades. A relação entre as pessoas é a maior fonte do sofrimento humano.

---

<sup>141</sup> Site de Pesquisa – [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)

<sup>142</sup> Idem

#### **12.18.4. Conflitos interiores**

Estão relacionados, até certo ponto com o deficiente processo de formação da personalidade no ambiente familiar e social moderno, mecanismos de contestação e fuga, definhamento da capacidade e da habilidade de uma pessoa trabalhar as experiências dolorosas, conflitos intrapsíquicos (depressões, fobias, complexos, insegurança, falta de diálogo, traumas, recalques, instabilidade emocional), pressões da vida, violência social e urbana, pensamento acelerado, imediatismo, desemprego, corrupção). Agentes estressantes internos e externos que angustiam, sufocam, provocam sudorese, medo, fobias, espantos, complexos, ressentimentos, irritações, inadequações, incapacidades e vulnerabilidades específicas.

#### **12.18.5. Sentimento de Rejeição**

A discriminação social, racial, cultural ou de qualquer espécie é um câncer da sociedade. A dor que ela provoca é indescritível. Existe um número expressivo e considerável de profissionais que estão fazendo o uso de substâncias psicoativas e/ou psicotrópicas, recorrendo aos efeitos das drogas como fator de compensação psíquica, por sentirem-se rejeitados no grupo social que estão inseridos. Principalmente na família (falta-nos espaço e papel para falarmos e escrevermos sobre o abandono dos idosos), que convivem por tantos anos, certamente também sentir-se-ão rejeitados pelas as pessoas num ambiente social, pois, nesse meio, os laços que unem as pessoas são mais frágeis e temporários.

#### **12.18.6. Consumismo desenfreado**

As pessoas, os seres humanos estão sendo “coisificadas” (grifo meu), gosta-se das coisas e usa-se. A cada dia somos bombardeados com os apelos manipulatórios da mídia, vivemos de injeções mercadológicas e cápsulas de marqueteiros, para nos conduzir a um consumo desenfreado. Cartões de afinidade, cartões de créditos, cartões de fidelidade, cartões de compras, juros baixos, cheques “para frente”, suaves prestações, empréstimos rápidos e seguros sem comprovação de renda, entre outros tantos. As dívidas têm levado o ser social e individual à loucura, tentando encontrar alívio para a insegurança, a aflição e o sofrimento causados pela falta de recursos financeiros mínimos para a sobrevivência humana. Que se não

conseguirem com trabalho honesto, partirá para meios ilícitos, corrupções, delinquências, estelionatos, “Paradas” e etc.

O impacto dos padrões de comportamento estampados pela mídia na construção da subjetividade de criança e adolescentes mobiliza saberes.

*“As crianças não conseguem mais ser crianças, os idosos não se reconhecem em novo e natural processo, buscando e se aliando à imensa parcela social que idealiza permanecer num estágio de eterna juventude.”<sup>143</sup>*

### **12.18.7. A Questão Genética**

No campo da neurologia, a carga genética pode provocar alterações metabólicas e deficiências no córtex cerebral, gerando doenças graves como o Mongolismo. Na psiquiatria, a carga genética, não condena ninguém. Ela não é capaz, por si mesma de produzir as doenças psíquicas, tais como: depressão, ansiedades, psicoses, alcoolismo ou outra dependência química, no máximo pode influenciar no aparecimento dessas doenças. O equipamento genético produz os mecanismos no nível da sensibilidade emocional e o ritmo do fluxo de energia cerebral em que serão construídas as estruturas da inteligência. A genética pode permitir a uma pessoa a ser mais ou menos sensível aos estímulos do meio ambiente e aos próprios estímulos internos, tais como os pensamentos. Notem que as crianças ao nascer, nos primeiros meses de vida, já possuem algumas características próprias.

### **12.18.8. Competição Predatória**

Dr. Allendy, em seu maravilhoso livro *L’Eenfance Méconnue* (A Infância Desconhecida)<sup>144</sup> dá uma visão realista do drama que a criança moderna vive na infância, pelo qual tem que passar todos os homens. Nele, a criança aprende por um mecanismo muito sutil, por imitação, numa escala de valores preferenciais, absorvendo e realizando aquilo que lhe dá prazer e evitando o desprazer, aprendendo a invejar os outros, a comparar-se constantemente com os demais,

<sup>143</sup> TELINHA Multifacetada - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 20, Editora Escala, p.48-55

<sup>144</sup> ALLENDY, René. *L'enfanceméconnue : solutions pédagogiques*. Genève, Editions du Mont-Blanc, 1946 Collection "Action et Pensée" In-8° broché (A Infância Desconhecida)

tanto em família como na classe; aprende a desprezar o mais fraco, a invejar o mais forte, a ver no seu igual um inimigo; nesse processo a criança nem mesmo se sente compreendida em suas relações afetivas, nem apreciada por seu valor humano, mas somente pelo que sabe fazer.

A vida é uma luta, desde a nossa infância nos apresentam e nos inculcam este *slogan*. É por isso que nunca se entende a luta consigo mesmo, mas sim a luta contra os outros.

Nietzsche concebeu a sua doutrina do “super-homem” e da vontade de poder. É certo que sempre houve e sempre haverá no homem a tentação de afirmar a força que tem e esmagar o outro. “A fábula do lobo e do cordeiro é antiga, mas a característica do mundo moderno é essa tendência tornar-se lei natural.”<sup>145</sup>

A síndrome do “Eu tenho a força” (He-man)<sup>146</sup> e a trilogia da “Guerra nas Estrelas” (“Que a força esteja com você”)<sup>147</sup> faz com que o homem moderno procure desenvolver ao máximo o estágio em que se destaca: se tem músculos, cuida de obter uma marca desportiva; se tem imaginação, se esforçará para dominar os outros com seu poder de sedução e sugestão; se tem qualidades intelectuais, só se dedicará a elas; se tiver alguma experiência espiritual, se especializará nela e desprezará as realidades do mundo físico.

Quem recebe honras na atualidade? Os desportistas, os tribunos, os ricos, os cientistas. Nunca o homem equilibrado. Ex.: Recentemente, a mídia televisiva e a cobertura jornalística deram ênfase a certo jogador de futebol que chegou a marca de mil gols. Quantos médicos já apareceram na mídia recebendo honras por salvarem mil vidas? Quantos cirurgiões por realizarem mil cirurgias? Quantos bombeiros, quantos policiais, quantos mecânicos, quantos professores...

Tudo está relacionado com a nossa concepção darwiniana da natureza, onde sempre o forte devora o fraco, onde a verdade é esmagada se não somos suficiente fortes para defendê-la. Vivemos a paranoia da “Lei de Gerson”, levar vantagem em tudo. Vivemos com a ideia tão difundida em nossos dias de que é preciso ser forte para não ser esmagado, que ceder é dar prova de fraqueza. Esse temor obsessivo

---

<sup>145</sup>TOUNIER, Paul, 1898-1986 – *Mitos e Neuroses; Desarmonia da Vida Moderna* – S. Paulo, ABN Editora; Viçosa: Ultimato, 2002, p.119

<sup>146</sup>He-Man e os Defensores do Universo (*He-Man and the Masters of the Universe*), 65 episódios - 1985

<sup>147</sup>STAR Wars I: *A Ameaça Fantasma*. Direção e roteiro: George Lucas. Produção: Rick McCallum. Intérpretes: Liam Neeson; Ewan McGregor; Natalie Portman; JakeLLoyd; Ian McDiarmind e outros. Manaus: VIDEOLAR 2000. 1 DVD (133 min.).

de ser esmagado é o motivo da moderna apresentação do trabalho não como um serviço para outra pessoa, mas como uma armadura que se deve usar para não ser esmagado.

Mas se este moderno critério de poder causa estragos nos fracos, para os fortes não é menos perigoso, embora isto não seja tão evidente. Diz o Dr. Henri Baruk (Brilhante cientista do comportamento humano Francês):

*“Reunamos vários homens numa sociedade; o primeiro conflito surgirá quando um amor próprio for ferido, seja por ciúme, por um sentimento de inferioridade ou por um sentimento de culpa... Então começam as reações de defesa e de justificação: procura-se desviar o descontentamento para vítimas inocentes, desviar as críticas ou as reclamações justas, artificialmente criando culpados. Os mais fracos sempre são escolhidos para desempenhar o papel do bode expiatório... As guerras civis mais atrozes, os danos causados pelo fanatismo e pelas guerras religiosas ou ideológicas são antes de tudo fomentados por agitadores de ódios; só depois que emergem os baixos instintos das massas”.*<sup>148</sup>

Rejeitando a voz da sua consciência moral, ocultando suas fraquezas sob uma atitude agressiva, não deixa transparecer o seu conflito íntimo, projetando-o num combate exterior com os outros. Ex.: Um jovem que insurge contra os seus pais, contra seus professores, contra o seu diretor, contra a sociedade, e que se faz de forte e tem atitudes agressivas, pode está inquieto consigo mesmo. Este jovem tem como força de expressão, uma consciência inconsciente da sua fraqueza, ocultando de si mesmo seus complexos, traumas e recalques. Então, este jovem, tem medo de si mesmo e de que os outros descobrissem a sua fragilidade.

---

<sup>148</sup> BARUK. Henri – Psychiatrie Morale Experimentale, Individuelle ET Sociale, Presses Universitaires de France, Paris, 1945

### **13. O DESAFIO: “Construir meninos para não remendar homens.” Diante da dialética pós-moderna.**

#### **13.1. HÁ MUITA COISA PARA FAZER...**

Napoleão Bonaparte, o grande guerreiro e estrategista, após mais uma fulgurante vitória, manda os seus soldados vestirem a farda de gala, barbearem-se e lavarem-se, pois gostaria de fazer um grande pronunciamento. Algumas horas depois, seus soldados alinhados por grupos de infantaria, cavalaria e marinha esperavam portentosamente e ansiosamente o pronunciamento de seu grande general. Depois de uma longa espera, Napoleão posiciona-se em uma tribuna especialmente preparada para a ocasião, tocam-se as cornetas e defraudam-se as bandeiras seguindo-se de um ensurdecido silêncio. Todos estavam na expectativa da prédica do grande comandante. Napoleão começa o seu discurso:

*“Bravos soldados, vocês atravessaram rios escandalosos, superaram montanhas intransponíveis, suplantaram inimigos invisíveis, saíram da zona de conforto, não foram contagiados pela mesmice, mas, não é momento de glória, do recebimento de vosso soldo, pois há muita terra há conquistar e muita coisa por fazer...”<sup>149</sup>*

Este é o desafio, há muita coisa por fazer, há muitas estrelas do mar que precisam voltar para o mar, se não, morrerão na praia, queimadas pelo sol quando trazidas pelas ondas. Devemos fazer a nossa parte, dar a nossa contribuição, jogar a gota d’água no incêndio da grande floresta como o bravo pequeno pardal fazia com as suas pequenas asas apesar da reprovação do grande elefante e a sua grande tromba.

Quando uma criança ou um adulto apresenta uma questão emocional ou comportamental esta não acontece num vazio, mas em um contexto relacional e ambiental. Quais são os pensamentos que originam as perturbações emocionais? Como substituir os pensamentos doentios por modo de pensar mais saudável?

---

<sup>149</sup>Site de Pesquisa – [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br), Batalha de Waterloo

O acesso às emoções não pode ser esquecido, são termômetros da nossa existência não devem ser ignorados ou abandonados.

Precisamos identificar avaliar, controlar e modificar as crenças que comandam a visão do mundo que podem ser disfuncionais. “As causas básicas para os problemas comportamentais, não podem ser explicadas, somente à partir do indivíduo”<sup>150</sup>

Um comportamento disfuncional foi aprendido e pode ser desencadeado por sinais externos e internos associados a ele.

A visão do mundo que a pessoa possui, influencia a forma como ela pensa, sente e age (afeto e comportamento). O comportamento é um fenômeno dinâmico em construção.

A visão disfuncional do mundo, certezas e as crenças do indivíduo são construídas através da experiência e algumas podem condicionar a sua vida perturbando-o.

- a) Sou incapaz
- b) Tenho que ser perfeito
- c) Perdido por um perdido por mil
- d) O mundo é perigoso

Como os problemas (atuais ou não) interferem na nossa vida diária?

São as crenças centrais construídas na infância ou adolescência através de situações traumáticas ou frequentes. Apresentam-se de forma rígida e cristalizada, formando um esquema complexo que reage aos nossos comportamentos. “Sou burro”, “Sou incapaz”, “Sou viciado”, medo de rato, lagartixa, barata e outros.

É fascinante, é vibrante, é grandioso este desafio, corrigir padrões de comportamentos não adaptados ao indivíduo e ao convívio social. Remover, modificar ou retardar sintomas existentes conectados a padrões de comportamentos disfuncionais (recalques, traumas, pesadelos, lembranças recorrentes...) e promover o desenvolvimento, o amadurecimento e o crescimento positivo da personalidade.

---

<sup>150</sup>SANTOS, Ulysses M. dos - *Fisiologia das Emoções* - Apostila Estudo do Comportamento Emocional Humano com Formação Teológica -CEHFORTE – E. Santo – BPC, 2006

### 13.2. VIDA E FAMÍLIA NUM AMBIENTE SAUDÁVEL E A LEI DA SEMEADURA

A família é a célula principal da sociedade que vivemos, é a base da vida humana é o cerne da vida social. A “Célula Mater”, a menor divisão social, econômica e político administrativa. Se a “Boa Nova” do Evangelho não funcionar no lar e na família, não funcionará em lugar algum!

“Sem família, voltamos à barbárie”<sup>151</sup>. Sem família não temos um compromisso ético filosófico e nem qualidade de vida.

*“Perceba, estude todas as distorções das grandes personalidades que foram assassinos ou psicopatas, eles tiveram grandes problemas na sua família. Todos trazem traumas familiares. Todos eles trazem histórias de traumas nas suas famílias. Personalidades deformadas vieram de uma família completamente desestruturada. Toda desestrutura do indivíduo, ela é um reflexo da desestrutura da família. Deus criou a família para formar a identidade do indivíduo. É na família que a identidade se forma, o valor, a auto estima, que são bases para a criança se tornar um adolescente e um adulto ajustado, confiante e seguro.”*<sup>152</sup>

Um adolescente, um adulto disfuncional, com vulnerabilidade específica, filtro da personalidade danificado, deturpado, degradingolado, degenerado, deformado, desestruturado e desfocado, é a imagem refletida num espelho da família nebulosa e distorcida que ele tem, teve ou nunca teve.

Qual é a sociedade que teremos daqui a 20 ou 30 anos?

Um adulto problemático é resultado da soma de uma criança que não recebeu afeto, amor, carinho e atenção mais um adolescente desestruturado.

Estamos semeando que tipo de crianças hoje? Que tipo de formação infantil? Para colhermos que tipo de adultos?

No momento que se fere a família, se rouba a identidade e a vida das crianças que serão futuros adolescentes, jovens e adultos, os futuros líderes da família, das instituições e dos grupos sociais diversos.

---

<sup>151</sup>Pronunciamento na Câmara Federal do Deputado Bispo Rodovalho – Fonte: Tv. Câmara

<sup>152</sup>Idem

A desestruturação da família, quebra a todo o tipo de formação, seja ela, celular, científica, biológica, física quântica, antropológica, neurológica, psicológica, sociológica, macrocós mica, teológica...

Deus, o Criador (independente da forma que O concebemos), desenhou a sociedade como um sistema estruturado e equilibrado. Se você pegar a relação das forças, dos planetas, dos astros, vai ver que é a mesma relação de forças das partículas subatômicas, que são as mesmas relações das células do nosso corpo. É um equilíbrio. Então uma pequena desestrutura no equilíbrio dessas forças desestrutura todo o sistema.

O profeta vetero-testamentário Oséias há milhares de anos atrás, cerca de 750 anos antes de Cristo, pinta um quadro dos dias de hoje como estivesse utilizando como pano de fundo o comportamento social dos dias atuais e penetrado na mente pós-moderna:

*“Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel; pois o Senhor tem uma contenda com os habitantes da terra; porque na terra não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus. Só prevalecem o perjurar, o mentir, o matar, o furtar, e o adulterar; há violências e homicídios sobre homicídios. Por isso a terra se lamenta, e todo o que nela mora desfalece, juntamente com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar perecem.”<sup>153</sup>*

### **Exemplos:**

1. O divórcio cresceu 46% nos últimos 10 anos. (na Itália, que é um país eminentemente cristão, 71% dos casais se divorciaram de 1994 para cá).
2. 64% dos casais separam-se com 12 anos de casamento
3. Em 01 ano 1/3 dos casamentos acabam-se. (hoje, de 749 mil casamentos, 242 mil separações acontecem em um período de um ano).
  - a) 40% de separações por diferenças no projeto de vida
  - b) 30% separam-se por traição

---

<sup>153</sup>OSÉIAS 4:1-3 - NOVA VERSÃO INTERNACIONAL - NVI - Bíblia – Sociedade Bíblica Internacional – 7ª Edição - 2006

- c) 20% por causa da crise financeira
- d) 10% por outros casos

Fonte: TV Câmara

Tudo na vida é semente e plantio. A vida é feita do princípio de semente. O que nós semeamos é o que nós colhemos. Isto é uma lei natural estabelecida pelo Criador

### **13.3. DESVENDAR A MENTE HUMANA**

*“Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”*

*Romanos 12:1-2*

Os anos 90 ficaram conhecidos como a década do cérebro graças aos novos procedimentos de visualização do interior do corpo humano e, principalmente, ao grande número de estudos desafiadores sobre o assunto.

*“Todos os indivíduos têm potencial para ser criativos, mas só serão se quiserem. Todo indivíduo nasce com um vasto potencial de talentos ainda não moldado pela cultura, o que só começa ocorrer por volta de 5 anos.”* – Palavras do neuro-psicólogo e cientista norte-americano Howard Gardner criador da Teoria das Inteligências Múltiplas, divulgada no início de 1980. Gardner hoje leciona neurologia na escola de medicina da Universidade de Boston e é professor de cognição e pedagogia e de psicologia em Harvard. Em 2005 foi eleito um dos 100 intelectuais mais influentes do mundo pelas revistas ForeignPolicy e Prospect.<sup>154</sup>

Apesar dos avanços, a mente humana continua a ser um vasto território a explorar, a analisar, a garimpar e a descobrir.

---

<sup>154</sup> OS Cinco Mandamentos da Mente do Futuro – Revista Planeta, S. Paulo – Jul/2007 – Ano 33 - Edição 418, Editora Três, p. 62-65

## 14. Metáfora – A IMPORTANCIA DA INTERAÇÃO DOS SERES HUMANOS

*“Portanto, devem confessar uns aos outros as próprias culpas e orar uns pelos outros para serem curados. A oração atua poderosamente quando é feita por uma pessoa justa.”<sup>155</sup>*

As consequências emocionais, interpessoais e sociais da linguagem e da fala.

A guerra contra o cárcere emocional e comportamental dos adultos para a terapêutica da busca do equilíbrio homeostático exige conceitos de rede, intersetorialidade e parcerias. Mobilização de um todo, de uma visão sistêmica do ser humano que grita silencioso por “cura”

A cura é melhora nas posições objetivas e subjetivas do analisando, não é um conceito, nem um objetivo, nem um critério. O que então é cura? A cura é um valor imaginário, uma opinião, é uma ideia infecunda, um automatismo mental infecundo, tendo os seus efeitos positivos e negativos.

Segundo Lacan, “A cura é uma demanda que parte da voz do sofredor, de alguém que sofre por seu próprio corpo ou por seu pensamento”<sup>156</sup>

Luis Cláudio Figueiredo é psicanalista e professor da PUC (Pontifícia Universidade Católica – RJ)<sup>157</sup> é favorável à aglutinação de correntes de pensamento em prol da liberdade de atuação na clínica psicanalítica. Afirma ele:

*“A psicanálise é um canteiro de obras, um lugar que estou trabalhando artesanalmente e o que me encanta não é a produção teórica puramente especulativa, é aquilo que tem haver com o meu trabalho, com a minha experiência e com aquilo que, enfim, pode existir e para meu paciente em uma situação clínica.” “... Um bom psicanalista não tem formação strictu sensu; ele sai, é um cara que vai a teatros, lê romance, interessa-se por Filosofia. Participar do*

<sup>155</sup> Sociedade Bíblica de Portugal: *Bíblia Sagrada, A Boa Nova Em Português Corrente*. Sociedade Bíblica de Portugal, 1993; 2006, S. Tg 5:16

<sup>156</sup> PASSOS, Sérgio Augusto – Escola de Jacques-Marie Lacan – E. Santo, Apostila – ABPC 2004.

<sup>157</sup> FIGUEREDO, Luis Cláudio – Ativismo Pluralista – Entrevista concedida [maio 2007], Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 06-13

*“mundo hoje é importante... Eu acho que a formação do analista deve ser uma formação bastante diversificada”*<sup>158</sup>

Piaget e Carl Rogers falam da importância desta interação e integralização:

*“A arte do clínico não consiste em fazer responder, mas sim em fazer falar livremente e em descobrir as tendências espontâneas, em lugar de canalizá-las e pôr-lhe comportas”*<sup>159</sup>.

Procura-se criar uma atmosfera de segurança e objetividade que tranquilize o sujeito.

Na análise, no aconselhamento, na terapia de ajuda, no diálogo entre dois seres, há assim uma reciprocidade entre o homem e o homem, o homem e o ambiente, e não uma linha reta: há trocas. Há horizontalidade. Não basta conhecer a evolução, é imprescindível conhecer as vivências.

Isto só é possível, por causa do sacrifício de Cristo Jesus na Cruz do Calvário.

Também conhecida como: a relação dual, como Paulo afirma: *“Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo”*, a natureza, a criação e todo ser humano. E entregou a cada seguidor Cristão o “ministério da reconciliação.” O profeta afirma que quando Cristo se manifestar converteria o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais. Uma mensagem vertical (dimensão do relacionamento que aponta para Deus) Uma mensagem horizontal (dimensão do relacionamento que aponta para o outro, o próximo e o semelhante). Também denominado na psicoterapia de: *“Setting”* ou *“enquadre”*<sup>160</sup> que vai constituir um espaço construído no processo psicoterapêutico, a partir das relações conscientes e inconscientes que vão estabelecendo, a cada encontro, o histórico biográfico anamnético do paciente, possibilitando o seu trabalho interpretativo.

Este movimento de interação e integralização é apelidado de Par Analítico ou Reflexivo. Um relacionamento de Mútua Ajuda. Uma teoria da dupla, ou do vínculo, isto é, dos fenômenos que ocorrem na força do vínculo, do relacionamento, e não mais apenas um movimento de mão única sem reciprocidade. Há, nesse sentido, uma mudança do próprio paradigma, na medida em que os fatos agora se referem

---

<sup>158</sup> Idem

<sup>159</sup> FONTENELE, Laéria – *A Interpretação* – R.Janeiro, 2005, Editora Jorge Zahar, 72p.

<sup>160</sup> FONTENELE, Laéria – *A Interpretação* – R.Janeiro, 2005, Editora Jorge Zahar, 72p.

não mais a um indivíduo, mas a uma interação entre dois indivíduos, só sendo compreendidos enquanto produto daqueles dois.

Considerando os parágrafos anteriores, gostaria de abordar metaforicamente a importância de buscarmos uma interação, enquanto produto daqueles dois, um “setting” ou “enquadre” entre a psicoterapia e a neurociência, Teologia e filosofia, Religião e ciência.

Durante muito tempo, em várias décadas a mente foi encarada como algo imaterial, etéreo apesar dos grandes avanços científicos, das análises do comportamento emocional humano, por vários pesquisadores e estudiosos. Contribuições valiosíssimas de grandes pensadores e avanços da neurociência, ainda existem psicólogos, teólogos e terapeutas resistentes em se defrontarem com as questões orgânicas e biológicas trazidas a tona pelas neurociências.

*“As escolas de psicoterapias que não revisarem o seu arcabouço teórico mediante o panorama apresentado pela neurociência não irão acompanhar esta mudança de paradigma... Acaba favorecendo esta cultura de banalização o excesso de medicação...”<sup>161</sup>*

O que o terapeuta precisa saber sobre os efeitos da psicoterapia no sistema nervoso central? E teólogo? Landeira Fernandez em seu Livro “Da Filosofia à Neurobiologia”<sup>162</sup>, defende a ideia de uma ampla discussão e um amplo trabalho que vai desde a reformulação dos cursos de graduação para reforçar o estudo das disciplinas de cunho biológico, neurológico, fisiológico, teológico e comportamental.

Conscientizar terapeutas e instituições de classe sobre o papel e a importância da terapia (psicologia) e do aconselhamento cristão nas neurociências, do que realmente é atividade psicoterapêutica, bem como a utilização dos resultados dos estudos neuro científicos no transtorno e diagnóstico. Isto é utopia? Não isto é um avanço! Na prática psicoterápica e na maneira como percebemos e tratamos os

---

<sup>161</sup> PARA Aplicar no Consultório- Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 36-43

<sup>162</sup> PARA Aplicar no Consultório- Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 36-43

pacientes (aconselhados) e os transtornos que nos chegam à clínica, ao consultório, ao gabinete pastoral (tratamos de doentes e não de doenças).

O discurso da causa orgânica agrada a muita gente, principalmente ao paciente. Na maioria dos casos, traz um ganho secundário. Quantos têm feito da doença a única forma de relacionar-se consigo mesmo, com as pessoas e com o grupo social que está inserido. É muito mais fácil acreditar que o problema deriva de algo biológico (no sentido tradicional do termo) do que ser algo derivado da sua história de vida. O ser humano não é uma máquina que pode ser resolvido o defeito trocando uma peça ou repor a que não está produzindo.

A construção de meninos para não remendar homens, exige no contexto que vivemos esta relação de interdependência, esta simbiose e esta “tabelinha” para que alcancemos êxito no processo analítico, visando amenizar a dor deste adulto mal resolvido que não pode ser “remendado” e sim passar pelo processo catártico de repetir, lembrar e elaborar novamente.

## 15. CONSIDERAÇÕES FINAIS (conclusão)

A neurose organizacional e a saúde dos indivíduos, na organização de qualquer grupo social e as relações sociais implicam num sistema com unidade de trocas, uma via de mão dupla com direitos e deveres, somos todos uma família, principalmente nos grupos sociais que estamos inseridos. Será?

As transformações do sistema de produção, voltadas para a flexibilização do trabalho têm gerado diversas modalidades de “carências” nos trabalhadores, implicando modos de comportamento regressivo que reproduz relações primárias vivenciadas na infância no contexto organizacional. Somos organismos vivos, com necessidades e dotados da individualidade dentro de um viver social onde a soma de vários organismos produz uma organização. Como organização, precisamos de formatação, de uma forma e aí, está implícita os papéis, as funções que desempenhamos nesta organização. Infelizmente, por causa da nossa imaturidade, esta organização passa a funcionar como um “jardim de infância”, com diversas “crianças” disputando o “amor organizacional”, quando ela se torna objeto de identificação e ocupa a posição simbólica de pai ou de mãe e transforma as relações sócio profissionais, socioambiental, sócio comportamental, sócio espiritual em relações entre irmãos. É na organização onde se satisfazem necessidades que variam desde a sobrevivência até a realização de projetos de vida, que se viabilizam pelos sentimentos de importância e pertencimento, identidade e realização pessoal. Para atender essas necessidades, as organizações criam estratégias que servem para manter o vínculo cada vez mais afetivo das pessoas com a organização (instrumentos de fidelização), o que pode levar a comportamentos infantis de dependência, recusa á crítica, resistências á mudança, competição, personalização das relações e egocentrismo (também relacionado a qualquer grupo social no qual o indivíduo está inserido).

O que é a vida? Muitas palavras sobre ela foram escritas em prosas, poesias, romances e aventuras. A vida tem sido retratada nas artes, nas manifestações culturais, entre outras. Como descrever a vida sem extingui-la? É possível escrever trilhões... De palavras sobre a vida, mas continuamos a ser impreciso e injusto.

Como é possível resgatar a identidade da personalidade, das lembranças da memória como na ficção do filme *“Invasão de Privacidade”*<sup>163</sup> se, após a morte do cérebro, os segredos da memória se esfacelam em bilhões de partículas?

Que historiador, cientista, filósofo, pesquisador ou estudante do comportamento emocional humano pode dar as respostas? Sócrates, Platão, Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino, Erasmo de Roterdã, John Locke, Auguste Comte, Karl Marx, Freud, Lacan, Jung, Bion, Zimmermam e outros? E deram:

- **Sócrates** – Defensor do “diálogo” como método de educação. Considerava muito importante o contato direto com seus interlocutores. A palavra era o processo de reconstrução do conceito. – Solução Relacional
- **Platão** – “A República”<sup>164</sup>, a formação do cidadão começaria antes mesmo do nascimento, pelo planejamento eugênico da procriação. – Solução Política
- **Aristóteles** – “Imitação, o princípio do aprendizado”, por isso atribuía aos governantes e aos legisladores o dever de regular e vigiar o funcionamento das famílias para garantir que as crianças crescessem com saúde e obrigações cívicas.
- **Erasmo** – “A perfeição por meio do conhecimento”<sup>165</sup>, ninguém pode escolher os próprios pais ou a pátria, mas cada um pode moldar sua personalidade pela educação.
- **John Locke** – Via na mente da criança uma tela em branco que deveria ser preenchida com o fornecimento de informações vivenciais.
- **Auguste Comte** (1798-1857) – “Direito e ordem”<sup>166</sup> – Solução é o método, organização. Acreditava que era possível planejar o desenvolvimento da sociedade e do indivíduo com critérios das ciências exatas e biológicas. Pai do Positivismo.
- **Rousseau** sec. XVIII – Bondade natural do ser.
- Pensadores do sec. **XIX** – A Economia.
- Pensadores do Sec. **XX** – Utopias do comportamento: Relativismo ético e

<sup>163</sup> *Invasão de Privacidade* – Filme, Título Original: Sliver, EUA, Suspense, 107 minutos, 1993, Paramount / Dreamworks, Direção: Phillip Noyce

<sup>164</sup> *25 SÉCULOS de Teoria Pedagógica*. Revista Nova Escola, S. Paulo, Ago/2006 – Vol. 2, Edição nº 01 – Editora Abril – p. 08-33

<sup>165</sup> Idem

<sup>166</sup> Idem

várias contingências.

O Racionalismo Científico do século XX prometeu: que traria o paraíso para a terra, que promoveria a igualdade, fraternidade, justiça, direitos humanos, combater a fome e a miséria, que a ciência seria o “deus” da humanidade, mas, os paradigmas do conhecimento tornou a muitos ateus, trouxe solidão, stress, ansiedade, depressão, sintomas psicossomáticos, crises nos relacionamentos (prevalecem o mentir, o furtar, a corrupção, o perjurar, os laços estão quebrados), farmacodependência, desigualdades entre as nações, fome acometendo milhares de pessoas crimes sociais, econômicos, políticos e ecológicos, terrorismos, guerras, discriminações e violência social.

Vários outros pensadores, estudiosos, pesquisadores, cientistas trouxeram novas e originais concepções sobre a enorme importância que as primeiras sensações e experiências emocionais vividas pelo bebê representam na formação da personalidade da criança com um prolongamento para o resto da vida.

“*Construir meninos para não remendar homens*”, lema utilizado pela Sociedade Cooperadora de Homens, uma organização centenária, ligado a Aliança Batista Mundial, a Aliança Batista Latino Americana e a Convenção Batista Brasileira, chamada “Embaixadores do Rei”<sup>167</sup> que visa contribuir para o crescimento, o desenvolvimento, o protagonismo juvenil e o amadurecimento de meninos na faixa de 09 a 17 anos, 11 meses e 29 dias, esta tarefa desafiadora me reporta as palavras do Mestre por Excelência Jesus Cristo: “Não se põe remendo novo em pano velho.”<sup>168</sup> *É um desafio reconstruir homens, é quase impossível fazê-lo (grifo deste trabalho).*

Apesar da complexidade do ser humano, poucos são os papeis, canetas e as linhas para registrar avanços na “Educação para todos” (Educação Inclusiva), os direitos sócio-assistenciais, o Estatuto do Idoso, da Criança e do Adolescente, do Portador de Necessidades Especiais, a criação dos conselhos municipais com espaços paritários para discussão, deliberação de demandas referentes ao ser humano.

---

<sup>167</sup>UNIÃO MASCULINA MISSIONÁRIA DE HOMENS BATISTAS DO BRASIL- UMMHBB, Manual do Conselheiro – Rio de Janeiro — JUERP – 2006. 75 p

<sup>168</sup>Evangelho Segundo S. Mateus 9:16 – Bíblia Sagrada – NVI, Nova Versão Internacional – Sociedade Bíblica Internacional

Provérbios 22:6 *“Instrui a criança no caminho em que deve andar...”* prenuncia e se antecipa a todos os grandes pensadores que se debruçaram sobre o estudo do comportamento emocional humano; mostrando que a entronização de valores e princípios devem ser realizados no ser humano quando criança com: Inteligência Sábia, Sensibilidade Espiritual, Saber Ativo e passivo e Livre Arbítrio.

Seja qual for a origem da criança, seja qual for sua herança social, cultural e espiritual. Ela deve ser amada, importante e parte integrante de um todo. A criança não *“vai ser quando crescer”* ela já é um ser completo, por inteiro como um organismo vivo integrado que desenvolve e cresce, sujeito de direitos, de afeto, carinho, atenção, educação, cuidados, respeito, dentre tantos.

Faz-se importante que esta visão integral seja algo prático na abordagem terapêutica, contribuindo para que o sujeito seja líder de si mesmo, exercendo uma liderança proativa das suas emoções enquanto ser individual e social, enquanto protagonista da sua própria história.

A agressividade da infância na contemporaneidade, na atualidade de hoje nos desperta para uma pergunta inquietante: Quem são eles, o que reivindicam?

Estes jovens e adolescentes de hoje perderam algo de bom por falta da importância e do amor para com os mesmos nos grupos sociais que estavam inseridos, por falha nas causas ambientais. Segundo Maria Vitória Campos Mamede Maia, em seu Livro *Rios Sem Discurso*, *“...uma sociedade, baseada na desigualdade e marcada pela violência pode chamar as crianças dissonantes de antissociais.”*<sup>169</sup>

*“A importância de construir meninos para não remendar homens”*, é um questionamento ético, político-social, comportamental e espiritual como parte atuante do ser humano analista, teólogo ou conselheiro cristão escapando do olhar moral e do senso comum.

Freud dava ênfase ao psíquico (primeiro plano) e ao somático (segundo plano), evitando a ênfase aos ensinamentos de Jesus Cristo sobre a atividade espiritual do ser humano, porque não aceitava Jesus Cristo como Messias que já veio, embora

---

<sup>169</sup>MAIA, Maria Vitória Campos Mamed – *Rios Sem Discurso* – R. Janeiro, 2006 – Ed. Vetor, 288p.

conhecesse bem a TORAH, ficando então limitado apenas a dizer que o ser humano é norteador pelo PRINCÍPIO DA MORAL que denomina de SUPEREGO.

Em Paulo e nos ensinamentos de Cristo Jesus, o princípio da moral está diretamente relacionado à vida espiritual e, indiretamente, à vida psíquica, conseqüentemente. A Bíblia mostra claramente que quem está em Cristo nova criatura é, as coisas velhas ficam para trás e tudo se torna novo no plano espiritual (Ef 2). Significa que sem a LUZ verdadeira o espírito do homem não tem consciência das coisas do Espírito de Deus (Reino da Luz), mas fica em trevas (Reino das Trevas) - 2 Co 3:3-4.

Neste caso o princípio da moral fica sem ação, permitindo que o homem seja ativo (CONTROLADO) apenas por seus desejos desenfreados e pelo seu EU, seu individualismo. Agindo completamente independente de Deus e vivendo em seus delitos e pecados. O princípio da moral do homem natural, quando recebe luz do evangelho de Cristo, recebe um "poder" para "habilitá-lo" para ser filho de Deus (João 1:1-14).

## 15.1. A BUSCA DO TRANSCENDENTE

*“O qual, tendo recebido tal ordem, os lançou no cárcere interior, e lhes segurou os pés no tronco. E, perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus, e os outros presos os escutavam.”*

Atos 16:24-25

### Paulo e Silas na prisão de Filipos

Enquanto sujeitos, desejavam ou necessitavam do objeto, a liberdade. Um vácuo, um vazio, um grande abismo entre o desejo ou necessidade e o objeto de satisfação. Uma relação objetual comprometida. Um abismo profundo chamado de angústia. Uma relação objetual limitada ao tempo, ao espaço, a prisão, ao cárcere, as circunstâncias humanas, as dores impostas pelo controle social dos açoites que doíam fisicamente, moralmente e emocionalmente e as injustiças.

Também presos as suas limitações espirituais e as questões religiosas de entenderem o que ocorria, podendo espiritualizar o ocorrido colocando culpa no diabo (afirmando ser retaliação ou perseguição), em Deus, nas pessoas e nas circunstâncias.

Poderiam estar fixados na realidade terrível, dantesca e grotesca que vivenciavam naquele momento. Lucas relata: “perto da meia-noite...” Ou seja, no momento que as esperanças acabavam-se.

Eles transporiam a fronteira do seu Ego mental, pessoal, finito e transmentalizariam rumo ao Eu espiritual sem perder o contato com a zona mental. Continuaram a ser humanos em toda a sua essência.

Buscaram o imanente, o transcendente, o abstrato, a subjetividade da objetividade que desejavam ou necessitavam. Transportaram-se para uma dimensão superior que vai além do tempo e do espaço temporal.

A expressão destacada por Lucas, o “Médico Amado”, “perto da meia noite” é uma forma idiomática que simboliza e significava o final e a perda da esperança. Qual é ou quais são as saídas da vida para homens açoitados, presos, injustiçados, perseguidos, jogados na escuridão e umidade do “cárcere interior” com os pés presos no tronco? Há solução? Há esperança?

Como almejar a vitória e acreditar na oportunidade de alcançá-la? Como viver o gozo da paz interior diante de uma situação tão atroz? Como buscar a felicidade diante de tanto sofrimento e aflição?

A vida é uma escola, que ensina, mas, surpreende.

Deus é o Deus dos impossíveis. Deus dos montes, Deus dos vales. Dele é: *“...a terra e a sua plenitude; o mundo e aqueles que nele habitam.”* (Sl 24:1). Ele pode e quer levar o ser humano, sua criação maior e melhor, nos para além dos seus limites.

Paulo e Silas, apesar de indivíduos com limitações humanas, sentimentos humanos, fragilidades humanas, vulnerabilidades humanas e frutos de suas próprias complexidades, buscam uma dimensão superior, um Ser Superior que está no controle planejando com um belo e audacioso plano para a criação e executando toda a ordem criada.

Humanos imperfeitos, sujeitos as mesmas paixões, em busca do Transcendente Perfeito encarando o possível, a realidade da vida: injustiçados, açoiados, presos, solitários, introspectivos, mas, não escondidos, enclausurados, fugitivos, revoltados, estáticos, estagnados, imóveis. Indivíduos com capacidades mentais e competências éticas, comportamentais, emocionais e espirituais de encarar a realidade, analisar tempo e épocas, remir o tempo, contar os dias, superando a crise existencial, os medos e complexos, os limites, as zonas de conforto. Transformando o metafísico em fé, como firme fundamento das relações objetais que se esperam e prova das relações objetais que não se vêem. Tomando decisões, tendo bom animo, prosseguindo, persistindo, indo em frente. Provando que Deus existe como verdade fundamental para a vida de cada ser humano, não apenas como uma filosofia pueril. Há momentos que na vida, mesmo diante da dialética da pós-modernidade, da descontinuidade e involução do sujeito, da deterioração dos laços afetivos, das concepções impróprias do sujeito, das vulnerabilidades específicas do ser humano, do ceticismo exacerbado, do dogmatismo e pragmatismo dominante e do materialismo exagerado. Há esperança de:

1. Busca do Transcendente.
2. Não ser seduzido apenas pelo mundo da atitude natural da representação, das sensações, dos conceitos, do juízo e da afetividade.
3. Superação, indo além do princípio da realidade, do simbólico e do imaginário.

4. Não ser conduzido apenas pelo desejo instintivo de sobrevivência e a compulsão do prazer.
5. Aceso a esfera do Objeto (Deus), o véu do templo rasgou-se de cima para baixo, demonstrando uma atitude de Deus para com o ser humano. Ele é um Objeto acessível através de Cristo Jesus.
6. Que Deus é Fonte Inesgotável de Suprimentos, um Recurso Suficiente. Pode ser buscado a qualquer momento para a superação de limites.
7. Que Deus é uma sementeira que produz: domínio próprio, temperança, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade. Frutos para aceitação, superação e ousadia comportamental, sócio relacional e espiritual.
8. Que a imagem do objeto (Deus) que transcende, gera no indivíduo, foco do amor de Deus, o sentimento de pertencimento, segurança, tranquilidade entre outros e no carcereiro a realidade de Deus, presente na própria atitude comportamental de Silas e Paulo.

***Construir meninos para não remendar homens é um fenômeno sociológico, cultural, antropológico, histórico, cultural e espiritual independente dos tempos, dos fatos e das épocas.*** Onde em cada era histórica da humanidade há contribuições significativas das ciências (humanas, técnicas, filosóficas, comportamentais...).

Construir meninos para não remendar homens e seu processo de constituição do sujeito é um desafio para a mente e a dialética pós-moderna.

Construir meninos para não remendar homens oferece possibilidades ao sujeito no seu protagonismo individual e num fluxo coletivo para o desenvolvimento (crescimento e amadurecimento) do ser humano.

Construir meninos para não remendar homens é prática social de um processo construtivo e permanente que une o lá então ao aqui e agora.

## BIBLIOGRAFIA

1. 25 SÉCULOS de Teoria Pedagógica. Revista Nova Escola, S. Paulo, Ago/2006 – Vol. 2, Edição nº 01 – Editora Abril – p. 08-33
2. A GRANDE Pequena Miss Sunshine, valores sociais em crise - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 20, Editora Escala, p. 56-57
3. A LUTA Pelo Fim da Extrema Pobreza. Revista Plenitude – R. Janeiro, jun/2007, Nº 145– Ano 26, Editora Unipró, p. 16-19
4. ALLENDY, René. L'enfanceméconnue : solutions pédagogiques. Genève, Editions du Mont-Blanc, 1946 Collection "Action et Pensée" In-8° broché (A InfânciaDesconhecida)
5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA – ABPC, Apostila Teoria Psicanalítica – E. Santo, 2005, p.49
6. BARUK, Henri – *Psychiatrie Morale Experimentale, Individuel leet Sociale, Presses Universitaires de France*, Paris, 1945
7. BILL, MV – *Falcões, Os Meninos do Tráfico*
8. BOAL, Augusto – *Jogos para atores e não atores* – Ed. Civilização Brasileira – RJ 2006
9. BRINCAR é Aprender - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 46-53
10. BUSCAGLIA, Leo – *Assumindo sua Personalidade* – S. Paulo – 1998, Record – 8º edição
11. CAOS Social, Modernidade demais, Valores de menos - Revista Comunhão – E. Santo - Ago/2007 –Ano 9 – Nº 120 - Next Editorial, p. 12-16
12. COLLINS, Gary R. – *Aconselhamento Cristão* – S. Paulo, Edição Século 21, Vida Nova, 374p.
13. COMO Mudar os Outros. Revista Planeta, S. Paulo – Ago/2007 – Ano 33 – Edição 419, Editora Três, p. 72-75
14. COMPORTAMENTO EMOCIONAL HUMANO COM FORMAÇÃO TEOLÓGICA - CEHFORTE - Apostila – *A Importância do Estudo do Comportamento Emocional Humano* – Vários Autores – ABPC - 2007
15. CRESCER com Qualidade. Revista ISTO É – S. Paulo, 22 de ago/2007 – Nº 1973 – Ano 30, Editora Três, p. 80-81
16. CURY, Augusto – *12 Semanas Para Mudar Uma Vida* – Colina SP: Ed. Academia de Inteligência, 2004, p. 168-169
17. \_\_\_\_\_, *A Ditadura da Beleza e a revolução das mulheres* – Ed. Sextante
18. \_\_\_\_\_, *Nunca Desista de Seus Sonhos* – Ed. Sextante
19. \_\_\_\_\_, *O Mestre da Sensibilidade* – Ed. Sextante
20. \_\_\_\_\_, *O Mestre Inesquecível* – Ed. Sextante
21. \_\_\_\_\_, *Os Segredos do Pai-Nosso, A solidão de Deus* – Ed. Sextante
22. \_\_\_\_\_, *Superando o Cárcere da Emoção* – S. Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2006, 183p.
23. \_\_\_\_\_, 1958 – *Pais Brilhantes e Professores Fascinantes* – Rio de Janeiro: Sextante,

- 2003, 171p.
24. D.W. Winnicott - *O brincar e a realidade*. Rio de Janeiro - Imago Editora - 1975 - 203 p.
  25. DAN, Blazer – *Freud versus Deus*; tradução Paulo Zacarias. Viçosa: Editora Ultimato, 2002, 266p.
  26. *Depressão* - Revista Questões e Conflitos da vida – S. J. dos Campos SP, 2005, Editora Cristã Evangélica, p.26
  27. FIGUEREDO, Luis Cláudio – Ativismo Pluralista – Entrevista concedida [maio 2007], Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 06-13
  28. FONTENELE, Laéria – *A Interpretação* – R.Janeiro, 2005, Editora Jorge Zahar, 72p.
  29. FREJAT, Roberto – *Ideologia*- MPB, Interpretada por Cazuza, Polygram1988, Vinyl, CD
  30. GREEN, André– *Revelações do Inacabado*. Rio de Janeiro – Imago Editora – 2003, 128p.
  31. HE-MAN e os Defensores do Universo (*He-Man and the Masters of the Universe* ), 65 episódios – 1985,
  32. *ÍNDICE Emoção* - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala – p. 73
  33. *Invasão de Privacidade* – Filme, Título Original: Sliver, EUA, Suspense, 107 minutos, 1993, Paramount / Dreamworks, Direção: Phillip Noyce
  34. JONES, Vilela - *Curso de Formação Psicanálise Clínica* – Apostila, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICANÁLISE CLÍNICA – ABPC, E. Santo -- 2004, 98p.
  35. JR, Armando M. Micholi – *Deus em Questão* – Editora Ultimato
  36. MACÉIA, Nunes – *Questões Emocionais*. Revista *Vida e Plenitude* – R. Janeiro, 2001, Horizontal Editora e Consultoria, 56 p.
  37. MAIA, Maria Vitória Campos Mamed – *Rios Sem Discurso* – R. Janeiro, 2006 – Ed. Vetor, 288p.
  38. *MENOR Infrator Como Resolver a Questão?* - Revista *Plenitude*, R. Janeiro, mai/2007, Nº 144, Ano 26, Editora Unipró, p. 18-21
  39. NOVA VERSÃO INTERNACIONAL - NVI - Bíblia – Sociedade Bíblica Internacional – 7ª Edição - 2006
  40. *O PODER do Pensamento*. Revista *Planeta*, S. Paulo – Dez/2006 – Ano 33 - Edição 411, Editora Três, p. 35-50
  41. *O QUE o Mercado Espera de Mim?* Revista *Psique Ciência e Vida* – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 68-69
  42. *OS Cinco Mandamentos da Mente do Futuro* – Revista *Planeta*, S. Paulo – Jul/2007 – Ano 33 - Edição 418, Editora Três, p. 62-65
  43. OSBORNE, Richard – *Freud Para Principiantes* – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p.150
  44. *PARA Aplicar no Consultório*- Revista *Psique Ciência e Vida* – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 36-43
  45. PASSOS, Sérgio Augusto – Escola de Jacques-Marie Lacan – E. Santo, Apostila – ABPC 2004.
  46. PETERSEN, Eliana - *A História do Movimento Psicanalista* – Apostila – Associação Brasileira

- de Psicanálise Clínica – ABPC, E. Santo,
47. *POR QUE as Pessoas usam drogas?* Revista Mundo em Foco – S. Paulo, Ago/2007 -Ano 02 – Nº 3 – On Line Editora, p. 14-16
  48. *POR QUE Estou Aqui?* Revista Questões e Conflitos da vida – S. J. dos Campos SP, 2005, Editora Cristã Evangélica, p.07
  49. *POR QUE Temos Conflitos?* Revista Questões e Conflitos da vida – S. J. dos Campos SP, 2005, Editora Cristã Evangélica, p.12
  50. Pronunciamento na Câmara Federal do Deputado Bispo Rodovalho – Tv. Câmara
  51. *Que Deus é Este?* Revista Jovens - Rio de Janeiro, Guia do professor – 2007 – Ed. Cristã Evangélica, 56p.
  52. *RECONSTRUÇÃO Social* - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo 2007 – Ano II – Nº 19, Editora Escala, p. 24-31
  53. SANTOS, Stefano Alves dos Santos – Seminário Presbiteriano do Norte, Apostila do Curso de Pós-graduação em Educação Cristã, 2004
  54. SANTOS, Ulysses M. dos - Fisiologia das Emoções - Apostila Estudo do Comportamento Emocional Humano com Formação Teológica -CEHFORTE – E. Santo – BPC, 2007
  55. SERVIÇO CRISTÃO DE ACONSELHAMENTO INTEGRAL – SECRAI. E. Santo, Apostila do Curso– *Cura Interior e Aconselhamento Cristão* – vários autores – 2004
  56. Site de Pesquisa – [www.wikipedia.com.br](http://www.wikipedia.com.br)
  57. Site de Relacionamento – [www.orkut.com.br](http://www.orkut.com.br)
  58. Site Musical - [www.saltimbancos-omusical.com.br](http://www.saltimbancos-omusical.com.br)
  59. STAR Wars I: *A Ameaça Fantasma*. Direção e roteiro: George Lucas. Produção: Rick McCallum. Intérpretes: Liam Neeson; Ewan McGregor; Natalie Portman; Jake Lloyd: Ian McDiarmid e outros. Manaus: VIDEOLAR 2000. 1 DVD (133 min.).
  60. TARDELI, D.D. *O Respeito na sala de aula*. Petrópolis, Editora Vozes, 2003.
  61. TELINHA Multifacetada - Revista Psique Ciência e Vida – S. Paulo, 2007 – Ano II – Nº 20, Editora Escala, p.48-55
  62. TOUNIER, Paul, 1898-1986 – *Mitos e Neuroses; Desarmonia da Vida Moderna* – S. Paulo, ABN Editora; Viçosa: Ultimato, 2002, 156p.
  63. UNIÃO MASCULINA MISSIONÁRIA DE HOMENS BATISTAS DO BRASIL- UMMHBB, Manual do Conselheiro – Rio de Janeiro — JUERP – 2006. 75 p.
  64. YANCEY, Philip – *Perguntas Que precisam de Respostas* – Editora Textus
  65. ZAGURY, Tânia – *Limites Sem Trauma* – S. Paulo. 47ª Edição, Editora RCB, 2000, 176p.
  66. *QUALIDADE de Vida* - Revista ISTO É – S. Paulo, 12 setembro/2007, Nº 1976, Ano 30 – Ed. Três p.54
  67. *PERIGO* – Revista Psique Ciência e Vida, R. Janeiro – 2007 – Ano II – Nº 21 – Ed. Escala p.27
  68. *No Limiar das Emoções* – Revista Psique Ciência e Vida – R. de Janeiro, 2007, Ano II – Nº 21, Ed. Escala, p.35
  69. Revista Eclésia, Ano 11, edição 120 – Editora Eclésia Ltda
  70. DALGALARRONDO, Paulo – Religião, psicopatologia e saúde mental – Porto Alegre: Artmed, 2008 288p.

71. REZENDE, Antônio Muniz de, 1928 – A psicanálise “atual” na interface das “novas” ciências. O método psicanalítico e suas implicações / Ignácio Gerber – São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria, 2001. 216p.
72. NICHOLI, Armand M., 1928 – Deus em Questão: C. S. Lewis e Sigmund Freud debatem Deus, amor, sexo e o sentido da vida / Armand M. Nicholi Jr. ; tradução de Gabriele Greggersen – Viçosa, MG : Ultimato, 2005 – 288p.
73. CASIMIRO, Arival Dias, Transtornos mentais e espiritualidade / Arival Dias Casimiro, Roseli Gendanke Shavitt – Santa Bárbara do Oeste, SP : Z3 Editora e Livraria, 2010 – 144p.
74. GEORGE, Thimonthy – Teologia dos Reformadores / Timothy George; tradução Gerson Dudus e Valéria Fontana. – São Paulo: Vida Nova, 1993.